



**Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**  
**Diário da Sessão**

**XII Legislatura**

**Número: 53**

**II Sessão Legislativa**

**Horta, quinta-feira, 13 de janeiro de 2022**

**Presidente:** *Deputado Luís Garcia*

**Secretários:** *Deputados Marco Costa e Tiago Branco*

**Sumário**

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 05 minutos.*

Feita a chamada dos Srs. Deputados, a sessão iniciou-se com a apresentação de votos.

O primeiro, [Voto de Congratulação à Ópera Açoriana "Boas Festas, Senhor Natal"](#), foi apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

A leitura do voto coube ao Sr. Deputado Pedro Pinto (*CDS-PP*), usando posteriormente da palavra os Srs. Deputados Rui Espínola (*PSD*), José Pacheco (*CH*) e Rodolfo Franca (*PS*).

Submetido à votação o voto em apreço foi aprovado por unanimidade.

Seguiu-se um [Voto de Saudação aos Ex-trabalhadores da COFACO](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Apresentado o voto pelo Sr. Deputado Joaquim Machado (*PSD*), usaram de seguida da palavra os Srs. Deputados Pedro Neves (*PAN*), Miguel Costa

(PS), Nuno Barata (IL), José Pacheco (CH), Paulo Estêvão (PPM), António Lima (BE) e a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP).

Usou da palavra para um protesto o Sr. Deputado Miguel Costa (PS) e para um contraprotesto o Sr. Joaquim Machado (PSD).

O voto supracitado foi aprovado por maioria.

Pelo Sr. Deputado Pedro Neves (PAN) foi entregue, na Mesa, uma declaração de voto escrita.

Posteriormente passou-se para as **Declarações Políticas**.

A primeira [declaração política](#) foi feita pela Sra. Deputada Andreia Cardoso (PS).

Sobre a mesma usaram da palavra os Srs. Deputados Rui Espínola (PSD), António Lima (BE), Rui Martins (CDS-PP), Paulo Estêvão (PPM), José Pacheco (CH), bem como o Sr. Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*).

A segunda [declaração política](#) foi apresentada pelo Sr. Deputado Flávio Soares (PSD).

Em seguida, usaram da palavra os/a Srs./a Deputados/a Carlos Furtado (*Indep.*), Nuno Barata (IL), Catarina Cabeceiras (CDS-PP), Vílson Ponte Gomes (PS), Paulo Estêvão (PPM) e o Sr. Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (*Duarte Freitas*).

Entrando na Agenda da Reunião, deu-se início à votação da [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 23/XII - “Estabelece medidas para a redução do consumo de produtos de utilização única e a promoção da reutilização e reciclagem”](#), apresentada pelo Governo Regional dos Açores, a qual foi aprovada por unanimidade.

No debate da especialidade usaram da palavra o Sr. Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas (*Alonso Miguel*) e os/a Srs./a Deputados/a Deputado/a Rui Martins (CDS-PP), Joana Pombo Tavares (PS), Nuno Barata

(*IL*), Marco Costa (*PSD*), Carlos Furtado (*Indep.*), António Lima (*BE*) e Pedro Neves (*PAN*).

Proferiram declarações de voto a Sra. Deputada Joana Pombo Tavares (*PS*) e os Srs. Deputados Marco Costa (*PSD*), Rui Martins (*CDS-PP*), Gustavo Alves (*PPM*) e Carlos Furtado (*Indep.*).

Seguiu-se a apreciação do [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 35/XII - “Primeira alteração ao DLR n.º 5/2021/A de 24 de março – Programa extraordinário de apoio ao serviço público de transportes em táxi”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Após a apresentação do diploma pelo Sr. Deputado Rui Anjos (*PS*), usaram da palavra os Srs. Deputados António Vasco Viveiros (*PSD*), Carlos Silva (*PS*), Rui Martins (*CDS-PP*), Vasco Cordeiro (*PS*), João Bruto da Costa (*PSD*), Carlos Furtado (*Indep.*), Paulo Estêvão (*PPM*), António Lima (*BE*) e José Ávila (*PS*).

Submetido à votação o diploma foi rejeitado por maioria.

Para declarações de voto usaram da palavra os Srs. Deputados António Vasco Viveiros (*PSD*), Carlos Silva (*PS*), Rui Martins (*CDS-PP*), Paulo Estêvão (*PPM*), Carlos Furtado (*Indep.*) e Pedro Neves (*PAN.*).

Sobre o [Projeto de Resolução n.º 78/XII – “Proposta de redução de IMI para freguesias dos Açores que apresentem diminuição de população”](#), apresentado pelo Deputado Independente.

Usaram da palavra sobre o mesmo os/as Srs./as Deputados/as Carlos Furtado (*Indep.*), José Pacheco (*CH*), Alexandra Manes (*BE*), Sabrina Furtado (*PSD*), Berto Messias (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*), Alberto Ponte (*PSD*) e Pedro Pinto (*CDS-PP*).

A iniciativa em apreço foi aprovada por maioria, aquando da sua submissão a plenário.

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 45 minutos.*

**Presidente:** Muito bom dia, Sras. e Srs. Deputados; muito bom dia Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo.

*Eram 10 horas e 05 minutos.*

Vamos dar início à nossa reunião com a chamada. Faz favor, Sr. Secretário.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**Andreia Martins Cardoso da Costa**

**Berto José Branco Messias**

**Carlos Emanuel Rego Silva**

**Célia Otelinda Borges Pereira**

**Joana Pombo Sousa Tavares**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Carlos Gomes San-Bento de Sousa**

**José Gabriel Freitas Eduardo**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**Lubélio de Fraga Mendonça**

**Manuel José da Silva Ramos**

**Maria Isabel Góis Teixeira**

**Maria Valdemira Gouveia Andrade Carvalho**

**Mário José Dinis Tomé**

**Miguel António Moniz da Costa**

**Rodolfo Paulo Silva Lourenço da Franca**

**Rui Filipe Vieira Anjos**

**Sandra** Micaela Costa Dias **Faria**

**Tiago** Alexandre dos Santos **Lopes**

**Tiago** Dutra da Costa Rodrigues **Branco**

**Vilson** Filipe da Costa Ponte **Gomes**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Alberto** Pacheco da **Ponte**

**Ana** da Ascensão Moniz Arruda **Quental**

**António** Vasco Vieira Neto de **Viveiros**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Carlos** Eduardo da Cunha **Freitas**

**Elisa** Lima **Sousa**

**Flávio** da Silva **Soares**

**Jaime** Luís Melo **Vieira**

**João** Luís **Bruto da Costa** Machado da Costa

**Jorge** Miguel Amaral **Oliveira**

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** Carlos Cota **Soares**

**Marco** José Freitas da **Costa**

Maria **Guilhermina** Ourique Moniz **Silva**

Maria **Salomé** Dias de **Matos**

**Paulo** Alberto Bettencourt da **Silveira**

**Paulo** Duarte **Gomes**

**Sabrina** Marília Coutinho **Furtado**

**Vitória** Alexandra Correia **Pereira**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Catarina** Oliveira **Cabeceiras**

**Pedro** Gabriel Correia Nunes Teixeira **Pinto**

**Rui** Miguel Oliveira **Martins**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**António** Manuel Raposo **Lima**

**Alexandra** Patrícia Soares **Manes**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Gustavo** Valadão **Alves**

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

*CHEGA (CH)*

**José** Eduardo Cunha **Pacheco**

*Iniciativa Liberal (IL)*

**Nuno** Alberto **Barata** Almeida Sousa

*Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN)*

**Pedro** Miguel Vicente **Neves**

*Independente*

**Carlos** Augusto Borges Rodrigues **Furtado**

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Estão presentes 53 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum.

Declaro aberta a sessão. Pode entrar público.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

A nossa manhã está reservada ao Período de Tratamentos de Assuntos Políticos, à emissão de votos e comunicações políticas.

Vamos iniciar pelos votos que deram entrada na Mesa.

O primeiro voto é um de Voto de Congratulação: Ópera Açoriana, “Boas Festas, Senhor Natal”. É apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP. Tem a palavra para a sua apresentação o Sr. Deputado Pedro Pinto.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Bom dia.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

#### **Ópera Açoriana “Boas Festas, Senhor Natal”**

Subiu ao palco do Teatro Angrense nos passados dias 17 e 18 de dezembro de 2021, a ópera original “Boas Festas, Senhor Natal”. Uma produção que envolveu mais de uma centena de participantes entre atores, coros, solistas convidados, músicos, técnicos e outras pessoas cujo contributo anónimo fora do palco foi indispensável para levar à cena esta obra produzida e realizada totalmente nos Açores.

Com o libreto escrito por Álamo de Oliveira, o compositor Antero Ávila deitou mãos à obra em fevereiro, tendo concluído a composição musical em outubro, oito meses depois do seu início.

De imediato iniciaram os ensaios dos coros com o Natal já no horizonte. Duas vezes por semana foram afinando e em três dias de ensaio coletivo os vários talentos foram-se encaixando e a peça tomou forma, num trabalho de elevada complexidade musical e performativa.

Na plateia, assistimos à simbiose entre a récita dos artistas no palco e os músicos no fosso da orquestra, numa obra virtuosa digna de pisar outros palcos, constituindo um marco histórico na cultura açoriana.

Tratou-se de uma grandiosa produção, nos Açores ou em qualquer outro lugar, que faz jus à qualidade da produção cultural Açoriana.

A ópera “Boas Festas, Senhor Natal” é uma obra tocante, com uma história baseada no drama dos refugiados como pretexto para uma história de Natal, uma história de esperança!

**Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do CDS-PP na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores apresenta um Voto de Congratulação ao poeta e escritor Álamo de Oliveira, ao compositor Antero Ávila e a todos os artistas, ao Coro Tibério Franco, ao Coro Padre Tomás de Borba da Academia Musical da Ilha Terceira, ao Coro Juvenil, aos músicos, técnicos e colaboradores que produziram a primeira ópera Açoriana “Boas Festas, Senhor Natal”, num brilhante exemplo de que nos Açores também somos capazes de realizar obras virtuosas.**

Deste voto deve ser dado conhecimento a todas as entidades e individualidades nele referidas.

Muito obrigado.

**Os Deputados,** Pedro Pinto, Catarina Cabeceiras e Rui Martins

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentado o voto. Pergunto se há inscrições?

Sr. Deputado Rui Espínola, faz favor. Tem a palavra.

**(\*) Deputado Rui Espínola (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: O Grupo Parlamentar do PSD, naturalmente, associa-se a este voto do CDS-PP, porque efetivamente a ópera “Boas Festas, Senhor Natal”, foi um marco importante para a cultura na nossa Região.

Tratou-se de uma conjugação de esforços, entre aqueles que fazem da música a sua profissão, e que a amam, e todos aqueles que não fazendo da música a

sua profissão dinamizam a música, o canto e permitem que seja possível, quando queremos, conjugar esforços para criar obras desta natureza.

Queria também, em nome do Grupo Parlamentar do PSD, saudar todos aqueles que estiveram envolvidos, e foram muitos, na pessoa do Sr. Álamo de Oliveira e na pessoa do compositor Antero Ávila, que dispensam qualquer tipo de apresentação e que têm efetivamente contribuído para a dinamização cultural da nossa Região.

Fazia também um apelo à Secretaria Regional da Cultura para que este evento, este e tantos outros que se fazem nesta Região, pudessem circular pelas ilhas dos Açores, ou pelo menos por algumas ilhas dos Açores, porque são de qualidade, uma qualidade que tanto serve para os Açores como para qualquer parte do mundo.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado José Pacheco. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Naturalmente o Chega associa-se a esse voto pelo trabalho desenvolvido, dando já aqui os parabéns, e pelos vultos que aqui estamos a falar, Álamo Oliveira e o Antero, pessoas que eu admiro e até tive, nos meus tempos de mais jovem (não foi há muito tempo, tinha 17 anos), a minha primeira peça de teatro foi deste senhor, Álamo de Oliveira, “Levanta...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Já foi a algum!

**O Orador:** Não foi! Foi há muito pouco tempo, Sr. Deputado. O senhor está enganado. Eu estou estragado pela política.

Brincadeiras à parte, é um respeito que temos de ter. E também aqui o alerta que também foi aqui deixado pelo PSD: nós temos de saber divulgar esta nossa cultura.

Sr. Secretário da Saúde, os agentes culturais estão aos gritos e de braços no ar, preocupadíssimos, com as condicionantes nos espetáculos. Ou seja, mais uma vez vou-vos dizer: um restaurante, com todo o respeito, uma oficina, com todo o respeito, abre no dia a seguir, um espetáculo cultural leva-se meses a preparar. É isto que todos temos de saber, aqueles que estão ligados à cultura e aqueles que não estão ligados à cultura.

Nós não podemos fazer da cultura o parente menor no meio de uma pandemia. Não era o tema do voto, mas fica aqui também esse alerta e fica o alerta também de que nós precisamos de mais Antero Ávila, e precisamos de mais Álamo de Oliveira...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Desses não! Oliveira!

**O Orador:** ... e às vezes as circunstâncias da nossa cultura não permitem.

Muito obrigado.

Álamo Oliveira, eu troquei o nome, peço desculpa.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Eu pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Rodolfo Franca, faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Rodolfo Franca (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs.

Membros do Governo:

Escrito por Álamo de Oliveira e o compositor Antero Ávila, a ópera açoriana “Boas Festa, Senhor Natal”, é mais uma obra que nos honra.

Grandiosa produção que aconteceu nos dias 17 e 18 de dezembro passados.

Envolveu mais de uma centena de artistas, pelo que o Grupo Parlamentar do PS-Açores não poderia deixar de aplaudir, associando-se ao voto de congratulação apresentado hoje pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Bem-haja!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Não havendo, vamos passar à votação deste Voto de Congratulação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão. Faz favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O segundo e último voto que deu entrada na Mesa, nesta manhã, é um Voto de Saudação aos ex-trabalhadores da COFACO, na Ilha do Pico. É apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD. Para a sua apresentação tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Machado.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

## VOTO DE SAUDAÇÃO

### Aos ex-trabalhadores da COFACO na ilha do Pico pela defesa dos seus direitos

Em janeiro de 2018, há precisamente quatro anos, a COFACO, empresa proprietária da fábrica de conservas de peixe, na Madalena do Pico, decidiu encerrar aquela unidade fabril, despedindo 162 trabalhadores, com o compromisso de abrir uma nova fábrica até janeiro de 2020, com capacidade inicial para 100 trabalhadores e a possibilidade de aumentar o efetivo até 250. O impacto social decorrente deste encerramento afetou sensivelmente 4% da população ativa da ilha do Pico e, por isso, convocava o empenhamento institucional e político das autoridades regionais de então, mais ainda quando se goraram as reiteradas promessas de construção de uma nova fábrica. O desemprego compulsivo para que foram lançados 162 trabalhadores, sem perspetiva de um novo emprego num mercado de trabalho muito limitado, justificava a adoção de medidas de mitigação.

Nesse sentido se pronunciou a Assembleia da República em julho de 2018, recomendando ao Governo do Partido Socialista a criação de um regime especial e transitório de facilitação de acesso, majoração de valor e prolongamento de duração de apoios sociais àqueles trabalhadores em situação de desemprego.

Mas nada foi feito. Pior do que isso, com o passar do tempo, muitos trabalhadores perderam o direito ao subsídio de desemprego, facto que deixou inúmeras famílias sem qualquer fonte de rendimento.

Como sói dizer-se, a recomendação caiu em saco roto. E, daqui dos Açores, também nada mais foi reclamado na anterior legislatura.

Sucessivos Orçamentos do Estado autorizaram o Governo da República a instituir esse mesmo regime de majoração dos apoios sociais. Mas isso de nada valeu.

Por essa razão, o grupo parlamentar do PSD na Assembleia da República propôs, por iniciativa do deputado Paulo Moniz, a criação de um regime especial de apoio, com força de lei.

Face à indiferença demonstrada pelo Governo da República, a única forma de apoiar os ex-trabalhadores da COFACO era garantir que a majoração dos apoios sociais ficasse em letra de lei.

Essa iniciativa dos deputados açorianos do PSD, aprovada com apenas uma abstenção, deu origem à Lei 70/2020, de 11 de novembro, determinando a majoração, em 20 por cento, do valor do subsídio de desemprego, bem como o prolongamento da sua duração, que é duplicada. O diploma estabelece igualmente a majoração, em 25 por cento, do abono de família, enquanto o valor do rendimento social de inserção é majorado em 20 por cento.

Após a publicação da lei, o Governo da República tinha 60 dias, para proceder à devida regulamentação.

Passaram-se dois, três, seis meses e nada foi feito. Nem mesmo depois das cartas enviadas pelo deputado Paulo Moniz ao Senhor Presidente da

República, alertando para o desprezo evidenciado pelo Governo do Senhor Primeiro-Ministro António Costa, e das diligências institucionais levadas a cabo pelo Senhor Vice-Presidente do Governo Regional.

Só ao fim de nove meses, em agosto de 2021, o Governo da República procedeu à regulamentação do programa especial de apoio social aos ex-trabalhadores da COFACO.

Mas, até hoje, quatro anos após o encerramento da fábrica da COFACO na ilha do Pico, a majoração dos apoios sociais continuou por pagar.

A última desculpa do Governo da República para a falta de pagamento foi uma suposta falha informática da Segurança Social nacional.

O Governo dos Açores, porém, sempre considerou que esta matéria era absolutamente prioritária e não desistiu, como é seu dever, de defender os direitos destes trabalhadores açorianos.

Finalmente acaba de ser alcançada uma plataforma de entendimento e de compromisso com a Secretaria de Estado da Segurança Social, com visto ao processamento imediato e o subsequente pagamento das majorações que são devidas aos ex-trabalhadores da COFACO.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove e emita um voto de saudação pelo resultado alcançado pelos ex-trabalhadores da COFACO na ilha do Pico e seus representantes na luta pelo cumprimento da Lei 70/2020.

Horta, Sala das Sessões, 13 de janeiro de 2022

**Os Deputados:** João Bruto da Costa, Marco Costa, Carlos Freitas e Joaquim Machado

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do CDS-PP:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentado o voto. Estão abertas as inscrições. Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves. Faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Este voto de saudação, normalmente, seria muito fácil de ter o voto a favor do PAN, mas não vai ter, e não vai ter porque eu não vou, obviamente, votar a favor da lista da Aliança Democrática e do seu cabeça de lista.

Se isto fosse de outra forma, obviamente, que tinha a nossa aprovação. Aliás, sucessivamente, durante anos, de todos os partidos, acho que nenhum, exceto um partido, quis obviamente que esta majoração fosse feita para os nossos trabalhadores da COFACO.

Aliás, o próprio PAN, na Assembleia da República, também pediu uma outra coisa, que foi a requalificação dos empregados, que além de receberem apenas uma majoração, também queremos a requalificação dos empregados, para que o futuro fosse um pouco mais risonho e não fosse apenas o presente. Obviamente que a República não quis, porque ainda não foi solucionado, o que é uma vergonha, e obviamente que estamos acordados.

Agora há aqui um problema. O Sr. Vice-Presidente, e nós todos vimos nos jornais, diz que está tudo acordado com a República, e vai ser pago em fevereiro. Depois das eleições, depois do governo novo, temos outra promessa que o Governo nem sequer consegue cumprir.

Se isto não é populismo, se isto não é campanha querendo enganar os açorianos, a dizer que a promessa é só para fevereiro, neste caso porque o Governo deixa de ser governo, nem sabemos se vai ser PS novamente, eu

acho que não é o melhor voto de saudação que nós podemos fazer. Podemos ser um bocadinho mais sérios com os trabalhadores da COFACO acordarmos daquilo que tem de ser feito.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Miguel Costa. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Miguel Costa (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu, como Deputado eleito pela ilha do Pico, naturalmente saúdo os ex-trabalhadores da COFACO, especialmente aqueles que ainda estão numa situação mais difícil, sendo certo que a economia da ilha, muito por culpa do tecido empresarial privado, tem dado uma resposta extraordinária e a maior parte deles já estão integrados no mercado de trabalho. Isso é louvável.

Espanta-me não ter sido um deputado eleito pela ilha do Pico a ler este voto.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Não é por nada! É por, acima de tudo, reconhecer o empenho que têm tido todos os Deputados eleitos pela ilha do Pico...

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... nesta matéria.

Portanto, julgo que ficava bem ter sido lido por um Deputado da ilha da Pico. De qualquer forma, também não vou apelidar este voto de eleiçoeiro, como diria o Sr. Presidente do Governo, porque, digo-lhe, sinceramente, seja qual for o Governo, seja qual for a cor partidária, de lá, ou de cá, o que me interessa, o que interessa aos picarotos, o que deve interessar a todos os açorianos, e a todos os deputados desta Casa, é que se resolva rapidamente esta situação dos ex-trabalhadores da COFACO.

O Instituto da Segurança Social dos Açores, e o Governo dos Açores, devem resolver de uma vez por todas, as burocracias que estão a impedir o andamento deste processo.

Isto já deveria ter acontecido há muito. Todos reconhecemos, todos reclamamos, quer com o Governo de lá, quer com Governo de cá, quer com o Instituto da Segurança Social, quer de lá, quer de cá.

Isso toda a gente reconhece. Não há aqui nada de novo, neste processo.

Foi moroso, foi incompreensível em muitos dos seus passos, e é tempo de resolver de uma vez por todas, seja através de uma aplicação informática, seja através de um qualquer papel, que se resolva a bem do ex-trabalhadores da ilha do Pico, dos ex-trabalhadores da COFACO, neste caso em particular aqueles que ainda sofrem com esta consequência e é para isso que o PS, naturalmente, se associa a qualquer saudação na tentativa e na ambição de que se resolva este assunto de uma vez por todas.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Como muito bem lembrou o Sr. Deputado Pedro Neves, houve um partido que, de facto, não se associou a esta iniciativa, na Assembleia da República. Esse partido foi a Iniciativa Liberal, com muito orgulho.

Para nós, homens livres, que acreditam no estado de direito democrático e liberal, quando se discrimina, seja positiva ou negativamente, estamos sempre a discriminar.

Nós somos contra qualquer tipo de discriminação. Um desempregado da COFACO do Pico é igual a um desempregado de uma fábrica qualquer de Oliveira de Azeméis, de Santa Cruz da Graciosa, seja ele de onde for. Um

desempregado é um desempregado, temos que olhar para os desempregados deste país, todos da mesma forma.

Se é verdade que muito por mérito e não por culpa do empresariado da Ilha do Pico, parte desse assunto já está resolvido, também fica claro, pelas palavras do Sr. Deputado Miguel Costa, que os empresários são sempre culpados de qualquer coisa.

É mérito, Sr. Deputado! É mérito das gentes do Pico! Não é culpa das gentes do Pico, é mérito! Não tenhamos problemas de dizer as coisas como elas são. Outra coisa diferente é fazer o Estado de direito democrático e liberal cumprir com aquelas deliberações que tomou. Não tem nada a ver com a abstenção da Iniciativa Liberal na Assembleia da República.

Tem a ver com o cumprimento de uma deliberação da Assembleia da República, por larguíssima maioria, esta é que é a grande questão.

E nós não teríamos que estar aqui a fazer isso, não teríamos que estar aqui, independentemente da forma com a qual também não concordo (se concordasse, provavelmente tinha subscrito o voto, e aí estamos de acordo, Sr. Deputado Miguel Costa), não impede que não registemos que foi preciso, seja da parte do Partido Socialista, seja da parte do PSD, seja da parte de quem for, que foi preciso mais pressão para que o Governo centralista da República acatasse uma decisão da Assembleia da República que foi aprovada por larguíssima maioria. E esta é que é a questão que está aqui em cima da mesa. Por isso a Iniciativa Liberal vai associar-se a este voto.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado José Pacheco.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu não sou do Pico, sou Deputado dos Açores e o Pico está nos Açores, para quem não sabe passa a saber.

Em segundo lugar, campanha eleitoral desde o dia em que fui eleito; campanha eleitoral é prestar contas ao eleitorado e se alguém a faz, fazem todos em simultâneo e apontar dedos aos outros fica-vos muito mal.

Associamo-nos a este voto e como eu disse há dias (não sei se já saiu o jornal) num jornal do Pico, as promessas eleitorais, coisa que eu gosto muito pouco, são para se cumprir. Ou somos sérios ou não somos sérios.

Se neste momento está a ser cumprido, os meus parabéns, mas não passa da obrigação do Estado cumprir com os deveres que tem. Ponto final! Associamo-nos a este voto, porque é merecido e como diz aqui o Sr. Deputado, e com toda a razão, um desempregado é um desempregado, seja aqui, seja onde for.

Nós temos de ter esse cuidado, nós não podemos atirar para a miséria para depois não termos a extrema-esquerda a falar dos coitadinhos.

Nós temos é que salvaguardar o trabalho, e como dizia o Bloco de Esquerda outro dia, é através do trabalho que nós nos dignificamos. Ora bem, nisso já estamos a convergir.

Eu penso que alguns vão aprendendo, outros nem com 100 anos vão aprender.

Já agora uma correção: era Álamo de Oliveira e não Álamo de Meneses, peço desculpa, há bocadinho no voto anterior.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Uma referência inicial à intervenção do Sr. Deputado Miguel Costa. Todos os Deputados, aqui, estão mandatados para servir o povo dos Açores. Não é, na

minha perspetiva, correto, que V. Exa. se dirija a um Deputado, que é natural da ilha de São Miguel, e que lhe diga: o senhor não é do Pico.

**Deputado Miguel Costa (PS):** O senhor só fala do Corvo!

**O Orador:** Sinceramente, os nossos partidos, o PS, o PPM e outros partidos que aqui estão, combatem a xenofobia.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Começa com esse tipo de afirmações, tirando a legitimidade a alguém para falar de um assunto da Ilha do Pico, só porque não é natural do Pico, embora seja açoriano e português, o que eu lhe quero dizer é que...

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... isso retira legitimidade a quem faz o discurso contra a xenofobia. Começa por aí!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)*

**Deputado Berto Messias (PS):** O que é que o Sr. Deputado dizia do Sr. Deputado Iasalde Nunes quando não falava sobre o Corvo?

**O Orador:** Depois, quero dizer que isto não é um assunto qualquer de uns quantos desempregados na Ilha do Pico. Este assunto foi tratado de forma específica, porque é um assunto em que nós tínhamos 162 pessoas numa ilha, como o Pico, teve o impacto extraordinário, do ponto de vista daquela ilha, daquela população.

Obviamente, o tratamento que lhe foi dado, quer pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, que tomou várias posições em relação a essa matéria, quer pelo anterior Governo Regional, quer pelo atual Governo Regional, quer pela Assembleia da República, é tendo em conta as especiais circunstâncias do impacto extremamente negativo que significou o fecho da COFACO na ilha do Pico.

Depois, em terceiro lugar, responsabilidades políticas. É evidente que existem responsabilidades políticas e há aqui uma responsabilidade.

Estamos a meses de eleições, ou a dias de eleições, mas eu digo agora isto, como vou dizer a seguir:

É que o Governo da República (e eu disse isto antes, estou à vontade e direi sempre), como qualquer Governo, este Governo ou outro qualquer, tem que cumprir a lei.

Portanto, o que estava legislado, estes apoios, estas contribuições estavam decididas, estavam legisladas, e é, na minha perspetiva, uma vergonha que o Estado não o tenha feito.

Quero também, neste momento, saudar todos aqueles que se bateram para que fosse feita esta justiça. Muitos, nesta Casa! Muitos nesta Casa que, ao longo destes anos...

**Deputado António Lima (BE):** Todos os partidos!

**O Orador:** Todos os partidos, está a dizer o Sr. Deputado. O Bloco de Esquerda também se interessou por esta questão. Eu não sou sectário.

O Bloco de Esquerda interessou-se por esta questão. Fez pressão nesse sentido.

Portanto, também está incluído nesta manifestação de interesses. É minha, mas também é sua e é também dos Deputados desta Casa,

Agora há um facto! É que esta questão se resolve com pressão do Governo Regional que agora, também conseguiu resolver junto do Governo da República.

Há um compromisso!

Dizem: bom, mas isso é depois das eleições!

Era só o que faltava, também colocar em casa a dignidade das instituições, porque tomam decisões antes do ato eleitoral.

Portanto, eu quero acreditar que o Governo da República irá cumprir a sua palavra, que assumiu perante o Governo dos Açores, perante o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional. Eu quero acreditar!

É muito negativo se assim não for, mas cá estaremos para condenar veementemente o Governo da República se não cumprir a palavra que assumiu perante o Vice-Presidente do Governo Regional.

**Deputados João Bruto da Costa (PSD) e Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Berto Messias (PS):** O que o Sr. Deputado dizia sobre o Deputado Iasalde quando ele não falava sobre o Corvo! Quem o viu e quem o vê!!!!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima. Faça favor, Sr. Deputado.

*(Apartes inaudíveis das diversas bancadas)*

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, começo...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, eu gostaria de ouvir o Sr. Deputado António Lima. Faz favor, Sr. Deputado.

**O Orador:** Eu começo, em primeiro lugar, por dizer que, fundamentalmente por respeito aos trabalhadores e pela luta que desenvolveram ao longo destes anos, e pelas dificuldades que passaram, o Bloco de Esquerda irá votar

favoravelmente este voto, mas apenas e só por isso, por respeito a quem passou para o despedimento e por quem aguardou, e aguarda, todo este tempo por uma promessa que lhes foi feita, por uma lei que foi aprovada e por um conjunto de compromissos e determinações do Orçamento de Estado que há muito estavam fixadas e que, até hoje, não foram cumpridas.

Começo por dizer, aliás até no seguimento da intervenção do Deputado Paulo Estêvão, que espero que não estejamos a aprovar um voto de forma prematura.

Confesso que a intervenção do Deputado Paulo Estêvão, para além das dúvidas que nos suscita este voto, ainda fiquei com mais algumas, porque, de facto, se esse voto cheira a campanha eleitoral, fazê-lo quando o dinheiro ainda não entrou na conta das pessoas é, no mínimo, arriscado.

Mas, como disse, por respeito aos trabalhadores e à sua luta, e porque não é demais saudar essa luta, nós votaremos favoravelmente.

Mas também não posso deixar de dizer que o texto deste voto é um texto absolutamente deplorável, porque apaga a história e apenas há nesta história um protagonista. Nem são os trabalhadores, que praticamente desaparecem da história.

O único protagonista chama-se PSD e Deputado Paulo Moniz.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Isso não é verdade!

**O Orador:** Isso é perfeitamente deplorável.

É perfeitamente deplorável querer utilizar esta situação para fazer pura campanha eleitoral...

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem! Bem-dito!

**O Orador:** ... que começou ontem com o anúncio do Governo Regional de que a situação estava resolvida; o Governo Regional sempre apontou, e bem, responsabilidades nesta matéria ao Governo da República.

Quando chegou ao dia de anunciar a resolução do problema, foi o Governo Regional que o conseguiu. Isso é perfeitamente lamentável.

Quem tinha responsabilidade, e tem a responsabilidade, é o Governo da República, para o bem e para o mal.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Neste caso, para o mal!

**O Orador:** Vir assumir e ficar com os louros da resolução do problema só porque há eleições à porta, é de um aproveitamento político absolutamente deplorável.

Eu recordo que o Sr. Presidente do Governo, e todo o Governo, ou quase todo, foram a Lisboa, reunir com o Governo da República, e saíram de lá a lançar foguetes. Havia compromissos cumpridos, havia calendários, não havia problemas entre a República e a Região.

Este problema dos trabalhadores da COFACO não foi tido, nem achado. Nem uma palavra! Quando todos sabíamos que ele estava por resolver.

O Sr. Presidente do Governo disse que eram tudo “rosas”. Havia uma excelente relação com o Governo da República, com o Primeiro-Ministro, estava tudo bem! Não havia problemas, os calendários estavam definidos. Mas afinal havia problemas e havia muitos e não é só este.

Agora, chega-se a dezembro, há um “bicho-papão” que é o Governo da República, que não cumpriu, que o Governo Regional critica,...

**Deputado Pedro Neves (PAN):** E não cumpriu!

**O Orador:** ... tudo isso porque há campanha eleitoral, mas em setembro, quando era preciso defender os açorianos o Presidente do Governo preferiu fazer uma manobra de propaganda diplomática ...

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Muito bem!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Ó Sr. Deputado, não diga isso!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não estava aprovada a lei? A regulamentação tinha dias!

**O Orador:** ... com o Governo da República e não exigir aqueles que são o cumprimento dos compromissos que o Governo da República tem por cumprir.

Isso é lamentável, porque o Governo Regional, quando é para defender os Açores, na altura certa mete a viola no saco. Quando é para fazer campanha está cá para anunciar as benesses.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Este problema só está resolvido por intervenção do Governo Regional!

**O Orador:** Este voto, como disse, só nos associamos à parte resolutiva, por assim dizer, aos trabalhadores da COFACO.

Tudo o resto é perfeitamente lamentável.

**Deputada Alexandra Manes (PS):** Muito bem! Grande lição António!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras. Faça favor, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do CDS associa-se a este Voto de Saudação que foi apresentado pelo PSD, mas antes queria também dizer alguns considerandos daquilo que já foi dito por algumas forças aqui representadas.

Relativamente àquilo que foi transmitido pelo Sr. Deputado Pedro Neves, a dizer que é demagogia, que isto era campanha eleitoral, a verdade é que não pode ser considerado demagogia, resolver um problema...

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Não disse demagogia!

**A Oradora:** ... que persistia há muitos anos, que afetava muitos trabalhadores da ilha do Pico e, como tal, consideramos que não é enganar os açorianos, é, sim, resolver um problema que persistia e que era preciso resolver.

O que foi transmitido e o que está aqui em causa, e isso é preciso também dizer, é que esta situação está no Instituto de Segurança Social e, como tal, o que se conseguiu, quando eles disseram que iam reavaliar os processos em março, foi que estes pagamentos fossem processados no mês de janeiro,

existindo esse compromisso por parte do Instituto de Segurança Social, para serem pagos em fevereiro.

A verdade é que se calhar até parece que não faz diferença os trabalhadores receberem agora a meados de fevereiro, sendo esse o compromisso, ou serem os processos avaliados em março, porque para estes trabalhadores que estão há tanto tempo à espera de que este problema seja resolvido, vai fazer toda a diferença.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**A Oradora:** É isso que está aqui em causa e que se conseguiu.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Porque este acordo foi entre os dois institutos, portanto, aí não vai depender da questão do Governo da República.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Exatamente, é uma questão técnica!

**A Oradora:** Foi isso que se conseguiu e foi um passo muito positivo para ultrapassar estes constrangimentos que estes trabalhadores sentiam.

**Deputados Rui Martins (CDS-PP) e Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**A Oradora:** Depois dizer, relativamente àquilo que o Sr. Deputado Nuno Barata disse, que um desempregado é um desempregado, nós não podemos concordar com esta posição uma vez que, no nosso entendimento, um desempregado não é um desempregado.

Existe um enquadramento onde estes desempregados se encontram; existe as possibilidades de emprego que estas pessoas tinham e existe uma situação, porque a nossa realidade é diferente de outras e não podemos considerar que um desempregado, por exemplo, neste caso, da ilha do Pico, é igual a um desempregado que esteja na cidade do Porto, até por uma questão da situação territorial.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** É uma realidade completamente diferente.

Como tal, não podemos estar ao seu lado nesta situação e era preciso, sim, ter uma ação firme, ter uma ação persistente para resolver este problema e foi isto que aconteceu neste caso.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**A Oradora:** Depois dizer que o Bloco acusa de ser campanha eleitoral.

Então, temos umas eleições, neste caso em janeiro. Daqui a dias vamos ter outras eleições. Então o Governo não fazia nada. É sempre campanha eleitoral.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Não! O Governo tem de resolver os problemas das pessoas todos os dias. É isso que se pede.

É muito engraçado. O que o senhor devia estar preocupado é que o Governo da República, que o senhor apoia, não tinha resolvido este problema e não podia, o Governo Regional, porque eles dizem que vão reavaliar o problema em março, cruzar os braços, nada fazia e as pessoas continuavam à espera. Isso era condenável; agora resolve também é condenável.

Portanto, é como ainda ontem disse: preso por ter cão, preso por não ter cão.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Estamos a favor deste voto, porque foi muito importante a persistência do Sr. Vice-Presidente do Governo Regional, na pessoa do Sr. Vice-Presidente que tutela esta área, na sua posição firme para querer resolver, porque considerava que era um assunto prioritário e estamos satisfeitos por este acordo que foi alcançado de resolver o quanto antes, porque um dia vai fazer diferença nestes trabalhadores que estão há quatro anos à espera e que ficaram nesta situação.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Sr. Deputado António Lima, para uma interpelação faça favor. Tem a palavra.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Oh, uma interpelação! Quero ver a interpelação!

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, eu gostaria de solicitar um esclarecimento à Mesa.

A Sra. Deputada Catarina Cabeceiras referiu que haveria eleições dentro de pouco tempo, para além das nacionais. Eu gostaria de perceber, junto da Mesa, se estão previstas algumas eleições no próximo ano de 2022?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para o ano, na Madeira! E aqui provavelmente!

Eu acho que depois dos resultados de 30 de janeiro, V. Exa não estará tao interessado no resultado das eleições!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Eu, neste momento, não tenho aqui o calendário da marcação das eleições.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Site da CNE. São todos muitos contemporâneos e depois não sabem consultar o site da CNE!

**Presidente:** Elas surgem por aí, a qualquer altura.

Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, para uma interpelação?

(\*) **Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Uma interpelação para esclarecer.

**Presidente:** Faz favor, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Para esclarecer (depois farei chegar o calendário da Comissão Nacional de Eleições para ser distribuído, inclusive ao Sr. Deputado António Lima para ter conhecimento) aquilo que eu quis dizer, para ele não ficar nervoso, porque eu não quero que ele fique nervoso.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Depois do dia 30 de janeiro ele já não quer eleições!

**A Oradora:** O que eu queria dizer é que muitas vezes estamos em eleições...

**Presidente:** Sra. Deputada, isso não é uma interpelação.

**A Oradora:** Agora estamos em eleições, vamos ter na Madeira e vamos ter por aí fora.

E se fosse assim os Governos não podiam resolver nada, porque era sempre campanha eleitoral.

**Presidente:** Sra. Deputada, isso não é uma interpelação.

**A Oradora:** De qualquer maneira, vou fazer chegar, Sr. Presidente, o calendário, para ser entregue ao Sr. Deputado António Lima, porque não quero que ele fique nervoso.

Muito obrigada.

**Deputada Ana Luís (PS):** E agora, Sr. Deputado Paulo Estêvão? E o Regimento?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Pensei que era uma intervenção!

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Neves, creio que também para uma interpelação.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Exato, Sr. Presidente.

**Presidente:** Faz favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Mas é uma interpelação real.

Sr. Presidente, era só para pedir à Mesa para fazer chegar a todos os Deputados a transcrição da minha intervenção durante este voto, para a Sra.

Deputada Catarina Cabeceiras verificar que eu nunca disse a palavra demagogia.

Isso foi ontem. Usei quatro vezes.

Obrigado.

**Presidente:** Muito bem! Está registada a sua interpelação e assim será distribuído aos Srs. Deputados quando os serviços conseguirem fazer essa transcrição.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Joaquim Machado, tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo Regional:

O resultado da luta dos ex-trabalhadores da COFACO do Pico e dos seus representantes, fosse da comissão dos trabalhadores, dos sindicatos, e de todos os que no plano político também se empenharam nesta luta contra a situação social para que foram atirados na sequência do despedimento, ali verificado, não podia passar sem este voto de saudação, que é dever desta câmara.

Creio que este voto, permitam-me que diga, dispensava a atitude chauvinista do Sr. Deputado Miguel Costa,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Chauvinista?

**O Orador:** ... ao considerar que um deputado eleito pelo círculo eleitoral da ilha de São Miguel, a partir do momento em que é eleito passa a ser deputado dos Açores, e pelos Açores, não pudesse intervir sobre este assunto...

**Deputado Miguel Costa (PS):** Eu não disse isso!

**O Orador:** ... que, sendo especificamente da ilha do Pico, nem por isso deixou de ser um problema dos Açores.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** É nessa medida que aqui trouxe este voto, na mesma medida da qual, modestamente, como dirigente, com responsabilidades que tenho no PSD, para esta área laboral, também procurei dar um contributo, repito e sublinho, modesto, mas porventura ainda que muito pequeno tenha sido esse contributo, talvez maior para a resolução deste problema, do que aquilo que foi o silêncio do Partido Socialista durante todo este tempo em que o Governo da República...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... de António Costa, mas também do Bloco de Esquerda, e do PCP, não cumpriu aquilo que estava determinado...

**Deputado José Ávila (PS):** Isso não é verdade!

**O Orador:** ... pela própria Assembleia da República.

E sem esconder, ou sem omitir, que muita gente se empenhou nesta matéria, que todos reconheceram e reconhecem ainda hoje que este era um problema grave para 162 ex-trabalhadores da COFACO,...

**Deputado Mário Tomé (PS):** 165!

**O Orador:** ... o que é certo também é que todos reconhecem, mas só uns é que conseguiram resolver este problema.

Um problema que contou, como se pôde decrescer no voto (são factos e não mais do que isso), com o empenhamento dos Deputados do PSD na Assembleia da República, que apresentaram e fizeram aprovar esta lei, mas mesmo assim o Governo de António Costa demorou o tempo que todos nós sabemos a regulamentar um diploma nove meses, quando dispunha de 60 dias, daí resultando um evidente prejuízo para aqueles trabalhadores, mas também evidenciando a insensibilidade social que este Governo da República teve para com os problemas dos Açores.

Se alguma coisa, Sr. Deputado António Lima, é deplorável ou lamentável no âmbito deste voto, eu não vejo onde, mas acho que foi deplorável e lamentável que o Bloco de Esquerda, como apoiante que foi do Governo da

República de António Costa, durante todo este período, não tenha feito valer o acordo assinado por escrito com o António Costa para resolver este problema dos trabalhadores da COFACO do Pico.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do PPM:** Muito bem!  
Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Isso sim, é deplorável!

**O Orador:** Só a chegada deste atual Governo Regional na sua configuração e com os apoios que tem, e o empenhamento do Sr. Vice-Presidente nesta matéria, de facto pôs fim a estes quatros anos de insensibilidade social do Governo de António Costa, para com a fragilidade económica, em que ainda hoje estão muitas famílias do Pico na decorrência deste desemprego.

De uma insensibilidade que, aliás, corresponde a um padrão do Governo de António Costa, porque infelizmente a COFACO não foi o único problema deste Governo para com os Açores e continuamos a ter uma lista infindável de assuntos que não foram resolvidos:...

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... a Universidade dos Açores, a cadeia de Ponta Delgada, a lei do Mar, a gestão das atividades do espaço.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** A lista, de facto, é infindável.

Este voto de saudação aos ex-trabalhadores da COFACO pelo resultado da sua luta, de uma luta empreendida em conjunto pelos seus representantes sindicais, é tacitamente também um voto de afirmação de autonomia perante aquele que foi o Governo mais centralista de todos do nosso país: o Governo de António Costa.

Disse.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso não é verdade!

**Presidente:** O Sr. Deputado Miguel Costa pede a palavra para?

(\*) **Deputado Miguel Costa (PS):** Para um protesto.

**Presidente:** Faça favor de fundamentar, faz favor.

(\*) **Deputado Miguel Costa (PS):** Protesto, porque fui acusado de chauvinista e de xenófobo.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado, para um protesto.

(\*) **Deputado Miguel Costa (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Começava por dizer que estas adjetivações só ficam mal para quem as profere, por serem completamente despropositadas e sem qualquer sentido. Portanto, só fica mal com quem as profere.

Se havia um voto, que foi aqui discutido nesta Casa, que tinha tudo para ser naturalmente aprovado pelo conteúdo que estava em causa, e especialmente pela conclusão a que queríamos todos chegar, foi completamente estragado por uma atitude completamente eleiçoeira do Sr. Deputado Joaquim Machado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Sem intenção certamente, sem intenção!

**O Orador:** Contrapondo aquilo que acabei por ter sido acusado, quer pelo Deputado Paulo Estêvão, quer pelo Deputado Joaquim Machado, as adjetivações que me associaram. Eu disse, e que fique claro nesta Casa, que fiquei surpreendido por não ter sido um Deputado eleito pela ilha do Pico a ler este voto.

**Presidente:** Sr. Deputado Miguel Costa, tem que se cingir...

**O Orador:** Tenho que justificar porque é que não sou xenófobo, nem...

**Presidente:** Sr. Deputado Miguel Costa, permita-me. Tem de se cingir às declarações que foram proferidas pelo Sr. Deputado Joaquim Machado...

**O Orador:** É verdade! Mas tenho que justificar, porque é que não sou aquilo que fui acusado.

**Presidente:** ... porque é ele que vai usar, se quiser, da figura de contraprotesto. Obrigado.

**O Orador:** Estou a justificar, porque é que não sou aquilo que me estão a acusar.

**Deputada Ana Luís (PS):** Claro!

**O Orador:** É exatamente por isso.

Portanto, o que eu disse que tinha sido surpreendido de não ter sido um deputado eleito pela ilha do Pico, e podem ver na transcrição, o que é que eu disse a seguir: exatamente pelo empenho que tiveram durante todo este período conturbado dos trabalhadores da COFACO.

**Deputado José Ávila (PS):** Exatamente!

**O Orador:** Exatamente por isso mereciam ser eles a ler o voto, mereciam ser eles a estar nesta Casa a discutir o bem-estar da população da ilha do Pico, neste caso em particular dos ex-trabalhadores do Pico,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Oh! O anjinho da guarda dos Deputados do PSD do Pico!

**O Orador:** ... o que não quer dizer que não possa outro qualquer deputado fazê-lo. Só fiquei surpreendido não ter sido um deputado que teve que teve uma boa intervenção nesta matéria e que eu deixo aqui o meu elogio como deputado também eleito pela ilha do Pico.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Joaquim Machado, querendo, para usar de contraprotesto, tem dois minutos, mas é só querendo.

*(Risos da câmara)*

(\*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Querer, efetivamente, não queria, porque, de facto, as duas intervenções do Sr. Deputado Miguel Costa, acabam por ser uma mancha na apreciação e no intuito que, efetivamente, sempre presidiu à apresentação deste voto,...

**Deputado Miguel Costa (PS):** O senhor é que estragou tudo!

**O Orador:** ... que era efetivamente saudar os trabalhadores da COFACO e os seus representantes, pelo resultado da sua luta.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Só elogiei o trabalho dos Deputados do Pico!

**Deputado Berto Messias (PS):** Estou uma lágrima nos olhos!

**O Orador:** Eu não retiro uma palavra do que disse. Apetecia-me acrescentar mais ainda na decorrência daquilo que foi a intervenção do Sr. Deputado Miguel Costa, porque mantendo a intenção e a insinuação, naturalmente política, que naturalmente teve nas suas palavras iniciais, apetecia-me acrescentar mais qualquer coisa, mas já percebemos que há neste hemiciclo quem se incomode com o sucesso daquilo que se alcança a favor dos Açores e, neste caso, a favor dos ex-trabalhadores da COFACO do Pico.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Eu acabei de elogiar os Deputados do PSD!

**O Orador:** Portanto, em respeito pelos trabalhadores, pelas suas organizações representativas, e sobretudo pelas dificuldades que experimentaram nestes quatro anos em que o Governo da República foi incapaz de cumprir aquilo que havia sido determinado por lei da Assembleia da República, eu abstenho-me de acrescentar...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** ... na adjetivação que o Sr. Deputado Miguel Costa merecia neste momento.

Disse.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Vamos passar então à votação do voto de saudação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra, faça o favor de se sentar.

**Secretário:** O voto de saudação apresentado foi aprovado com 25 votos a favor do PS, 21 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS, 2 votos a favor do BE, 2 votos a favor do PPM, 1 voto a favor do CH, 1 voto a favor da Iniciativa Liberal, 1 voto a favor do Deputado Independente e 1 voto contra do PAN.

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Neves para?

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Sr. Presidente, só para dizer que eu vou fazer chegar uma declaração de voto, por escrito, à Mesa.

**Presidente:** Sim senhor. Está registada.

Encerrámos assim a apresentação e votação dos votos.

Vamos avançar com as declarações políticas. Dou a palavra à Sra. Deputada Andreia Cardoso para fazer a declaração política, por parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista. Faz favor, Sra. Deputada.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Lutar contra a pobreza deve ser a prioridade de qualquer comunidade que se quer justa e solidária e o objetivo maior de governos, autarquias, demais agentes públicos, IPSS, Misericórdias, associações culturais e desportivas, escolas, unidades de saúde, empresas e cada um de nós.

Movido por esse compromisso, o Governo Açores da responsabilidade do Partido Socialista impulsionou a definição de uma Estratégia com o horizonte temporal de 10 anos, cujos trabalhos preparatórios começaram por auscultar todos os parceiros, em todas as ilhas.

Avançámos em 2016 para a realização de um diagnóstico e, no final de 2017, apresentámos publicamente, também nesta Assembleia, a Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social 2018-2028.

Assumimos, na primeira página do documento, que a pobreza persiste como um problema estrutural, que condiciona o nosso desenvolvimento e que as novas oportunidades, que se tem desenvolvido no Açores, não são aproveitadas e aproveitáveis por todos.

Assumimos também como grande objetivo a melhoria substancial dos indicadores relativos à taxa de risco de pobreza, no sentido de nos aproximarmos da média nacional, retomando a convergência e promovendo, simultaneamente, a coesão entre os diferentes territórios que constituem a nossa Região.

Depois disso, elaborámos o Plano Bianual 2018-2019, que operacionalizou a Estratégia, que se traduziu em mais de 80 ações concretas, em todas as ilhas, transversais a várias instituições e a vários departamentos do Governo.

Estávamos, e estamos, conscientes que este é um combate a médio e longo prazo, mas que é imperioso que seja travado.

Importa lembrar que a primeira prioridade estratégica estabelecida foi “assegurar a todas as crianças e jovens um processo de desenvolvimento integral e inclusivo”.

Esta prioridade traduz bem o entendimento generalizado de que quebrar ciclos de pobreza implica um sério investimento na educação e na saúde dos mais novos.

E é neste domínio que gostaria de começar por lembrar algumas das principais conclusões constantes do Relatório de Execução do Plano, publicado em outubro de 2020:

- 1) Destaca-se o aumento da vigilância da população infantojuvenil e da população em geral, com o reforço em 11 p.p. da taxa de cobertura de médico de medicina geral e familiar, e a manutenção da cobertura vacinal;
- 2) Ao nível das crianças dos 3 a 5 anos, a taxa bruta de pré escolarização continuou a melhorar, situando-se nos 97,6%;
- 3) Os indicadores de referência relativos ao acesso a respostas sociais dirigidas à infância (acesso a Creche e a Centros de Atividades de Tempos Livres) registam progressos significativos, com aumentos superiores a 4 p.p. nestas duas respostas.

Estes dados, e muitos outros que constam desse relatório, são reveladores de que estávamos a cumprir os objetivos a que nos propusemos.

Mas, mais do que esse facto, importava e importa perceber que impacto efetivo as políticas, no seu todo, têm na vida das pessoas e na redução da pobreza.

Por isso, ao longo deste caminho fomos acompanhando mensalmente a evolução do número de beneficiários de RSI, como medida aproximada para aferir a evolução dos níveis de pobreza, mas também os dados relativos ao emprego e desemprego, porque como é sabido a integração no mercado de

trabalho contribui positivamente para o incremento do rendimento familiar e por essa via para a redução da pobreza.

Verificou-se uma redução significativa do número de beneficiários de RSI na Região, que passou de 18.563, em janeiro de 2018, para 15.404, em dezembro de 2019, uma redução de 3.231 pessoas.

Esta tendência manteve-se ao longo de 2020, tendo em novembro o número de beneficiários do RSI atingido um mínimo de 14.635. Tendência que se manteve em 2021.

Intimamente relacionado com a redução do número de beneficiários do RSI, está a redução do desemprego.

De facto, a redução do desemprego foi uma tendência ao longo dos últimos anos tendo culminado com uma redução de 7,19% para 6,1%, entre 2019 e 2020, contrariando a tendência nacional de agravamento da taxa de desemprego no mesmo período. Tendência que se inverteu em 2021.

Em 2020, os Açores apresentavam, não só uma taxa de desemprego mais baixa do que o resto do país, mas também a taxa de desemprego média mais baixa dos últimos 12 anos.

Paralelamente, 2020 foi também o ano em que se verifica o maior número de açorianos empregados (113.779) desde que há registo, ou seja, desde 1981.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo e demais membros do Governo:

Faço estas referências a propósito de, no passado mês de dezembro, o Instituto Nacional de Estatística ter divulgado os dados provisórios relativos ao Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado em 2021, que, no fundo, confirmam as nossas expectativas.

Gostaria de destacar os seguintes dados:

- No que respeita ao risco de pobreza, os Açores foram a região do País que, pelo segundo ano consecutivo, mais baixou esse indicador (- 6,6 p.p.),

deixando de ser a região com a taxa mais alta (21,9%), agora com uma taxa inferior à da Madeira (24,2%).

Note-se que as regiões autónomas foram as únicas no país a reduzir a taxa de risco de pobreza, contrariando assim a tendência generalizada de aumento que se registou a nível nacional (+ 2,2 p.p do que em 2019).

Note-se ainda que este dado relativo a 2020 permite também perceber uma tendência de redução que acumulada com a já registada em 2019 atinge, no caso dos Açores, quase 10 p.p. em dois anos.

- No que respeita à desigualdade os Açores foram a única Região do País que baixou esse indicador (-1,5 p.p.), e pese embora ainda acima da média nacional, muito mais próximo desta e já abaixo da região centro;

- A intensidade Laboral também registou uma redução superior a 2 p.p., a maior redução registada a nível nacional.

O facto de os Açores terem sido a Região que mais reduziu a taxa de risco de pobreza e a desigualdade devem servir de incentivo para todos quantos contribuíram para estes resultados e, especialmente, para que o novo Governo mantenha a Estratégia Regional de Combate à Pobreza e a Exclusão Social, que foi criada na passada legislatura. Estes números divulgados pelo INE traduzem resultados reais e concretos de melhoria das condições de vida das nossas famílias e cidadãos.

É fundamental não desistir da Luta Contra a Pobreza e valorizar todo o trabalho que foi desenvolvido, nos últimos anos, pelas entidades públicas em estreita parceria com as instituições de solidariedade social e não só.

É fundamental ainda que, sem prejuízo de acertos, derivados, desde logo, da experiência na execução dessa Estratégia e do contexto pandémico que ainda nos afeta, não vacilar numa abordagem e numa Estratégia que, sem sombra de dúvida, produziu resultados.

Aliás, a esse propósito o Programa de Recuperação e Resiliência representa uma oportunidade para dar continuidade a este trabalho com a

disponibilização e alocação de recursos financeiros muito significativos em áreas estratégicas como o combate à pobreza, a educação digital, a qualificação de adultos, mas também a habitação (mais de 160 milhões de euros).

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo e demais membros do Governo:

A pobreza tem servido de arma de arremesso político por parte de alguns partidos políticos, mas na verdade, a Estratégia Regional definida nos Açores, e que mereceu elogios externos, é um percurso que não deve ser interrompido.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Estes resultados devem motivar-nos a continuar, porque confirmam o resultado de políticas em diversas áreas desde logo no emprego, na saúde e na educação.

Apesar deste caminho de sucesso devem ser evitadas euforias desmesuradas em relação aos dados agora conhecidos, porque as reduções registadas não são um fim em si mesmas, são antes a razão pela qual devemos prosseguir o muito que ainda há a fazer no combate à pobreza, cujas taxas ainda são superiores ao que todos desejamos.

É evidente que é imperioso continuar esse esforço de promoção da inclusão por via do emprego seguro e bem remunerado. É também evidente que quebrar ciclos de pobreza implica investir na educação e saúde das nossas crianças.

Reforço que resultados alcançados em 2020 e agora conhecidos são sobretudo o resultado do trabalho de muitos homens e mulheres que nos Açores e longe dos holofotes lutaram e continuam a lutar diariamente pela inclusão social e para quebrar ciclos de pobreza persistente.

Os resultados estão à vista. Haja humildade no reconhecimento do êxito e haja agilidade, rapidez e eficácia nas medidas a adotar daqui em diante para

conseguirmos manter esta tendência que a todos orgulha e a todos engrandece.

Haja também coragem e paixão para continuar este combate que a todos convoca.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Está apresentada a declaração política. Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Rui Espínola, faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Rui Espínola (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: O combate à pobreza, o combate à exclusão social, são um desígnio de qualquer Governo e certamente de qualquer político, de todos nós que aqui estamos.

Esse combate é gerado pelas políticas de que são definidas, mas também pelo envolvimento de dezenas de instituições, centenas de técnicos, de profissionais de educação, de profissionais de saúde, que todos os dias trabalham para que haja menos pobres na Região Autónoma dos Açores.

A verdade é que esta declaração política do Partido Socialista é inacreditável. E é inacreditável, porque o Partido Socialista conseguiu, nos últimos 24 anos, perpetuar a pobreza nos Açores.

**Deputados João Bruto da Costa e Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Relembro que estamos a falar da Região que tinha, ou tem, cerca de 32 mil idosos que vivem do Complemento Regional de Pensão. São 13% da população dos Açores, em que 66% dos agregados familiares, que descontam IRS, estão no escalão mais baixo do imposto sobre o rendimento;

em que um em cada três jovens estão no desemprego; em que o abandono escolar precoce é mais do dobro da média nacional; em que mais de 60% dos nossos alunos beneficiam de apoio social escolar, em que mais de 20 mil beneficiários, em 2019 (felizmente hoje são menos!), na governação do Partido Socialista, eram 20 mil beneficiários do Rendimento Social de Inserção, 8,8% da população residente.

É este o resultado das políticas dos governos do Partido Socialista na Região Autónoma dos Açores.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Portanto, o Partido Social Democrata entende que este é um problema sério, é um problema que temos que enfrentar e, na nossa perspetiva, que é uma perspetiva diferente da que tinha o Partido Socialista.

O Partido Socialista, ao longo dos anos, olhou para este fenómeno, ou não encarou este fenómeno da pobreza como um fenómeno prioritário na ação política, nos Açores.

Durante muitos anos, assistimos neste Casa, neste Parlamento, a debates sobre a pobreza em que, da parte do Partido Socialista, vinha a ideia de que não havia pobreza nos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Era o negacionismo!

**O Orador:** Era o negacionismo! Não havia pobreza nos Açores. Aliás, havia uns focos de pobreza...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** ... em algumas freguesias dos Açores, mas a pobreza não era um problema extensivo e generalizado nas nossas ilhas.

Só em 2018 é que efetivamente, e também com o contributo do PSD, à altura, se elaborou e aprovou a Estratégia Regional de Combate à pobreza e à exclusão social.

Ao longo dos anos o Partido Socialista permitiu que a taxa de pobreza se expandisse nesta Região, que a rede de dependência económica e social fosse uma rede sem paralelo na União Europeia.

Os Governos do Partido Socialista fantasiavam esta questão.

Bom, a verdade é que este Governo e esta maioria entende que efetivamente este é um problema prioritário e tem uma ação diferente.

Nós entendemos que só é possível combater a pobreza com uma atividade económica pujante.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E é por isso, Sras. e Srs. Deputados, que o indicador da atividade económica recente coloca, percentualmente, o melhor resultado dos últimos anos naquilo que diz respeito à atividade económica nos Açores.

Portanto, nós entendemos que isso só é possível com o emprego, com estabilidade laboral, e é por isso que também estamos a trabalhar nesse sentido relativamente à estabilidade dos nossos profissionais de saúde, dos nossos profissionais de educação, com a contratação de mais 281 professores, com a contratação de mais 622 profissionais de saúde...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... que permitem a fixação e a melhoria dos cuidados de saúde na nossa Região.

É preciso mudar a política da mão estendida, que os Governos do Partido Socialista alimentaram durante muitos e muitos anos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mas sobre os resultados que a Deputada Andreia Cardoso aqui nos trouxe, é preciso também realçar, não obstante alguma melhoria na taxa de risco da pobreza,...

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** ... que nós continuamos a ser a Região do país onde há maior desigualdade na distribuição de rendimento.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** É! Consulte o relatório.

Mais!... Nós somos a Região do país com a maior taxa de privação material severa, ou seja, temos 9% em taxa de privação material severa que é na compra aquilo que são, ou na aquisição daquilo que são os bens essenciais.

Portanto, o nosso entendimento relativamente a esta matéria, é que isto é um processo contínuo, que é preciso trabalhar, que é preciso empenhar, mas é preciso empenhar-nos no sentido da melhoria da atividade económica, da melhoria dos cuidados de saúde, da melhoria no acesso a uma educação de qualidade...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... que permita efetivamente retirar os açorianos da pobreza.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado António Lima, faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A declaração política do Partido Socialista aborda uma temática que é, obviamente, sempre atual e é, em todos os locais, em todos os países e na Região, por maioria de razão, extremamente atual e fundamental no debate político.

Para encontrar soluções para o combate à pobreza esse debate é, de facto, fundamental, e mais fundamental ainda é o desenvolvimento de políticas que efetivamente possam combater de forma estrutural a pobreza, não só pela via da sua mitigação, que é aquilo que muitas vezes se designa por efetivo combate à pobreza, quando a mitigação é uma parte apenas desse combate, sendo que o verdadeiro combate à pobreza se faz, em grande medida, pelo crescimento económico, pelo acesso à educação, pela melhoria das qualificações e pela saúde.

De facto, eu não poderia deixar de reconhecer, neste momento, por um lado, o problema estrutural e sério que os Açores têm relativamente à pobreza, um problema que, de facto, a Autonomia e os sucessivos governos regionais não resolveram, que houve efetivamente evoluções, não somos a mesma Região que éramos antes da Autonomia, houve grandes evoluções, mas efetivamente a estrutura da nossa economia, da qualificação da nossa população, mantém-se com o mesmo perfil. E esse mesmo perfil dá o mesmo resultado, uma vasta camada da população que tem baixas qualificações, empregos precários e com baixos salários e que, efetivamente, tem o mesmo resultado: uma grande parte da população que vive em situação de pobreza ou do risco da pobreza.

Os resultados que soubemos em dezembro último, relativamente à redução da taxa de risco da pobreza, em 6,6 pontos percentuais, são um sinal positivo. É um sinal positivo, embora esse sinal positivo tenha que ter depois consistência e continuidade ao longo dos anos, porque esse sinal aparece

também num ano muito atípico e que outros indicadores terão de confirmar, porque foi o ano de maior impacto da pandemia; 2020 foi um ano verdadeiramente excepcional, no mau sentido, e que deve fazer com que qualquer avaliação desse ano tenha que ser confirmada nos anos posteriores e com outros indicadores.

E não poderia deixar de dizer que há medidas positivas que têm vindo a ser implementadas por via da estratégia regional de combate à pobreza, mas como também referi nós, para efetivamente termos uma mudança estrutural ao nível da melhoria as condições de vida da nossa população, precisamos efetivamente de mudanças estruturais na nossa economia.

Isso não vemos com este Governo e com o programa que em para aplicar. Não vemos do lado da aposta na melhoria da economia, por via da sua qualificação, da produção de produtos e serviços de maior valor acrescentado. Aliás, vê-se naquilo que o Governo considerou que eram projetos inovadores para as Agendas Mobilizadoras, eram exatamente os mesmos setores que já existe na economia e que estão implantados há décadas. Ou seja, nada de inovador, as mesmas receitas do passado, e os poucos passos que íamos dando têm, neste Governo, uma visão, que é uma visão de retrocesso.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** Isso é, de facto, preocupante porque a perspetiva de mudar essa estrutura da economia nós não vemos, de facto, com este Governo.

Não vemos também no combate à precariedade, quando continua e até acentua o financiamento a contratos de trabalho precários, que são efetivamente muitas vezes utilizados até nos setores onde a precariedade é maior e também não vemos, já agora no país, onde mudar a legislação laboral, que é um fator fundamental para o desbloqueio do aumento dos salários em todo o país, e nos Açores por maioria de razão, não vemos vontade, nem da direita (como é óbvio que a mudou)...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Em 6 anos os senhores podiam ter feito isso!

**O Orador:** ... nem do Partido Socialista que tem recusado essas alterações.

De facto, essas mudanças estruturais, seja do ponto de vista da economia, seja do ponto de vista também da legislação laboral, são fundamentais para a melhoria dos salários. E recordo que em Portugal apenas 13% dos pobres não têm emprego, ou seja, uma grande parte. Isto são resultados de um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos...

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** Termino já.

... que indica também que uma grande parte, um terço dos trabalhadores, são pobres

Ou seja, nós temos um problema de baixos salários, no país e nos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sem economia não há rendimento!

**O Orador:** E sem a melhoria dos salários, por mais medidas de mitigação da pobreza que nós consigamos implementar, e elas são fundamentais, nós não conseguiremos de maneira nenhuma mudar a nossa Região e ter uma Região em que trabalhar seja sinónimo de ter uma vida, no mínimo, confortável fora do risco de pobreza.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores. Faz favor, Sr. Presidente.

(\*) **Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Saúdo a Sra. Deputada Andreia pela introdução deste tema na apreciação parlamentar.

O tema é verdadeiramente relevante para a perspetiva civilizacional da nossa postura de cidadania e de políticos responsáveis pelas políticas públicas que promovam a criação de riqueza.

O nosso entendimento, o entendimento deste Governo e do seu próprio programa do Governo, apoiado não apenas pela coligação do Governo, mas também pela incidência parlamentar, é, sobretudo, focado na criação de riqueza.

O combate à pobreza é, sobretudo, a promoção da riqueza, é a inclusão da cidadania nas oportunidades de afirmação e de sucesso na vida.

É por isso que encaramos a política de combate à pobreza, numa primeira linha, com a criação de riqueza, de emprego, de sucesso educativo, acompanhamento solidário e disponível para a saúde e, obviamente também, uma relação estratégica com a oferta habitacional.

E são, por isso, opções envolvendo um caleidoscópio de soluções, para a criação de riqueza e depois igualmente para a aposta no apoio aos pobres e na perspetiva de inclusão.

Mas hoje, tendo em conta a forma de declaração política e o tempo disponível, que é pouco e reduzido para tamanha empreitada de análise e perspetiva sobre esta matéria, não invocarei diagnósticos, nem afirmarei proclamações.

**Deputado José San-Bento (PS):** Acabou de o fazer, Sr. Presidente do Governo!

**O Orador:** Direi que este Governo, com esta perspetiva que o próprio Programa do Governo apresentou assim que tomou posse para a afirmação do seu poder de governação nesta legislatura, já apoiou, durante este ano de 2021, e com a arrancada de algumas medidas para 2022, coisas muito concretas que gostaria de anunciar e reafirmar.

Às famílias:

Na infância, isenção de pagamento das compartições familiares em creches, até ao 13.º escalão (entrou em vigor, tive a oportunidade na comunicação política do Governo de reafirmar esta posição, exatamente no dia 1 deste mês), 2037 crianças beneficiárias desta aposta de apoio solidário às famílias; Ainda no quadro da infância, agilizamos, com notável eficácia, o pagamento do Complemento Açoriano do Abono de Família;

Na juventude, e pela educação como ascensor social, determinamos o apoio ao pagamento de propinas. Apoiamos já 575 estudantes, com cerca de 232 euros a cada um, num universo de 130 mil euros investidos, aumentámos 50% o prémio de mérito...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Acho que não é suficiente!

**O Orador:** ... e com isso elevamos a educação como um verdadeiro ascensor social;

Atribuímos bolsas de estudo a já cerca de 150 estudantes, os mais desfavorecidos, quer sob o ponto de vista social e económico com verbas do PRR a pagar em 4 tranches (já duas foram pagas, cerca de meio de milhão de euros dedicados a este objetivo).

No apoio à terceira idade, simplificámos o modo de apoiar os idosos com a atribuição do COMPAMID, o idoso deixou de ter que adiantar o dinheiro que não tem na farmácia para aviar a sua prescrição médica.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Fizemos o maior aumento de sempre do designado cheque pequenino, como reforço açoriano, da pensão aos idosos mais pobres.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Isso é a amostra que o Sr. Deputado Rui Espínola não quer!

**O Orador:** Não é, não senhor, Sr. Deputado.

**Deputado Nuno Barata (IL):** É sim senhor!

**O Orador:** É trabalhar pela promoção da riqueza e não abandonar os pobres.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Aos doentes, aumentámos o valor do apoio aos doentes deslocados e adquirimos, já no final do ano passado, uma casa para acolhimento dos doentes deslocados, na cidade do Porto, que necessitam de apoios médicos, designadamente no norte do país. Dignificar a prestação social, é este o objetivo destas majorações e desta iniciativa.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Presidente.

**O Orador:** Na habitação: em 2021, concedemos 3 milhões e meio de euros em programas de apoio habitacionais, adquirimos lotes do empreendimento, por exemplo, de Trás dos Mosteiros, de modo a permitir, a médio prazo, estes e muitos outros...

**Deputado Carlos Silva (PS):** É igual!

**O Orador:** ... mais oferta de habitação.

Mas entendemos que na inclusão, o apoio ao pobre e aos mais carenciados, a parceria com a economia social e assistência social é fundamental.

Por isso assumimos um acordo base com as IPSS e as misericórdias dos Açores, de um aumento global de mais de 4 milhões de euros, para financiamento das valências contratualizadas.

Sim, Sra. Deputada, acompanhamos uma preparação de um trabalho de uma futura revisão da estratégia regional de combate à pobreza, concordamos com planos a década, e que sejam estruturantes, mas vamos visitar esta estratégia e este plano para melhorar, aperfeiçoar e atualizar de acordo com os novos tempos, mas não abdicaremos, naturalmente, de aproveitar, e com

este espírito estruturante da década, a estratégia e o plano de combate à pobreza na Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Rui Martins. Faça favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

A estratégia de combate à pobreza apresentada para 10 anos, 2018/2028, peca, sobretudo, por tardia. Ou seja, já íamos com mais de 20 anos de governação socialista e só nessa altura é que apareceu a estratégia de combate à pobreza.

Não obstante é, sem dúvida, uma boa estratégia. É bom que se faça esse planeamento como ainda agora foi dito pelo Sr. Presidente do Governo, há década, e que se faça também essa revisitação.

Aliás, tendo sido a Deputada Andreia Cardoso quem nos trouxe esta declaração política e tendo sido ela a responsável pela solidariedade social, também já tinha previsto, nessa sua estratégia que trouxe a esta Casa, na primeira pessoa, exatamente haver planos de ação bianuais.

Aqui, não posso também de deixar-lhe de fazer uma pergunta. Havia o Plano de Ação Bianual 2018/2019, mas o de 2020/2021 ainda era da sua responsabilidade,...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Porque será que foi?

**O Orador:** ... e não sei se foi feito, sobretudo, até porque como disse daquele púlpito, os resultados do relatório acabam por demonstrar que estavam a seguir o caminho, em parte, certo, ou pelo menos conseguiram resultados com esse caminho e percurso que estavam a trilhar, por isso não se percebe porque é que não fez essa revisitação. De qualquer das formas, terá tempo para poder esclarecer a câmara.

Mas, por outro lado, o que é óbvio também, e que considero que é uma marca deste XIII Governo Regional, desde o início, desde logo até por ter promovido à Vice-Presidência a área da solidariedade social, este Governo mostrou, e sempre afirmou, que tudo o que eram boas medidas do passado deveriam e iriam ser prosseguidas.

Mas este Governo não se ficou por aí. Já deu mostras, com medidas concretas, no sentido de combater o flagelo da pobreza.

São exemplo, as creches gratuitas, no imediato, até ao 13.º escalão, com a previsão, até ao fim da legislatura, serem gratuitas para todos, aumento do valor padrão às IPSS, aumentar o parque habitacional e disponibilizá-lo para arrendamento jovem com a opção de compra, a capacitação dos jovens, o prémio de mérito no acesso ao ensino superior que aumentou 50% para 750 euros, o programa de apoio ao pagamento de propinas, entre tantas outras que o Sr. Presidente também fez o favor de anunciar.

Tudo isto, medidas que concorrem para a redução das assimetrias e promover a dignidade dos açorianos.

Congratulamo-nos, sem dúvida, com os indicadores que neste relatório revelaram progresso, mas estamos cá para melhorar aquilo que ainda não foi conseguido.

E não são estes números, infelizmente, que nos permitem baixar os braços e dizer que tudo está feito.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Por isso, o combate à pobreza necessita, sem dúvida, do empenho ativo de todos nesta Casa e podem contar com o CDS para esse trabalho, como nós certamente consideramos que há pessoas e partidos que têm provas dadas nesse sentido e que estaremos cá para combater efetivamente esse flagelo, a bem dos Açores e dos açorianos.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do CDS-PP:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** S. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Em 2012, há 10 anos, fiz aqui uma interpelação sobre as políticas de combate à pobreza, e na altura disse o seguinte:

“Excelentíssimos Senhores Deputados,

Não se trata de levantar um problema incómodo para todos e, por maioria de razão, para quem governa.

Trata-se tão somente de um esforço para unir consciências e vontades. Não é o primeiro, nem será o melhor, mas é certamente oportuno e necessário.”

Descrevi, depois, um conjunto de medidas que, na minha perspetiva deveriam ser implementadas e terminei desta forma, em 2012:

“Termino, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

As situações de pobreza estão a aumentar de forma inaceitável na nossa Região. Temos de articular um plano de emergência para atacar de forma

eficaz o problema. Temos de afetar mais recursos ao problema e adiar investimentos em prol dos mais desfavorecidos.

Não estamos a fazer tudo o que é possível fazer. Temos a obrigação e recursos para fazer muito mais”.

Em 2018 tenho uma intervenção do mesmo teor, tenho diversos requerimentos ao longo de todo este percurso e a situação é esta.

**Deputado Carlos Silva (PS):** E artigos de jornal!

**O Orador:** E artigos de jornal. Escrever, num jornal, é importante. É um ato de cidadania. Não gosta, Sr. Deputado?

**Deputado Miguel Costa (PS):** Gosto! Especialmente do que o senhor escreve!

**O Orador:** Tem algum problema em relação à democracia e a quem exerce e dá a sua opinião nos jornais, Sr. Deputado?

O que lhe quero dizer é que, nesta matéria, e a Sra. Deputada é testemunha, a minha perspetiva nunca foi visionista. Como acabei de ler foi no sentido de unir a sociedade. Disse mais na altura:

O que eu disse foi que isto não é um problema que um Governo possa resolver. É preciso unir a sociedade açoriana e unir a sociedade açoriana era, desde logo, constatar que temos um problema, que tínhamos um problema e que continuamos a ter um problema, que era o problema da pobreza e das desigualdades sociais.

Deixem-me que faça esta crítica construtiva, que penso que algumas pessoas do Partido Socialista me darão razão. É que não estávamos a ter a atenção necessária para combater o problema da pobreza. Não estávamos!...

O Partido Socialista governou durante 24 anos e durante um período grande do seu percurso governativo não focalizou a sua atenção neste problema. Não o fez!...

Foi durante a sua gestão que ele aumentou, que se incrementou, que nos tornámos a Região mais pobre de Portugal.

**Deputado José Contente (PS):** Isso não é verdade!

**O Orador:** Tornámo-nos na Região mais pobre e com as maiores desigualdades sociais.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** É verdade!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não é verdade!

**Deputado José Contente (PS):** Isso é falso!

**O Orador:** Foi por isso que alertei, diversas vezes, neste Parlamento para o problema da pobreza.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E continuam no negacionismo!

**O Orador:** E vejam, meus senhores: foi, finalmente, só em 2018 é que o Partido Socialista, depois de 20 anos de governação, mais de 20 anos de governação, se convenceu que tínhamos desigualdades sociais inaceitáveis na nossa terra e que era possível, através de medidas concretas, começar a resolver o problema.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Muita gente dizia: Não! Somos uma região distante, insular, periférica!

É possível! Temos os recursos, tivemos as políticas corretas.

Eu quero chamar a atenção para dois gráficos: este aqui, da taxa de risco de pobreza...

*(Neste momento o Sr. Deputado mostra um gráfico à câmara)*

**O Orador:** ... ou exclusão social, em que há, no relatório, uma descida muito significativa, uma descida já em 2020, e uma descida que se incrementa em 2021, durante a gestão deste Governo, graças às medidas que V. Exa., o Presidente do Governo, já anunciou.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** Em relação à taxa de privação material e social severa, a mesma coisa: a primeira barra...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Que coisa impressionante!

**O Orador:** ... é a de 2018, é a mais alta do país (está aqui a prova, é inegável)...

*(Neste momento o Sr. Deputado mostra novo gráfico à câmara)*

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** É, é inegável!

**O Orador:** ... a seguir, em 2019, subiu e incrementou-se, desce em 2020, e a descida é muito mais significativa em 2021, o que quer dizer, Srs. Deputados e Srs. Membros do Governo, que as políticas que estamos a implementar estão a acelerar o combate à pobreza...

**Deputado José Contente (PS):** Demagogia!

**O Orador:** ... e a obter resultados ainda melhores do que o Partido Socialista conseguiu já na fase final.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

É isto que é importante. E mais do que isto.

**Deputado José Contente (PS):** Diz isso por causa do Chega!

**O Orador:** Eu estou absolutamente convencido que no final desta legislatura vamos retirar, finalmente, os Açores dos últimos lugares, no que diz respeito às taxas de pobreza a nível nacional.

Esta é uma ambição e tenho a certeza que temos essa competência e que as políticas que estamos a construir e a promover vão atingir estes resultados.

É esta a nossa ambição! Uns Açores mais justos, em que a riqueza seja distribuída de forma justa e que a pobreza (ficou provado e está a provar-se) não é algo a que os açorianos estejam condenados.

Podemos ser, e vamos ser, uma região mais próspera e mais justa.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP e do PPM:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco. Faça favor.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Clube de fãs do Chega atentos, se faz favor, para bater palmas ou outras coisas mais!...

Os senhores quando quiserem falar de pobreza, vão falar com a Teresinha. A Teresinha trabalha sete dias por semana, quando pode e quando consegue. A Teresinha não é amiga da Gracinha. A Teresinha é minha amiga.

A Teresinha levanta-se de manhã, cuida da filha, é uma mãe solteira, luta contra a pobreza. Nunca foi bater à porta da segurança social.

**Deputado José Ávila (PS):** Mas o que é isto?

**O Orador:** Os senhores quando quiserem falar de pobreza vão falar com o Eduardo, que é reformado e que é o senhor meu pai. Trabalhou sete dias por semana para ter o filho, hoje, em deputado, para lhe dar as condições para ele poder crescer e ser um homem, e às minhas irmãs, sem pedir à segurança social, através do trabalho.

Os senhores, quando falam de pobreza, falam dos pobres coitados.

De pobres coitados, eu não gosto que o povo açoriano seja chamado. O povo açoriano é orgulhoso! O povo açoriano merece dignidade! O povo açoriano merece respeito! O povo açoriano não merece ser tratado como um pobre coitado.

Há pobreza de algibeira, mas a pobreza que eu tenho visto é da boca e da mente.

**Deputado José Contente (PS):** Isso começa por si!

**O Orador:** Quem está em casa sabe o que é que eu estou dizendo.

A Maria, que recebe uma reforma de 300 euros e que cuida da neta e da bisneta. Não recebe o RSI, Sr. Deputado. Não recebe! Porque esta gente é chamada de pobreza envergonhada. Esses são os verdadeiros pobres. É a luta que nós não soubemos fazer e eu espero que possamos fazer.

Há trabalho feito? Há, sim senhor.

Sra. Deputada, reconheço-lhe o mérito, em muitos dos casos que foram à segurança social e que viram as suas vidas melhores. Também reconheço que muitas destas pessoas, hoje, trabalham e não precisam destes apoios sociais.

O que eu fico preocupado todos os dias é quando vejo surgir novos pobres, porque, hoje, um casal com o salário mínimo, a trabalhar os dois, com os filhos na escola, com as modernidades, é um casal muito pobre. Este não estão preocupados em ir à segurança social pedir o “ReSI”, como se diz na Terceira. Nós, em São Miguel, dizemos o rendimento. Esta gente está preocupada em trabalhar mais uma hora, arranjar mais qualquer coisinha, fazer um quintalinho para poderem sobreviver todos os dias, para poderem sobreviver, é esta a palavra, porque já não se vive, sobrevive-se nos Açores e é um insulto à dignidade.

Eu não sou contra os pobres, eu sou contra a pobreza que os senhores semearam, e é isto que eu vou gritar todos os dias, sempre que vocês falarem dos pobres (dos pobres!). Eu sou contra a pobreza. Eu nasci pobre.

**Deputado José San-Bento (PS):** Pobre de espírito!

**O Orador:** E eu quero que toda a gente tenha oportunidade na vida, que toda a gente, na vida, possa sobreviver do seu trabalho, não é vivendo com esta pobreza aqui na testa.

Esta pobreza da menina que se divorcia para poder ter o RSI, do menino que diz que não arranja trabalho, mas que vai às empresas e diz: o senhor escreva aí que eu não sirvo para o lugar.

É esta a dura realidade!

Sr. Presidente do Governo, ou mudamos isto, ou não mudamos isto?

Temos de mudar isto!

A pobreza tem de acabar. Nós temos todas as condições. Nunca vamos ser milionários. Não vivemos num território muito grande, não temos grandes indústrias.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** Termino já, Sr. Presidente.

Mas temos condições para viver com dignidade, e esta dignidade a canhota roubou-nos.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Ó senhor, o seu líder chamou os açorianos de malandros!

**Presidente:** Pergunto se há mais inscrições?

Não havendo mais inscrições, vou dar a palavra à Sra. Deputada Andreia Cardoso para encerrar esta declaração política. Faz favor, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Andreia Cardoso (PS):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Já muito aqui foi dito e com interesse, sobre este tema, que penso que nos mobiliza, ou pelo menos nos deve mobilizar a todos.

Sem prejuízo daquilo que tive oportunidade de transmitir com alguma profundidade que não vou ter agora, mas acho que é importante que se resuma e que responda a algumas das questões que foram aqui ditas.

Em primeiro lugar, tentando cumprir a ordem das intervenções, o Sr. Deputado Rui Espínola talvez devia ter aguardado pela intervenção do Sr. Presidente do Governo e assim não entraria em profunda contradição com aquilo que o próprio depois afirmou.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Qual foi a contradição?

**A Oradora:** Porque o Sr. Presidente do Governo elogiou o facto de trazermos aqui este tema e em nada disse que se tratava de algo inacreditável, aquilo que eu aqui disse, aliás, porque tudo o que eu disse foi factual, ao contrário...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Onde é que está a contradição?

**A Oradora:** ... daquilo que o Sr. Deputado Rui Espínola disse.

Tenho que lhe dizer, Sr. Deputado: o senhor é professor e recomenda, naturalmente, aos seus alunos que façam o trabalho de casa e que o façam bem feito, que leiam a lição, que interpretem os dados. É importante a literacia.

O que aqui foi feito foi exatamente o oposto, foi a desinformação.

Em primeiro lugar, dezembro de 2020, números de beneficiários do Rendimento Social de Inserção. Não são 20 mil, conforme o senhor afirmou e ficou registado, eram 14 mil e pouco, conforme eu tive a oportunidade aqui...

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Em 2019 eram 14 mil, peço desculpa.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ele disse 2019!

**A Oradora:** Já não eram! Eram 18!

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Não, eram 20 mil!

**A Oradora:** Está errado mais uma vez, ou seja, precisa de estudar melhor a lição, ver aquilo que são as séries do número de beneficiários do RSI...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é antipedagógico a maneira como se está a dirigir!

**A Oradora:** ... e então, depois, falar, porque não há necessidade.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Chegamos à conclusão que não sabe nada!

**A Oradora:** Não! Tem que estudar melhor, objetivamente. É desinformação! Sr. Deputado Rui Espínola, é desinformação e não vale a pena, até porque eu tive a oportunidade também de dizer que a tendência, no ano de 2021, foi de continuar essa redução. Não fiz nenhuma apreciação qualitativa. O senhor fez, eu não.

Eu limitei-me a trazer aqui factos! Houve uma redução muito substancial de 2019 para 2020, que continuou em 2021 – primeiro facto!

Segundo facto: o senhor disse que a Região Autónoma dos Açores, em 2020, foi a Região mais desigual do país. É mais uma falsidade e uma falta de rigor na informação que aqui trouxe.

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Índice de Gini!

**A Oradora:** Veja novamente a página relativa ao Índice e Gini, Sr. Deputado, na publicação do INE e vai perceber que a taxa de desigualdade medida pelo Índice de Gini...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Veja a página 19, se faz favor!

**A Oradora:** ... diz que, pela primeira vez, é verdade, mas a Região Autónoma dos Açores não é a região mais desigual do país. É, sim, a região centro. Veja novamente os dados.

Depois, Sr. Presidente do Governo, eu ouvi com muita atenção a sua intervenção porque ela, no fundo, é que dita aquilo que é o entendimento do Governo sobre esta problemática e a perspetiva que o Governo tem de abordagem futura a esta temática.

Devo dizer que vejo com alguma apreensão o início da sua intervenção quando faz depender quase que exclusivamente o combate à pobreza da criação de riqueza.

É verdade que a criação de riqueza, no que diz respeito aos rendimentos da família, é um aspeto importante, mas não é exclusivo.

E o senhor acaba, na própria abordagem que faz às medidas de combate à pobreza, identifica um conjunto delas que nada têm a ver com a criação de riqueza.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Falso! Falso!

**A Oradora:** Nada têm a ver com criação de riqueza!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não é verdade!

**A Oradora:** Outro aspeto que lhe quero dizer, Sr. Presidente do Governo.

Todas as medidas que o senhor traz aqui como sendo novas e inovadoras, elas não têm nada de novo e de inovador.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Ah, são novas!

**A Oradora:** São a continuidade de políticas que vinham sendo desenvolvidas e foram implementadas nos últimos 24 anos pelo Partido Socialista.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é falso!

**A Oradora:** Vamos enumerá-las.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Vieram muito devagarinho!

**A Oradora:** Só é possível isentar creches, porque as creches existem, Sr. Presidente do Governo.

**Deputada Sandra Faria (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**A Oradora:** Só é possível apoiar estudantes do ensino superior, porque os estudantes, os jovens, frequentam o ensino superior.

**Vozes de alguns Deputada da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**A Oradora:** Só é possível apoiar idosos no Complemento de Apoio ao Idoso, porque o complemento foi instituído pelo Governo Regional do Partido Socialista.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Só é possível melhorar a operacionalidade do COMPAMID porque essa medida foi criada pelo Partido Socialista.

Portanto, Sr. Presidente do Governo, eu aguardo pelas inovações em matéria de apoio social, mas estas que me disse não trazem nada de novo.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Os idosos em casa...

**A Oradora:** Podem trazer aperfeiçoamentos operacionais...

**Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro):** Essa sua intervenção é La Palice!

**A Oradora:** ... reforços na percentagem do apoio ou no valor do apoio, mas as medidas, todas elas, Sr. Presidente do Governo, sem exceção, já existiam.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** O COMPAMID foi uma medida criada pelo CDS-PP!

**Presidente:** Sra. Deputada, agradeço que termine.

**A Oradora:** Termina já, Sr. Presidente.

Depois, Sr. Deputado Rui Martins, a propósito da existência do Plano de 2018/2019, e relativamente ao Plano de 2020/2021, que de facto estava previsto ser elaborado em 2020. Como sabe, foi um ano de emergência social, como se percebe também agora em 2021 exatamente a mesma coisa. Percorreremos exatamente um percurso um pouco diferente de 2020, mas compreende-se que 2021 tivesse merecido a continuidade das medidas que estavam a ser implementadas em 2019, que foi exatamente essa a opção que o Governo tomou em 2020. Foi dar continuidade ao plano que tinha sido implementado em 2018/2019, e, por essa razão, não implementámos medidas novas.

Evidentemente que houve algumas, designadamente a questão da isenção das creches para os primeiros escalões, e algumas outras que foram sendo adotadas, mas na generalidade optámos por dar continuidade àquelas que eram as medidas que foram instituídas para 2018/2019, exatamente porque

foi fundamental canalizar esforços e recursos para a emergência social que decorreu da pandemia.

Este é um aspeto que colocou, com toda a pertinência, e que mereceu da minha parte resposta e naturalmente atenção.

Sr. Deputado Paulo Estêvão...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Estava a ver que se esquecia de mim!

**A Oradora:** Não, Sr. Deputado. Até porque o senhor já desde ontem de manhã manifestava entusiasmo quanto à minha intervenção, nesta matéria. Portanto, cá estou eu, cumprido aquele que é o seu desejo e a sua vontade de que este tema fosse aqui trazido.

Quanto ao Sr. Deputado Paulo Estêvão, é verdade que o Sr. Deputado, ao longo dos anos, como outros Srs. Deputados aqui presentes, tiveram oportunidade de abordar este tema, cada um com as suas perspetivas ideológicas, cada um com as suas medidas.

Eu devo dizer-lhe que há uma grande diferença entre um plano de emergência e uma estratégia regional de combate à pobreza.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Combate à pobreza!

**A Oradora:** Um plano de emergência, em 2012, faria sentido...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Se os senhores reconhecessem!

**A Oradora:** ... face à emergência social. Uma estratégia regional de combate à pobreza há 10 anos, conforme o Sr. Presidente do Governo também defende que se mantenha, é outra coisa completamente diferente.

Há um alerta que quero deixar: uma estratégia é qualquer coisa que define objetivos e que nos permite medir objetivos, ano a ano, bianualmente, quatro anos, 10 anos.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** As Canárias já têm há muito tempo!

**A Oradora:** Isto é fundamental! Medidas avulsas e dizer que já cumprimos, já cumprimos, já cumprimos, hoje em dia, nos dias que correm, e até para efeitos de PRR,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Se calhar foi por isso que os senhores não cumpriram!

**A Oradora:** ... não é suficiente. Portanto, temos de dar o passo em frente.

**Presidente:** Sra. Deputada,...

**A Oradora:** Estabelecer metas que sejam aferíveis e fiscalizáveis pelos Deputados Assembleia.

**Presidente:** ... tem de terminar.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Se fosse a Sra. Deputada Ana Luís a presidir à sessão, já tinha se calado há muito tempo!

**A Oradora:** Para concluir.

Em matéria de ultrapassar tempos, o Sr. Presidente tem aqui ainda a primazia. Portanto, vou abusar um bocadinho mais da sua paciência, Sr. Presidente,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E da nossa!

**Deputada Joana Pombo (PS):** Tem remédio! Se não gostam, não apareçam!

**A Oradora:** ... para recomendar ao Sr. Deputado Paulo Estêvão que não abandee em arco. É que estes dados não dizem respeito a rendimentos de 2021.

Privação material e taxa de risco de pobreza e exclusão social, os dados de 2021 que estão aí referidos, conforme está aqui dito, reportam a rendimentos de 2020. Lá chegaremos!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** 2021!

*(Neste momento o Sr. Deputado Paulo Estêvão mostra uma imagem à Câmara)*

**A Oradora:** É meu desejo (é esta a palavra final que quero deixar), que este Governo e que esta maioria sejam capazes, nos próximos dois anos (o que já passou e o próximo) reduzir em 10 pontos percentuais a taxa de risco de pobreza. É este o meu objetivo.

Se isso corresponder de facto à melhoria das condições de vida das famílias, é este o nosso objetivo.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não chega lá! O Governo vai cair, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Agora ficamos a aguardar as vossas metas, os vossos objetivos concretos, de forma a que nós possamos, de facto, aferir o cumprimento desses resultados.

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Está encerrada esta declaração política. O Sr. Deputado Rui Espínola pede a palavra para?

(\*) **Deputado Rui Espínola (PSD):** Para uma interpelação.

**Deputado José Ávila (PS):** Vai dizer que para a próxima vai estudar melhor, não é?

**Presidente:** Para uma interpelação à Mesa.

(\*) **Deputado Rui Espínola (PSD):** À Mesa.

Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente, eu vou fazer chegar à Mesa o documento que comprova, estatisticamente, os 20 mil beneficiários do Rendimento Social de Inserção do ano de 2019, e também chegar à Mesa a página 19 do relatório do INE que faz referência que os dados de privação material e social respeitam ao ano de realização do inquérito de 2021.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Assim que a Mesa rececionar tais documentos fá-los-á distribuir.

Sra. Deputada Andreia Cardoso pede a palavra para?

(\*) **Deputada Andreia Cardoso (PS):** Uma interpelação, Sr. Presidente.

**Presidente:** Tem a palavra, se faz favor, Sra. Deputada, à Mesa.

(\*) **Deputada Andreia Cardoso (PS):** À Mesa, naturalmente.

Eu farei chegar à Mesa, aliás já fizemos ontem, mas vou entregar hoje, novamente, sublinhada a nota técnica da elaboração deste destaque...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É a página 19? Leia o final do parágrafo!

**A Oradora:** Para que fique claro,...

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Leia o fim!

**A Oradora:** ... que os dados relativos a este documento que aqui é produzido pelo INE...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Leia, leia!

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Página 19!

**A Oradora:** ... foram recolhidos em 2021, relativos a 2020, e que no diz respeito à privação material da pobreza foram recolhidos até maio e dizem respeito aos 12 meses anteriores. Eu vou sublinhar essa página.

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Olhe, estude!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Porque é, de facto, incorreto, maldoso,...

**Presidente:** Essa parte já não pode fazer parte da interpelação.

**A Oradora:** Peço desculpa, Sr. Presidente, não tinha que qualificar.

**Presidente:** Obrigado.

**A Oradora:** Mas de facto vou fazer chegar à Mesa, da mesma maneira que vou fazer chegar à Mesa os dados do Rendimento Social de Inserção e que comprovam...

**Deputado Rui Espínola (PSD):** De 2019, 20 mil!

**A Oradora:** ... o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, em dezembro de 2020.

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Assim que a Mesa rececionar tais dados, irá distribuí-los.

Sr. Deputado João Vasco Costa pede a palavra para?

(\*) **Deputado João Vasco Costa (PS):** Uma interpelação.

**Presidente:** Uma interpelação. Faça favor.

(\*) **Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A interpelação prende-se com o facto de saber, se a Mesa consegue perceber se ficou registado, quer na gravação, quer em aparte, aquilo que o Sr. Deputado Pacheco acabou de fazer quando saiu desta sala.

Referiu, nessa altura: “o Sr. Pacheco quer dar coices em vocês todos”.

Eu gostava de saber se isso ficou registado para depois agirmos em conformidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Eu solicitarei aos serviços e às senhoras redatoras para averiguarem dessa situação.

Muito obrigado.

Vamos fazer um intervalo. Regressamos ao meio-dia e vinte.

*Eram 12 horas.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que reocupem os vossos lugares.

*Eram 12 horas e 23 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, vamos dar continuidade aos nossos trabalhos, passando para a próxima declaração política, que é do PSD.

Para o efeito dou a palavra ao Sr. Deputado Flávio Soares. Faz favor, Sr. Deputado, tem a palavra.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

As escolas profissionais que existem nos Açores têm prestado um contributo fundamental para fomentar o ‘saber e saber fazer’ dos formandos, munindo-os daquelas que são as ferramentas necessárias à maximização das próprias capacidades dos alunos.

O pleno aproveitamento da capacidade instalada no ensino profissional permite colocar o capital humano ali existente ao serviço do tecido empresarial e da economia açoriana.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É consensual a importância que este nível de ensino tem para os alunos e para o tecido empresarial da Região.

As escolas profissionais constituem instrumentos de comprovada eficácia no combate ao abandono e insucesso escolar, à desqualificação e ao desemprego.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Neste momento, a temática do ensino profissional reveste-se de uma grande relevância e atualidade para os Açores.

Verifica-se atualmente, em diferentes setores de atividade da economia regional, uma evidente escassez de mão-de-obra qualificada.

Com esta situação, aquilo que já não se podia adiar por muito mais tempo tornou-se inadiável: é preciso relançar o ensino profissional nos Açores, cuja importância foi posta em causa nos últimos anos.

**Presidente do Governo Regional** (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

**O Orador:** Os anteriores governos demitiram-se de apostar no ensino profissional, nos Açores.

Ao mesmo tempo que prometiam mundos e fundos para este nível de ensino, os anteriores governantes cortavam o financiamento das escolas profissionais. Enquanto faziam elogios ao ensino profissional recusavam sempre fazer os necessários diagnósticos acerca das áreas em que era necessário apostar.

**Deputado Joaquim Machado** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** Na última década assistiu-se a uma redução de quase 30 por cento no número de cursos profissionais.

Esses cortes no financiamento levaram a que a grande maioria das escolas profissionais dos Açores tenha passado a funcionar a 50 por cento da sua capacidade.

É, assim, de primordial importância inverter o processo de declínio para que o ensino profissional nos Açores foi atirado pelos anteriores governos.

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** Temos de pôr fim ao retrocesso, ocorrido na última década, em termos de valorização dos recursos humanos na Região.

É, por isso, com satisfação que vemos o atual Governo dos Açores a dar passos firmes no sentido de relançar o ensino profissional.

Com o objetivo de elevar o nível de formação e qualificação das próximas gerações de açorianos, este Governo Regional tomou já, em pouco mais de

um ano, três relevantes medidas para relançar o ensino profissional, nomeadamente:

- A definição de uma verdadeira estratégia de formação profissional, com a criação do Fórum Regional da Qualificação Profissional;
- A aproximação de escolas profissionais, entidades formadoras e empresas, com o programa ‘Form.Açores’;
- A implementação do Ensino Dual, colocando os alunos do ensino profissional em contexto laboral.

O Fórum Regional da Qualificação Profissional já recolheu contributos para a definição de uma verdadeira estratégia de formação profissional nos Açores.

Em parceria com o Conselho Económico e Social, a Universidade dos Açores e as Escolas Profissionais, o Fórum Regional da Qualificação Profissional envolve entidades formadoras, responsáveis da educação, sociedade civil e autarquias locais, entre outros agentes.

O objetivo é estabelecer, nos próximos tempos, as grandes linhas de orientação das políticas de qualificação profissional para um horizonte de 10 anos.

Outra importante medida já implementada pelo Governo é o programa ‘Form.Açores’.

Trata-se de um apoio específico para ações de consultoria e de formação à medida, destinadas a microempresas até 10 trabalhadores.

O programa ‘Form.Açores’ assume-se como uma ferramenta única e potenciadora da formação ajustada às necessidades formativas de cada empresa, contemplando incentivos financeiros dirigidos às entidades formadoras, aos formandos e às empresas.

Já a implantação do chamado Ensino Dual representa uma medida de longo alcance que, ao colocar os alunos do ensino profissional em contexto laboral de forma mais intensiva, contribui para a rápida inserção dos jovens no mercado de trabalho.

O Ensino Dual permitirá ajustar o ensino profissional à procura dos diferentes setores de atividade, transformando este nível de ensino num percurso de sucesso para os jovens açorianos e que responda às necessidades da sociedade.

Com a introdução deste modelo nos Açores, os percursos formativos irão tornar-se mais atrativos, potenciando as aptidões profissionais dos jovens açorianos e combatendo o abandono escolar.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Ganham os jovens formandos. Ganham as empresas açorianas.

É com medidas como estas que se começa a relançar o ensino profissional nos Açores e por isso felicitamos o Sr. Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego pelo rasgo e ambição da sua equipa em prol do ensino profissional nos Açores.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Encorajamos o Governo Regional a prosseguir esta tarefa de relançar o ensino profissional nos Açores, pois os primeiros indicadores do trabalho do Executivo são promissores.

Mas temos de ir mais além, aproveitando as oportunidades do próximo Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia.

Os Açores deverão convergir com os indicadores médios europeus no que se refere ao número de alunos em percursos qualificantes – ou seja, cerca de 60 por cento dos que frequentam o ensino secundário.

Atualmente só um terço dos alunos açorianos frequentam os cursos profissionais.

É necessário abranger todas as ilhas e concelhos da Região com oferta de formação profissional e este desígnio deve ser garantido, em primeiro lugar, pelas escolas profissionais e, quando estas não existam, pelas escolas do ensino regular, evitando assim a sobreposição de oferta formativa.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Defendemos ainda que sejam definidas áreas vocacionais em função da realidade de cada ilha ou concelho, promovendo a especialização das escolas profissionais.

Em suma, é preciso superar o estrutural atraso educativo dos Açores face aos padrões europeus.

Relançar o ensino profissional nos Açores é fundamental para atingir esse objetivo.

Disse.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentada a declaração política. Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Carlos Furtado, tem a palavra. Faz favor.

(\*) **Deputado Carlos Furtado (Indep.):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Flávio Soares, muito gostei de o ouvir, mas também devo dizer, caro amigo, eu nunca vi ninguém dizer diferente daquilo que o amigo disse, nem nunca ouvi ninguém discordar daquilo que o amigo disse.

Pior mesmo será mentalizar a nossa sociedade de que um curso profissional não é um curso menor. Infelizmente a nossa sociedade está cheia dessa

marginalização, que representa, para muitos ou para quase todos, frequentar um curso profissional.

Eu costumo dizer, muitas vezes, que o filho do meu vizinho é que dava um bom bata chapa; a filha da minha vizinha dava uma linda mulher a dias, porque os meus têm é que ir para a universidade.

**Deputado António Lima (BE):** Porque é que a mulher não pode ser bate-chapas?

**O Orador:** Sr. Deputado António Lima, tenha calma!

Muitas vezes é isso que se vê na sociedade. Para mim, tem tanto valor o bate-chapa, como a senhora a dias, ou o pescador, ou o carpinteiro, ou aquele que frequenta um curso universitário.

A nossa sociedade tem que ver isto exatamente neste ponto. Não pode alguém dizer, em tom baixinho, que o meu filho tirou um curso numa escola profissional.

Não tem que dizer que o mesmo *élan*, com o mesmo à vontade que diz: o meu filho tirou um curso de gestão ou de enfermagem, ou de outra coisa qualquer. É isso que é preciso fazer. O trabalho mais profundo que é preciso fazer.

Na formação profissional é precisamente isso. Primeiro formar as mentes para que todos sejam aceites na nossa sociedade com o mesmo padrão, com a mesma altura, para que ninguém olhe de cima para baixo, nem outros tenham de olhar de baixo para cima.

Enquanto isso assim for, enquanto a nossa sociedade não se preocupar a nivelar o valor das profissões, bem pode existir os cursos profissionais que existirem.

Eu tenho muitos receios é que depois possa existir excesso de oferta e pouca procura.

Este, para mim, será o grande desafio dos próximos tempos e espero que a equipa do Sr. Secretário Duarte Freitas consiga mobilizar as pessoas neste

sentido, para que aí exista efetivamente o verdadeiro sucesso do ensino profissional.

Como eu disse, com as palavras do Sr. Deputado Flávio Soares todos concordaram. Até já ouvi discursos parecidos, também do Partido Socialista, onde, obviamente todos concordavam. É preciso é que se consiga mais do que isso.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado esgotou o seu tempo para o PTAP, neste período legislativo.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Nuno Barata, faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Esta manhã falamos de pobreza,...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Eu não estive cá!

**O Orador:** Mas eu cumprio horários!

... e esta tarde, porque já passa do meio-dia, falamos de qualificação.

Uma coisa não está dissociada da outra. Este é que é o cerne da necessidade que esta região tem de, para tirar da pobreza uma boa quantidade...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Tenho pena de não ter estado cá de manhã!

**O Orador:** Faltava cá o Sr. Vice-Presidente, para termos os apartes cruzados na sala e não conseguirmos ter descanso.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Ó Sr. Deputado...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não é assim tanto!

**O Orador:** Mas, perdoe-me, Sr. Deputado Flávio Soares, que repita aqui um dito popular que foi usado pelo Sr. Deputado Vasco Cordeiro, a respeito de outro assunto: “não se gaba o boi antes de subir o rebentão!” Ou, como se diz em Vila Franca: “não se gaba o boi antes de subir o pisão!”

Eu tenho um desejo íntimo – um *wishful thinking* – de que o Sr. Deputado Flávio Soares tenha toda a razão, que a estratégia que este Governo Regional está a implementar para a qualificação dos jovens funcione, mas ainda é cedo para aferirmos dessa eficácia e dessa eficiência do sistema.

Também é verdade aquilo que disse o Sr. Deputado Carlos Furtado. Uma das coisas que é preciso fazer é precisamente convencer a nossa sociedade que não vem mal ao mundo se os nossos filhos frequentarem uma escola de ensino profissional. A minha filha do meio frequentou uma escola de ensino profissional e não é menos do que a irmã que frequenta um curso superior, ou do que o irmão que quer ser médico.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É fundamental para esta Região, como ali disse daquela tribuna ainda ontem, que consigamos reter todo o talento que conseguimos produzir nessas ilhas, e que consigamos que o tecido empresarial o absorva e que a qualificação desses jovens dê resposta às necessidades do tecido empresarial. Aquilo que ouvimos ainda no passado recente, ainda no final do Verão Iata de 2020, e até no final deste Verão Iata de 2021, que já representou alguma recuperação do setor do turismo, por exemplo, foi que não havia mão de obra disponível, assim como ouvimos que não havia mão de obra disponível para trabalhar as vinhas do Pico.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Portanto, este desígnio de qualificar, qualificar, qualificar, usando as palavras de há uns meses, do Sr. Secretário Regional Duarte Freitas, é fundamental para que consigamos tirar os Açores, quer dos níveis de pobreza que felizmente têm vindo a diminuir, quer para devolver às empresas capacidade de crescimento económico e que não sejam elas também dependentes de subsidiação, como têm sido até agora, porque a realidade é que não vale a pena estigmatizar aqui os RSIs, os rendimentos, ou aquilo que

se quiser chamar, porque há muitos mais dependentes do que aqueles que dependem, de facto, de um apoio social do Estado para sobreviver.

Há muito setor empresarial que está totalmente dependente dos subsídios da Região,...

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Bem-dito!

**O Orador:** ... dos subsídios do Estado, dos subsídios da União e que está acomodado a esses mesmos subsídios.

Esse desmame, permitam-me a expressão, é urgente fazer também.

Muito obrigado.

**Deputado José Pacheco** (*CH*): É verdade, sim senhor!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(*Pausa*)

Parecendo não haver mais inscrições para esta... Sra. Deputada Catarina Cabeceiras.

(\*) **Deputada Catarina Cabeceiras** (*CDS-PP*): Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

O PSD traz-nos aqui uma declaração política sobre um tema atual, pertinente, que é a qualificação profissional, o ensino profissional. Sem dúvida que este tem um papel fundamental na qualificação dos nossos jovens.

São Jorge é exemplo disso. Temos a Escola Profissional de São Jorge, que existe desde 1996 e que tem sido um importante contributo para os jovens da ilha, para os jovens do triângulo, para os jovens na Região, mas também até para jovens fora do nosso país. Tivemos alunos timorenses, cabo-verdianos, e tem sido muito importante na qualificação de muitos jovens que têm recorrido ao ensino profissional.

O ensino profissional tem uma função muito importante. Muitos dos jovens, e aqueles jovens que chegam ao ensino profissional (e eu fui formadora daquela escola), pretendem exatamente uma qualificação específica e já sabem que profissão querem ter quando entrarem no mercado de trabalho, já vão direcionados para o ensino profissional com esse intuito. Existem outros jovens que não sabem, de uma forma tão definida, aquilo que querem seguir e acabam por seguir o ensino profissional, jovens estes que muitos, depois do curso profissional, entram para o mercado de trabalho.

Também, e no caso específico de São Jorge, temos alguns exemplos, de jovens que quando estavam no ensino regular foram para o profissional exatamente porque entendiam que queriam entrar no mercado de trabalho o quanto antes, mas depois acabaram por gostar daquela área e acabaram por seguir até o ensino superior.

Como tal, as escolas profissionais têm um papel fundamental também na qualificação dos nossos jovens.

Consideramos, até pela realidade da Escola Profissional de São Jorge, que as escolas profissionais têm atravessado grandes dificuldades para poder manter o número de alunos, porque precisam desses alunos para se poderem financiar, e isso tem sido o grande desafio e a grande dificuldade que as escolas profissionais têm tido, e São Jorge é exemplo também disso. É uma escola profissional que teve mais de 10 cursos e neste momento estão a ser lecionados três cursos profissionais.

Como tal, houve algo que foi dito pelo Sr. Deputado Flávio Soares que parece-nos que é a palavra chave, que é realmente relançar o ensino profissional pela importância que este tem, quer na formação e na qualificação dos alunos, mas também pela dinâmica, em termos económicos, que surge nas localidades, nos concelhos, nas ilhas onde estão inseridos, porque a verdade é que no caso específico da Escola Profissional de São Jorge, e quando existia outra dinâmica, e ainda hoje apesar de ser em menor

escala, mas quando tinha uma outra dinâmica, com mais 10 cursos profissionais a serem lecionados, a verdade é que também é que era um *input* importante na dinâmica económica daquela ilha, porque tínhamos uma escola com mais funcionários, tínhamos mais alunos, mais casas que eram arrendadas, mais pessoas a ir ao supermercado e, como tal, tudo está interrelacionado e as escolas profissionais têm, por vários fatores, este papel muito importante nos nossos municípios, nos nossos concelhos e é fundamental, efetivamente, relançar este ensino profissional para que se torne algo cada vez mais presente.

Muitas vezes fica um bocadinho esquecido, e aquilo que já foi dito, que o ensino profissional é visto de uma forma mais marginal, a verdade é que para muitos cursos profissionais existe uma resposta no mercado de trabalho muito boa, e no caso de São Jorge, que se tem especializado no caso do ensino profissional na mecânica, tem sido um caso grande de sucesso, em que a maior parte dos alunos, ou quase a totalidade dos alunos que terminam o seu curso profissional, têm encontrado trabalho nessa mesma área.

Muitas vezes, quando estão a fazer os estágios profissionais, no âmbito da sua formação, já as oficinas e as empresas estão a pedir, para quando eles terminarem o curso, para lhes oferecer trabalho.

Como tal, existem muitos exemplos de sucesso no ensino profissional na Região, e sem dúvida que temos que relançar este ensino profissional para dar um contributo, principalmente aos nossos jovens, na sua qualificação, mas também pela importância económica que estas escolas têm na nossa realidade.

Muito obrigada.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e CDS-PP:** Muito bem!

Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego. Faz favor, Sr. Secretário Regional.

**(\*) Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Duarte Freitas):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Dar algumas notas em nome do XIII Governo, relativamente à intervenção política, aqui, hoje proferida pelo Deputado Flávio Soares, em nome do Grupo Parlamentar do PSD.

Acho que veio em boa hora, uma intervenção tempestiva, desde logo, pelo que se passou e pelo que foi o debate hoje de manhã, porque quando se fala de pobreza, de exclusão social, da necessidade de melhorarmos as condições de vida dos açorianos, entendemos que é estruturalmente pela educação e pela qualificação que podemos mudar, aqui, a sociedade açoriana, podemos ter empresas mais competitivas, podemos ter empresários também mais capazes, através da formação, que também eles precisam, para que possamos criar mais riqueza e que, com equilíbrio, ela possa ser distribuída pelas açorianas e pelos açorianos.

E também tempestiva, porque estamos em vésperas de conhecer o trabalho final do fórum da qualificação profissional que dará azo a um Livro Verde, ou a uma chamada Agenda Regional para a Qualificação Profissional, com o horizonte de 10 anos, e que, a breve trecho, será, desde logo, na próxima semana anunciado e explicado na reunião que vai haver do Conselho Económico e Social dos Açores, mas também que pretende levar-se estas reflexões a todas as ilhas, também trazê-las aqui ao Parlamento Regional, para que possamos ter aqui, toda a sociedade civil, mas também os

responsáveis políticos dos Açores, irmanados de um objetivo que é, através da qualificação profissional, poder melhorar a sociedade, a economia e a vida dos açorianos.

Portanto, é um objetivo muito ambicioso. Eu percebo e concordo com as palavras dos Srs. Deputados Nuno Barata e Carlos Furtado.

Eu espero, e o Governo espera, ter engenho e arte, e eu pessoalmente também (todos nós!) saúdo para que este grande objetivo possa de alguma forma vir a ser cumprido.

Será muito relevante, não para o XIII Governo, mas para os Açores, que consigamos fazer da qualificação dos açorianos algo que melhore, significativamente a nossa sociedade e a nossa economia.

Para já é esse o esforço, é essa ambição que temos e que é de alguma forma consubstanciada no Fórum Regional para a Qualificação Profissional.

Mas também estamos tentando com algumas medidas já em concreto (e já aqui foi referido): o Prosa.Qualifica traz aqui uma nova abordagem.

O que é que nós temos? Nós temos um conjunto vasto de pessoas que têm empregabilidade difícil e essa empregabilidade difícil tem sido ultrapassada, ou de alguma forma um pouco mascarada, pela inserção em programas ocupacionais.

Inserção essa que muitas vezes é sucessiva, sem nenhum ganho competencial para as pessoas em causa, isto é, sem melhorar a sua capacidade de empregabilidade através da melhoria das suas qualificações.

O Prosa.Qualifica, por exemplo, vai nesse sentido, tentando dar às pessoas, que estão em programas ocupacionais, mais ferramentas para que no fim do programa ocupacional tenham melhores condições de empregabilidade, mais competências para poderem ser absorvidos pelo mercado normal de trabalho.

Portanto, aqui, é claramente um espaço onde os mais desprotegidos, os de maior fragilidade, os de maior dificuldade de empregabilidade, estamos aqui a introduzir um fator de qualificação para que possamos dar-lhes as

ferramentas para eles se autonomizarem e poderem entrar no tal mercado normal de trabalho.

Mas também na formação temos algumas medias como o FORM.AÇORES, que tem (penso que é público) cerca de 1600 pessoas envolvidas, nas formações à medida, formações de curta duração, que são muito importantes, formações para ativos empregados e desempregados, porque a formação ao longo da vida é muito relevante e também para as próprias empresas de maneira que os empresários, os pequenos empresários, possam, eles próprios também, ter formação para melhor desempenharem o seu papel.

Mas também o ensino dual, que temos uma experiência piloto a decorrer na Escola das Capelas, futuro centro de qualificação dos Açores, em diploma que irá vir a este Parlamento, em que temos três turmas (45 pessoas), que iniciaram, em setembro passado, esta abordagem do ensino dual, que é um projeto piloto, que vai ter uma Comissão de Avaliação de Acompanhamento para que se possam afinar e depois estruturar definitivamente o ensino dual nos Açores.

Mas ainda hoje foi aqui referido a questão da melhoria salarial.

Eu tenho feito sempre questão, em todas as intervenções públicas como esta, que falámos de emprego, de empregabilidade, de formação, de apelar à responsabilidade social dos empregadores.

É crucial que os empregadores tenham sensibilidade, responsabilidade social; que possam tratar os seus empregados, coladores, como queiram, de forma correta, digna, em qualquer profissão. Isso é muito bom.

**Presidente:** Sr. Secretário, agradeço que termine.

**O Orador:** Termina já, Sr. Presidente, dando nota de que o programa Contratar, que faz parte desta nova geração de programas de emprego e de formação que iniciámos no segundo semestre de 2021, tem, neste momento, 1.359 contratos, 70% dos quais contratos no âmbito do Contratar Estável, contratos sem termo.

Já me comprometi aqui a ir analisando as referências entre o Contratar Estável e o Contratar +, que é para os contratos a termo, para podermos objetivar cada vez mais o combate à precariedade.

Nesse sentido, posso referir que o Turis-Estavel, que é um programa que vamos lançar brevemente, pretende estabilizar os corpos de colaboradores das empresas da área do turismo, de maneira a que possam ter contratos sem-termos, garantindo que nas épocas baixas eles tenham formação profissional. Mas, já no Contratar nós temos, e aqui também já foi referido, mas faço questão de o sublinhar, um crescimento, salarial de 10% relativamente aos contratos com apoios que havia anteriormente. E porquê? Desde logo, porque nós apoiamos, não em função do salário mínimo, mas em função do salário Contratar, potenciando dessa maneira que possa haver o crescimento salarial nos Açores.

Estas são algumas das iniciativas que já temos em curso, outras que vamos continuar.

Não vai correr tudo bem, não está a correr tudo bem, mas, como disse, esperamos ter o engenho, a arte e a saúde,...

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... para poder ganhar este desafio que é de todos nós.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e CDS-PP:** Muito bem!

Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário Regional.

Pergunto se há mais inscrições?

Não havendo, Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes, faça favor. Tem a palavra.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uso da palavra para trazer ao debate um conjunto de notas que, no meu entender, são também relevantes para a declaração política proferida pelo Sr. Deputado Flávio Soares, através daquela tribuna.

Há matéria que me parece relevante, não só pelo facto do princípio da declaração política, na estratégia que deve ser seguida na formação profissional, mas também na qualificação dos açorianos e dos jovens açorianos.

Nós tivemos oportunidade, no início do ano anterior, de visitar um conjunto de escolas profissionais e um conjunto de entidades que formam açorianos e jovens açorianos, e manifestar a nossa preocupação para um conjunto de situações que, nos próximos tempos, poderão de certa forma evidenciar-se, não só no próprio sistema educativo, como no ensino profissional.

Evidenciou-se na altura, e também continua nas circunstâncias atuais, de forma a poder contribuir para a formação profissional, para a qualificação dos nossos jovens, de forma também a que essa qualificação não ficasse interrompida e tendo em conta as circunstâncias atuais foram diversas as formas que conseguiram ultrapassar para que isso não deixasse de acontecer.

Mas há aqui um aspeto essencial, e esse aspeto tem a ver com aquilo que foi o alerta do Partido Socialista, em Comissão de Política Geral, que antecedeu o debate do Plano e do Orçamento, em que verificamos e identificámos o desinvestimento das verbas previstas para a formação profissional.

E respostas? Nós não obtivemos qualquer resposta por parte do Governo, e acho estranho como é que o Sr. Deputado Flávio Soares em nada referiu quanto ao desinvestimento que este ano, em 2022, está previsto no Plano e Orçamento para esta área temática.

Mas também esta diminuição de investimento que está acompanhada de uma falta talvez de informação para, aqui, o Parlamento, porque nós estamos à

beira de um novo Quadro Comunitário e nada sabemos. Nada sabemos o que é que o Governo Regional pretende fazer com as verbas alocadas ao próximo Quadro Comunitário.

E isso é essencial, porque o Quadro Comunitário e todos os Quadros Comunitários foram decisivos, e são decisivos também, para o desenvolvimento de uma estratégia regional no combate à precaridade, no combate também àqueles que foram os princípios da falta de mão de obra, e por falar em falta de mão de obra, não posso deixar de referir que é uma circunstância que, pelos vistos, o Partido Social Democrata esconde-se agora atrás daquela tribuna, dizendo que a falta de mão de obra que existe hoje nos Açores, tem a ver com o passado.

A falta de mão de obra, neste momento, está diretamente ligada também àquilo que tem sido a falta de estratégia. Ou melhor, àquilo que em sido a absorção dos açorianos em programas ocupacionais. Isso não podemos deixar de referir.

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD e do CDS-PP)*

Posso deixar aqui alguns dados. Entre dezembro de 2020 e novembro de 2021, hoje, na Região temos mais de 500 programas ocupacionais, mais de 500 açorianos em programas ocupacionais.

Isso são dados.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Pelo amor de Deus, são dados!

**O Orador:** Esses dados são públicos e isto é que deve ser relevado, porque essa absorção em programas ocupacionais releva também para a falta de mão de obra disponível, quer no setor da construção, quer no setor da restauração, quer no setor também de hotelaria. Essa falta de mão de obra também tem de ser precavida, porque essas absorções, essa necessidade de absorver açorianos, de amarrar à precaridade, ...

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Pelo amor de Deus, demagogia! Hipocrisia!

**O Orador:** ... de amarrar também às questões dos programas ocupacionais, é, deveras preocupante.

*(Vozes dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)*

**O Orador:** Sr. Presidente, eu ouvi com atenção os restantes partidos. Eu também pretendo ser ouvido.

**Presidente:** Tem razão, Sr. Deputado.

Sras. e Srs. Deputados, vamos permitir que o Sr. Deputado faça a sua intervenção. Isso não são apartes, peço desculpa. Faz favor, Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes.

**O Orador:** Obrigado, Sr. Presidente.

Continuando a minha intervenção, pensava que os programas ocupacionais não incomodassem tanto o PSD como está a incomodar, porque realmente na Região estão a crescer os programas ocupacionais através da vossa governação.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sempre incomodaram, Sr. Deputado, ao contrário do senhor que acordou agora!

**O Orador:** Também dizer que a questão do combate à precariedade e aquilo que o Sr. Secretário também trouxe, aqui, a esta Casa, que é um dado relevante na nova geração de políticas de contratação com o atual Governo Regional tem, não é nada mais do que aquilo que existia antes.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Mas isso é mau ou é bom?

**O Orador:** Apesar de trazer aqui um dado que penso que é relevante, porque os dados que estão publicados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores, dizem que entre o segundo trimestre e terceiro trimestre, há mais açorianos a serem contratados a prazo. Isso é uma verdade!

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** Termino, Sr. Presidente.

É verdade, porque estamos a falar aqui de combate à precariedade e depois vemos os dados entre o segundo trimestre e o terceiro trimestre de 2021, mais açorianos estão alocados aos contratos a termo, aos contratos a prazo. Isso é relevante dizer como é que as políticas de contratação do atual Governo podem influenciar aqui o modelo de contratação, o modelo de combate à precariedade, e isso não deixa de ser relevado.

Para terminar, Sr. Presidente, há aqui um outro dado que também me parece muito relevante, que tem a ver com a questão da diminuição do investimento em qualificação profissional, como inicialmente estava a referir.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Nem tudo são euros!

**O Orador:** Nós vemos que esta diminuição tem impactos negativos naquilo que é a qualificação, o emprego dos açorianos, e isso não posso deixar de referir.

Esta desinvestimento, quer na qualificação e no emprego, vai ter repercussões gritantes nos próximos tempos.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Atirar dinheiro é a vossa estratégia!

**O Orador:** Isso é uma verdade, e o Plano e o Orçamento trazem essa referência e em nada, através daquela tribuna, o Sr. Deputado Flávio Soares teve o cuidado de fazer um alerta ao Governo, para que continue a investir, para que continue a fazer diferente, porque o que está a fazer não é mais do mesmo, e dizer que faz políticas diferentes não é verdade.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Pelo amor de Deus!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Atingimos a nossa hora regimental. Peço autorização à Câmara para que possamos concluir esta declaração política.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, eu, naturalmente estou de acordo que os trabalhos prossigam.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Sr. Deputado Vílson Gomes, diz V. Exa. que o Sr. Deputado se foi esconder ali, naquela tribuna.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Foi uma metáfora!

**O Orador:** Não consigo compreender a sua observação, Sr. Deputado. Se se quisesse esconder não ia para a tribuna, escolhia outros sítios desta câmara.

Depois, diz V. Exa. que sou crítico.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Categórico!

**O Orador:** “Os senhores estão a fazer a mesma coisa que nós já fazíamos.”

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Estamos noutras circunstâncias!

**O Orador:** Então V. Exa. diga-me uma coisa: era assim tão mau o que o Governo anterior fazia?

V. Exa. está a dizer: “não, não! O que é isto? Que políticas são estas? Isto é mais do mesmo.”

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Os tempos são outros!

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Ah, pois são!

**O Orador:** Eu sei que V. Exa. é novo, mas não é assim tão novo. Já tinha nascido quando o Partido Socialista criou os Programas Ocupacionais, que V. Exa. agora critica, porque os Programas Ocupacionais ainda existem.

Parece que V. Exa. nasceu ontem, mas não nasceu, é evidente. É uma coisa absolutamente evidente. Só lhe falta vir aqui criticar também que a existência do RSI e de outros programas, do ponto de vista social, que eu vejo que V. Exa. é completamente revisionista em relação ao Programa anterior do vosso Governo.

E tem razões para ser revisionista porque, veja bem: não há nenhum investimento.

V. Exa. é o autor, com o apoio dos diversos grupos parlamentares, por exemplo de um reforço aos programas de estágio e de financiamento. Ou não reconhece que esse é um esforço suplementar que V. Exa. deu esse contributo e que V. Exa. desvaloriza no seu próprio discurso? É uma contradição tremenda.

Então há aqui um aumento tão significativo,...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** A contradição é sua!

**O Orador:** ... e o senhor já era Presidente da Juventude Socialista, e foi pedir ao Governo do Partido Socialista: “por favor, temos de apoiar os estágios profissionais.”

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** E os estágios profissionais?

**O Orador:** O que é que lhe foi dito? “Não, não! Essa não é a nossa prioridade.”

Chega aqui com este Governo e o Programa de Estágios está aprovado porque nós dizemos: sim, sim, essa é também a nossa prioridade.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** Termina, Sr. Presidente.

É evidente, que as políticas que estamos a fazer e que foram descritas pelo Sr. Secretário no âmbito da formação e também na intervenção que foi feita pelo Sr. Deputado, são as políticas eficazes que estão a mudar os Açores e que estão a qualificar os jovens nos Açores.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Outro paradigma!

**O Orador:** Este é o futuro, e este é o futuro que nós estamos a prosseguir e é isso que nós vamos fazer ao longo desta legislatura, e já estamos a fazer com tão pouco tempo e com tanto sucesso.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto à câmara se há mais inscrições?

Não havendo, dou a palavra ao Sr. Deputado Flávio Soares para encerrar esta declaração política. Faz favor.

(\*) **Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Permitam-me que felicite o Sr. Secretário Regional, porque trouxe aqui dados concretos que demonstram que efetivamente este Governo está preocupado em resolver os problemas do ensino profissional, que nos foram deixados pelo Partido Socialista e que não foram poucos.

Ao contrário do que era feito no passado, pelo Partido Socialista, não havia atenção às escolas profissionais. São relatos que os chegam de um completo abandono, são relatos de puro esquecimento, de falta de articulação entre as escolas profissionais e o Governo Regional. Isso está a ser melhorado e está a ser feito por este novo Governo.

Queria também referir, e indo ao encontro daquilo eu foi referido pelo Sr. Deputado Carlos Furtado e também pelo Sr. Deputado Nuno Barata, que existe um estigma em relação ao ensino profissional. Mas cabe-nos a nós, enquanto deputados regionais, mas também a toda a sociedade, tentar combater este estigma.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Não é isso que os senhores têm feito!

**O Orador:** Permitam-me que dê o meu próprio exemplo: eu sou um aluno de uma escola profissional. Fui aluno da Escola Profissional do Nordeste, da qual eu me orgulho muito, muito mesmo.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

E não tenho problema nenhum em dizer que fui aluno de uma Escola Profissional.

Estaremos, este Governo e a coligação que o suporta, ao lado de todos os açorianos e, neste caso concreto, ao lado de todas as escolas profissionais, ao contrário daquilo que foi feito e dos relatos que já referi.

É verdade, e podem vir os outros partidos reafirmar que nem tudo é perfeito, mas já estamos habituados ao mal dizer e à crítica fácil de alguns partidos...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... que criticam tudo, mas que depois chega a altura certa, como foi no Plano e Orçamento, propostas foram zero!

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Nós estamos convencidos que os açorianos estão atentos a estas posições.

Para terminar, Sr. Presidente, como disse, as escolas profissionais têm realizado um trabalho excelente.

Como disse a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, na própria dinamização dos seus territórios, mas essencialmente naquilo que é a sua área, naquilo que é a sua competência, na formação de jovens e menos jovens.

Mas é preciso que continuemos a apostar verdadeiramente neste ensino profissional, porque as escolas profissionais são uma mais-valia para a empregabilidade de todos os açorianos.

Muito obrigado a todos.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está encerrada esta declaração política e também estão encerrados os nossos trabalhos desta manhã.

Bom almoço a todos. Regressamos às 15h00 com a Agenda.

*Eram 13 horas e 09 minutos.*

*(Após o intervalo a Sra. Deputada Elisa Sousa substituiu o Sr. Deputado Marco Costa na Mesa)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, vamos dar continuidade aos nossos trabalhos, com o ponto 4 da nossa Agenda:

**Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 23/XII - “Estabelece**

**medidas para a redução do consumo de produtos de utilização única e a promoção da reutilização e reciclagem”.**

*Eram 15 horas e 08 minutos.*

É uma proposta apresentada pelo Governo Regional dos Açores. Ontem estávamos no debate na generalidade desta proposta. Pergunto se há mais inscrições para o debate na generalidade?

Não havendo manifestações de interesse, para o debate na generalidade, vamos dar início às votações deste diploma.

Vamos votar, na generalidade, este diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Faz favor, Sra. Secretária.

**Secretária:** A Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 23/XII, apresentada, foi aprovada por unanimidade, na generalidade.

**Presidente:** Vamos iniciar o debate e votação na especialidade.

Pergunto se há inscrições?

Não havendo, vamos votar o primeiro artigo do diploma.

Sr. Secretário, para participar no debate, faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas** (*Alonso Miguel*): Muito obrigado, Sr. Presidente,

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Permitam-me agora, nesta fase de discussão na especialidade, fazer algumas considerações em relação às propostas de alteração que foram apresentadas a esta Proposta de DLR, apresentadas nomeadamente pelo PAN e pelo Partido Socialista a quem, desde já, saúdo pelo esforço de apresentação de contributos no intuito de melhorar esta proposta, esforço esse que, naturalmente, muito valorizamos.

Dito isto, e começando pelas propostas apresentadas pelo PAN, o entendimento do Governo Regional é que, grosso modo, estas são propostas marcadamente ideológicas e que excedem largamente aquele que é o espírito da iniciativa, que é a redução de consumo de produtos de utilização única e de promoção da reutilização e reciclagem.

Por exemplo, no artigo 6.º, não faz sentido eliminar a exceção referente à disponibilização aos consumidores de sacos de plástico para embalagem primária de produtos como a carne, ou como o peixe, até pelas características específicas desses produtos e pelas exigências que existem no seu transporte, muito mais quando o que está previsto neste diploma já é mais abrangente do que aquilo que está definido a nível nacional.

Também, por exemplo, em relação ao artigo 9.º, que prevê que seja proibida a disponibilização para consumo local de bebidas acondicionadas em embalagens não reutilizáveis, cujo componente principal seja o plástico, ora, a proposta do PAN pretende que seja proibida a disponibilização de qualquer embalagem que contenha plástico, e isso não faz sentido, até porque a restrição que propomos está definida na Diretiva 2019/904, mas sobretudo porque, por exemplo, a maioria dos copos de papel tem alguma percentagem de plástico e a aprovação desta proposta traria graves impactos económicos, para além de impactos também logísticos, atendendo à reduzida disponibilidade de alternativas no mercado.

Por fim, também não podia deixar de me referir em relação à proposta apresentada para eliminar o ponto 3, do artigo 13.º.

Vejamos bem, Sras. e Srs. Deputados, este artigo prevê uma exceção “para utilização de produtos de utilização única, cujo componente principal seja o plástico, em casos de emergência social, ou humanitária, ou quando estejam em causa matérias de saúde pública, mediante despacho do Membro do Governo Regional com competência em matéria de ambiente, e após o parecer favorável da autoridade de saúde, da proteção civil, ou do

departamento do Governo Regional com competência em matéria de solidariedade social.”

Sr. Deputado Pedro Neves, não lhe parece um pouco excessivo estarmos no meio de uma catástrofe, provocada por um sismo, ou por um furacão, e não darmos auxílio às pessoas porque as taças ou os copos são de plástico? Isto não faz sentido, não é minimamente razoável, e é um tipo de radicalismo inadmissível.

Relativamente às propostas do Partido Socialista, desde logo, o grau de razoabilidade é muito superior e creio que no âmbito da discussão, agora na especialidade, algumas dessas propostas devem, de facto, serem consideradas, uma vez que têm capacidade de melhorar esta proposta de DLR, mas voltaremos às mesmas no âmbito da sua discussão.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário Regional.

Pergunto se há inscrições?

Não havendo vamos então iniciar a votação na especialidade.

Vamos votar o artigo 1.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

Faz favor, Sra. Secretária.

**Secretária:** O artigo colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Existem duas propostas de alteração do Partido Socialista à alínea p) e r), do artigo 2.º do diploma.

Pergunto à câmara se posso colocá-las à votação? Não posso.

Portanto, está à votação a proposta de alteração, apresentada pelo Partido Socialista à alínea p), do artigo 2.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária.

**Secretária:** A proposta de alteração colocada à votação foi rejeitada com 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado Independente, 24 votos a favor do PS, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda e 1 voto a favor do PAN.

**Presidente:** Vamos votar a proposta de alteração apresentada pelo Partido Socialista à alínea r), do artigo 2.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

Faz favor, Sra. Secretária.

**Secretaria:** A proposta de alteração colocada à votação foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 2.º do diploma, com esta proposta de alteração que acabámos de introduzir.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

Faz favor.

**Secretária:** O artigo colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Os três próximos artigos não foram alvo de propostas de alteração, ou seja, o 3.º, o 4.º e o 5.º.

Pergunto à câmara se posso colocá-los à votação em conjunto?

Estão à votação os artigos 3.º, 4.º e 5.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

Faz favor, Sra. Secretária.

**Secretaria:** Os artigos colocados à votação foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta apresentada pelo PAN, ao n.º 1 do artigo 6.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária.

**Secretária:** A proposta de alteração colocada à votação foi rejeitada com 24 votos contra do PS, 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do BE, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado Independente e 1 voto a favor do PAN.

**Presidente:** Está à votação a proposta de alteração apresentada pelo PAN ao n.º 2 do artigo 6.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária.

**Secretária:** A proposta de alteração colocada à votação foi rejeitada com 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do BE, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado Independente, 24 votos a favor do PS e 1 voto a favor do PAN.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento do n.º 3, artigo 6.º, apresentado pelo PAN.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária.

**Secretária:** A proposta colocada à votação foi rejeitada com 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do

CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado Independente, 2 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE e 1 voto a favor do PAN.

**Presidente:** Coloco à votação a artigo 6.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

Faz favor.

**Secretária:** O artigo colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Pergunto à câmara se posso colocar à votação em conjunto as duas propostas de alteração ao artigo 7.º, apresentadas pelo PAN, ao n.º 1 e ao n.º 4.

*(Pausa)*

Então, estão à votação as propostas de alteração apresentadas pelo PAN, ao n.º 1 e ao n.º 4 do artigo 7.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária.

**Secretária:** As propostas de alteração colocadas à votação foram rejeitadas com 24 votos contra do PS, 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do BE, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado Independente e 1 voto a favor do PAN.

**Presidente:** Está à votação o artigo 7.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação o artigo 8.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

Faz favor, Sra. Secretária.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação a proposta de alteração apresentada pelo PAN, ao artigo 9.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária

**Secretária:** A propostas de alteração colocada à votação foi rejeitada com 24 votos contra do PS, 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do BE, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado Independente e 1 voto a favor do PAN.

**Presidente:** Está à votação o artigo 9.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação uma proposta de aditamento do n.º 5, ao artigo 10.º, apresentado pelo PAN.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária.

**Secretária:** A proposta de aditamento colocada à votação foi rejeitada com 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado

Independente, 24 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE e 1 voto a favor do PAN.

**Presidente:** Está à votação o artigo 10.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Coloco à votação a proposta de alteração, apresentada pelo PAN, ao n.º 1 do artigo 1.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária

**Secretária:** A proposta de alteração colocada à votação foi rejeitada com 24 votos contra do PS, 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do BE, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado Independente e 1 voto a favor do PAN.

**Presidente:** Coloco à votação a proposta de alteração apresentada pelo PAN ao n.º 2, do artigo 11.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária

**Secretária:** A proposta de alteração colocada à votação foi rejeitada com 24 votos contra do PS, 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do BE, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado Independente e 1 voto a favor do PAN.

**Presidente:** Coloco à votação a proposta de alteração apresentada...

Sr. Deputado Rui Martins, faça favor.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Para participar no debate.

**Presidente:** Para participar no debate, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Executivo:

No fundo, é só para pedir um esclarecimento ao Partido Socialista, sobre esta alteração, no sentido de perceber se o alcance é eventualmente maior do que aquele que está na proposta inicial, porque da leitura que fazemos desta proposta de alteração, à partida, será dentro do mesmo, não há um maior âmbito, ou seja, é de utilização para situações específicas que inviabilizem a utilização, no fundo, de recipientes ou de loiça reutilizável.

Parece-nos que fica uma redação mais confusa, se não houver um alcance maior do que aquele que já está no diploma, ou seja, é no sentido de esclarecer se há alguma pretensão além daquela que já estava no diploma, ou se é simplesmente o Partido Socialista que julga que a redação que propõe é melhor. É só nesse sentido, porque no nosso entender não é melhor.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Pombo Tavares. Faça favor, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Rui Martins, sim. A nossa alteração assenta essencialmente para especificar que poderá haver situações em que seja necessário o uso de loiça reutilizável. E contando loiça reutilizável, loiça que possa ser depois lavada, a condições adequadas, e depois ser novamente utilizada.

Poderá haver situações em que isso seja necessário e daí realçamos, o que não inviabiliza este artigo, apenas especifica, havendo essas necessidades que sejam esclarecidas clinicamente, que possa ser utilizada essa loiça, que,

contrariamente, se não tivesse essa indicação, tinha que ser obrigatoriamente excluída.

Obrigada. Espero que tenha conseguido esclarecer.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Rui Martins, tem a palavra.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Executivo:

Agradeço, desde já, as explicações do Partido Socialista.

Sim, efetivamente, nós consideramos que acaba por complicar um bocadinho, sobretudo, aquilo que é o uso clínico que convém descomplicar, até porque às vezes até o imediatismo e a necessidade de tomar decisões pode não se compadecer com este tipo de avaliação.

De qualquer das formas muito obrigado pelo esclarecimento.

Obrigado.

**Presidente:** Pergunto se há mais inscrições?

Não havendo, vamos então votar a proposta de alteração apresentada pelo Partido Socialista ao n.º 2, do artigo 11.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária

**Secretária:** A proposta de alteração colocada à votação concedeu um empate, com 24 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor PAN, 1 voto a favor do Deputado Independente e com 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH e 1 voto contra da IL.

**Presidente:** Vamos repetir a votação.

Está à votação a proposta de alteração apresentada pelo Partido Socialista ao n.º 2, do artigo 11.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária

**Secretária:** A proposta de alteração colocada à votação ficou empatada com 24 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor PAN, 1 voto a favor do Deputado Independente e com 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH e 1 voto contra da IL. Sendo esta a segunda votação, a proposta de alteração foi rejeitada.

**Presidente:** Está à votação a proposta de eliminação apresentada pelo PAN ao n.º 3, do artigo 11.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária

**Secretária:** A proposta de alteração colocada à votação foi rejeitada com 24 votos contra do PS, 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do BE, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado Independente e 1 voto a favor do PAN.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 11.º diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Pergunto à câmara se as propostas aos n.ºs 2 e 3, do artigo 12.º, apresentadas pelo Partido Socialista, se podem ser votadas em conjunto?

Então estão à votação as propostas apresentadas pelo Partido Socialista ao n.º 2 e ao n.º 3 do artigo 12.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** As propostas de alteração anunciadas foram aprovadas por unanimidade.

**Presidente:** Pergunto à câmara se as propostas de aditamento do n.º 5, do n.º 6 e do n.º 7, ao artigo 12.º, apresentadas pelo PAN, podem ser votadas em conjuntas?

Não havendo oposição estão à votação as propostas de aditamento apresentadas pelo PAN do n.º 5, do n.º 6 e do n.º 7, ao artigo 12.º?

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária

**Secretária:** As propostas de aditamento colocadas à votação foram rejeitadas com 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado Independente, 24 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE e 1 voto a favor PAN.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 12.º com as propostas de alteração que acabámos de introduzir.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Os artigos 13.º e 14.º não foram alvos de propostas de alteração. Pergunto à câmara se posso colocá-los à votação em conjunto?

Estão à votação os artigos 13.º e 14.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos colocados à votação foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Coloco à votação as propostas de alteração apresentadas pelo Partido Socialista, ao artigo 15.º.

Sr. Secretário Regional, faz favor. Tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas** (*Alonso Miguel*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Já ontem tive oportunidade de falar e de explicar a opção que foi tida em relação a este artigo.

No fundo, o que se pretende com este artigo é definir genericamente a criação de um sistema de depósito de embalagens não reutilizáveis nos Açores e, depois, por Portaria, regulamentar e definir as normas e as condições para o seu funcionamento.

Isto por vários motivos, dos quais destaco, este ano tem início um sistema piloto para implementação de um sistema de depósito de embalagens não reutilizáveis (um sistema piloto!).

O que entendemos é que, com base na informação recolhida a partir desse sistema piloto, teremos indicadores e informação suficiente para definir, em condições, a implementação do sistema (com base no sistema piloto, definir o sistema).

Por outro lado, também ainda existe muita indefinição a nível nacional. Não se conhece em que condições é que vai ser implementado o sistema de depósitos nacional e como é que este se pode relacionar com o da Região.

Portanto, atendendo a todas estas variáveis e indefinições, entendemos que não se podia condicionar no DLR a implementação do sistema.

Por outro lado, o que o Partido Socialista propõe, na prática, é regulamentar já em DLR, sobre uma matéria não de um sistema de depósitos, mas de um sistema piloto.

Portanto, essa proposta não serve o propósito do sistema a integrar. Porquê? Porque temos de distinguir o que é sistema piloto e o que é o sistema que queremos implementar.

No sistema piloto é atribuído um prémio monetário a quem devolver uma embalagem, pago por nós, pelo Governo Regional, enquanto que o sistema que vai ser criado é um sistema atípico de tara. É cobrada uma taxa à entrada e é devolvida a taxa a quem for depositar a embalagem. São duas coisas distintas.

Portanto, não faz sentido, neste artigo, ficar definida uma regulamentação sobre um sistema piloto, porque essa regulamentação não permite depois implementar o sistema que nós queremos implementar. É que são duas coisas distintas.

O sistema que começa já este ano, é um sistema que tem a atribuição de um apoio monetário, mas que é dado pelo Governo Regional, pelo erário público, para quem devolver uma garrafa.

O que sairá daqui, e com essa informação, é criado um sistema, mas é um sistema de tara. É cobrada uma taxa à entrada e é devolvida a quem for colocar a embalagem no sítio. São duas coisas distintas.

A aprovação desta forma não serve aquilo que é a implementação do sistema, que será implementado na Região.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata. Faça favor.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional, se calhar é mesmo aí que reside o problema. Eu gostava que o senhor me esclarecesse sobre isto.

Quando for cobrada uma tara, ou seja, quando for negócio dos privados, pode ser como for. Quando é dinheiro da Região não pode ser por DLR.

**Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas** (*Alonso Miguel*): Claro que pode!

**O Orador:** E a centralidade do Parlamento?

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional, faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas** (*Alonso Miguel*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Nuno Barata, naturalmente que pode ser definido em DLR, mas não com esta redação, porque o que se está a regulamentar é um sistema piloto e o sistema piloto não é a mesma coisa que o sistema que vai ser implementado.

Mais!... Em relação à preocupação manifestada no ponto 4, de garantir que estes resíduos são resíduos urbanos, que são tratados e encaminhados através SGRU, naturalmente, e eu já disse isso ontem, depois do Governo Regional investir 36 milhões de euros na construção de Centros de Processamento de Resíduos e de muitos outros milhões que vamos investir na adaptação à compostagem e na requalificação destes CPRs, e depois de se ter concessionado estes CPRs a privados, então o Governo Regional ia retirar a viabilidade aos privados...

**Deputado Nuno Barata** (*IL*): Mas isso não está aqui no diploma!

**O Orador:** ... a quem concessionou isto por um período longuíssimo?

Naturalmente que não! Fica o compromisso (não sei! O Parlamento é soberano, se vai aprovar ou não!) de que se este artigo for aprovado, independentemente do que surja no futuro, a recolha e o encaminhamento destes resíduos será sempre feita através dos SGRUs e dos operadores a quem está concessionada estes CPRs.

Srs. Deputados, o Parlamento é soberano. O que estou a dizer é que pode ser feito em DLR, não com esta redação. Estamos a regulamentar um sistema piloto...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Qual é o problema?

**O Orador:** ... que não é o que nós queremos implementar.

O sistema piloto já vai decorrer. As máquinas já cá estão. O que vai ser implementado é um sistema de tara, onde é cobrada a entrada e devolvida a saída. Não é o que nós temos.

Se as Sras. e os Srs. Deputados aprovarem este artigo, com a proposta de alteração do Partido Socialista, estão a regulamentar um sistema piloto. De nada vai servir à implementação do futuro sistema.

É só isto.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional. O Governo Regional esgotou o seu tempo para o debate deste diploma.

O Sr. Deputado Nuno Barata pediu a palavra? Tem a palavra, Sr. Deputado. Faça favor.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Assembleia Legislativa Regional dos Açores legisla seja para projetos piloto, seja para projetos definitivos, seja para revogar projetos piloto, seja para revogar projetos definitivos.

Agora o que é certo, Sr. Secretário, é que este é um projeto que sendo piloto para nós existe há mais de 20 anos pela Europa fora, inclusivamente existe desde 1999 no país, que mais financia o EEEA Grants, veja lá.

É precisamente por este ser um projeto piloto que deve estar aqui regulamentado, para não criar já, à partida, condicionantes onde é que vão ser instalados esses equipamentos, porque aquilo que o Sr. Secretário se estava preparando para fazer, ou os seus serviços (não sei se com bonomia ou com

má-intenção, não me cabe aqui fazer avaliações dessa natureza), era pôr essas máquinas em determinados locais,...

**Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas** (*Alonso Miguel*): Não senhor!

**O Orador:** ... já pré-estabelecidos, que vão condicionar o próprio consumo dos cidadãos. Este é que é o problema, porque quando se criam coisas dessa natureza, elas nascem já enviesadas.

É por isso que é importante que esse artigo 15.º, da forma como está aqui escrito e apresentado pelo Partido Socialista, seja aprovado. Só por isso, mais nada.

E não digo mais nada, porque o Sr. Secretário não tem tempo para me responder e, por respeito a isso, eu vou reservar-me de dizer seja mais o que for.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Pombo Tavares. Faça favor, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Joana Pombo Tavares** (*PS*): Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu vou aproveitar para poder esclarecer a redação deste artigo 15.º, em que para nós é muito importante a sua definição tal como ela está.

Esclareço a questão do sistema piloto, porque consideramos que nesta fase deverá ser definido o sistema piloto para que, sim, futuramente,...

**Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas** (*Alonso Miguel*): Então não é bem a mesma coisa!

**A Oradora:** ... e à semelhança, para não acontecer o que tem acontecido, possa depois vir a esta Assembleia legislar o sistema final.

Consideramos que nesta fase estará o sistema piloto.

**Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas** (*Alonso Miguel*): Então diga isso ao Sr. Deputado Nuno Barata!

**A Oradora:** Como já disse, claro que este é um sistema que já está em execução, um projeto do EEA Grants, mas consideramos que um dos pontos ao qual foi favorável a aprovação deste projeto foi a distribuição territorial.

Daí que achamos que a proposta que é dada e que é apresentada no relatório n.º 3, de 31 de julho de 2021, com o nome de Sistema de Mapeamento dos Sistemas de Depósitos de Embalagens não Reutilizáveis nos Açores (e que eu vou depois fazer chegar à Mesa, Sr. Presidente), conseguimos ver que a proposta atual (não sei se conseguimos todos ver)...

*(Neste momento a Sra. Deputada mostra um mapa à câmara)*

... deixa o lado oeste e o lado norte, por exemplo, da ilha de São Miguel, desprovido de qualquer tipo de máquina, obrigando que algum consumidor dos Ginetes, ou da Bretanha, tenha de vir a Rabo de Peixe, ou a Ponta Delgada, fazer o depósito nesta logística reversa.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Isso não se chama piloto, chama-se estratégia!

**A Oradora:** Ao contrário da proposta que foi de acesso e de conhecimento a todos, porque foi considerada no CRADS em setembro, como foi dito ontem, é feito (e foi esta a proposta que foi avaliada pelo EEA Grants), de maneira que haja uma distribuição territorial para toda a ilha de São Miguel.

Isto não acontece só na ilha de São Miguel. Mas realçando ainda São Miguel, só na cidade de Ponta Delgada temos três máquinas.

Vou realçar que as três máquinas estão no Mercado da Graça, na Rua da Boa Nova e no Parque Atlântico.

Agora, vamos imaginar que alguém que esteja nos Ginetes vai ter que vir no domingo, quando vem ao Parque Atlântico, para fazer o seu saquinho de entrega, quando poderia ter, sim, no lado oeste, uma dessas máquinas, que foi essa a intenção, poder dar acesso a todos.

O mesmo se passa aqui na ilha do Faial. Estamos aqui e na cidade da Horta estão as duas máquinas situadas, uma no Mercado Municipal e uma na Rua Consul Dabney, também as duas extremamente muito próximas.

Na ilha Terceira, nas duas cidades, estão as duas distribuídas a cinco minutos de carro uma da outra, deixando desprovida a restante ilha.

Essa tabela está acessível no relatório que eu mencionei e que é possível ver a localização das máquinas.

Consideramos também, e esse ponto sim, do sistema de gestão, que para nós é essencial que isso esteja definido já nesta legislação a garantia de que estas embalagens, de valor acrescido, fiquem no Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos e que não tenham a possibilidade de poder ser retiradas do sistema por outra entidade que possa querer fazer essa gestão.

Por isso, e foi parecer para quem possa consultar os pareceres que deram entrada na Comissão, foi uma das preocupações que nos foi colocada, porque o retirar destas embalagens do Sistema de Gestão dos Resíduos Urbanos, coloca e inviabiliza, económica e financeiramente, o sistema como ele está.

Daí que consideramos que tem de estar definida, à partida, para que não haja nenhuma falha e que estas embalagens, que são um valor acrescentado, possam ficar no nosso Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos.

Obrigada.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Martins.

**(\*) Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Efetivamente com a explicação que a Deputada Joana Pombo agora nos traz, vemos que é um bocadinho diferente daquilo que tinha dito o Deputado Nuno Barata, o que não quer dizer que tenham que estar de acordo com a interpretação que fazem. Obviamente que cada um terá a sua razão para defender a nova redação proposta pelo Partido Socialista.

No entanto, sim, compreende-se então que estando vertido em Decreto Legislativo Regional, que é um piloto, em algum momento terá que se avaliar, ou seja, voltar a fazer uma alteração a este Decreto Legislativo Regional.

De qualquer das formas, eu julgo que é consensual que a quantidade de equipamentos que estão disponíveis, atendendo à localização (apesar de poder ser discutível, e é obviamente discutível qual é que é a localização), a proposta de diploma não define, como o Partido Socialista pretende defender, que é por causa de se poder avaliar e eventualmente fazer-se as alterações que vierem a verificar-se necessárias...

**Deputada Ana Luís (PS):** Não faz mal nenhum! Pode-se alterar as vezes que se quiser!

**O Orador:** ... após esse estudo inicial. Mas todos nós sabemos que efetivamente o número de máquinas em algum momento vai deixar uma zona descoberta.

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Vai, vai! Deixa a descoberto!

**O Orador:** Muito provavelmente vai haver necessidade de alargar, a rede, haver mais equipamentos.

Obviamente, o entendimento que nós temos é que efetivamente isto sendo um estudo piloto, um primeiro passo para se perceber, primeiro, por um lado, onde é que se devem localizar os equipamentos, por outro a eventual necessidade de quantos equipamentos é que serão necessários, e fazer esse ajustamento.

Nós consideramos que é algo que não se esgota. Também não é propriamente um problema de maior se ficar com a redação que o Partido Socialista propõe.

Mas nós consideramos que não há necessidade e aquilo que também é o problema levantado pelo Deputado Nuno Barata, é óbvio que, atendendo aos investimentos que o Governo Regional e os sucessivos governos regionais (não é de agora) fizeram nos Centros de Processamento de Resíduos, e aquilo que são os investimentos que se propõe, não faz qualquer sentido que seja agora o Governo Regional a retirar, a meio do jogo, uma premissa que foi a que levou a que houvesse, no fundo, um concurso e uma exploração desses centros de resíduos. Isso o Sr. Secretário também o diz e julgo que não seria sério nenhum Governo Regional, a meio do jogo, alterar as regras.

Por isso é que nós consideramos e continuamos a subscrever, no fundo, a proposta do Governo.

Muito obrigado.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Pombo Tavares. Faça favor, Sra. Deputada.

**(\*) Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Concordo com o Deputado Rui Martins. Claro que não seria de todo intenção do Governo poder pôr a descoberto, depois, todo esse investimento.

O que queremos, e é nossa sugestão, é que isso já esteja salvaguardado à partida e não correr riscos que isso aconteça.

Esclarecendo só em relação ao mapeamento, como vai ver, sim, existiam áreas das ilhas que vão ficar completamente desprotegidas de máquinas. É nítido, já, à partida.

Consideramos que mesmo esse sistema piloto tem de ser definido e que, posteriormente, sim, virá um ou outro sistema, caso este seja aprovado, uma outra aprovação do sistema final.

Também só uma questão que depois não esclareci. Quando realcei que estava no Parque Atlântico, a nossa proposta o que faz é que seja preferencialmente em entidades públicas e associações sem fins lucrativos. Isto porquê?

Porque deverá, sim, o Governo Regional, incentivar a aquisição de máquinas pelos privados, para não correr o risco, porque estamos nós a escolher um privado em detrimento de outro.

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Podemos, sim, criar linhas de incentivo para que haja a aquisição destas máquinas pelos privados e para que haja mais máquinas no sistema e incentivar ainda mais a esta logística reversa com o aumento de consumidores depois a trabalhar nesta área.

Obrigada.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

O Sr. Secretário Regional pede a palavra? Não!

Sr. Deputado Marco Costa tem a palavra.

(\*) **Deputado Marco Costa (PSD):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Nós reconhecemos a bondade da proposta e reconhecemos todo o trabalho técnico desenvolvido nesta proposta, mas também achamos que é importante relevar aquilo que foi uma nota já dada pelo Sr. Secretário ontem, e tem a ver com a própria tecnologia e o acompanhamento de todos estes equipamentos.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Não vale o esforço, Sr. Deputado!

**O Orador:** Eu recordo aqui, que me parece que se passou uma situação, com a questão de tentar cobrir toda a área geográfica dos Açores, com os equipamentos de carregamento de veículos elétricos.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Também aconteceu esta questão de querermos, e bem, que é para aí que temos que ir, que todos sejam tratados na Região com as mesmas oportunidades.

A verdade é que acho que existiu, neste caso em concreto, dificuldade em depois ter o acompanhamento dos equipamentos e, numa primeira fase, com um modelo, e depois o modelo evoluiu para tentativa de fixar a parceiros na área da energia.

Portanto, não há qualquer problema em reconhecer a bondade da intenção, do que aqui está trabalhado, mas a verdade é que as explicações que o Sr. Secretário deu são responsáveis de quem não tem este processo de uma forma estanque.

Era disso que eu queria dar nota.

Obrigado.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Rui Martins, tem a palavra.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Executivo:

Apenas para subscrever aquilo que foi dito pelo Deputado Marco Costa, que foi muito bem lembrado, mas efetivamente também só para acrescentar que já ontem, durante o debate na generalidade, o Sr. Secretário tinha dito que as

localizações tinham sido amplamente discutidas com os municípios e que foram os próprios municípios que, por um lado, não queriam ter que fazer investimentos que propiciassem o *hi-fi*, eletricidade, o que quer que seja, e que foram os municípios que preferiram, até por questões de vigilância 24 horas, de maior supervisão e para não haver vandalismo dos próprios equipamentos, que definiram em que zonas é que preferiam, ou que consideravam preferenciais.

De qualquer das formas, o mapa que resultar, após o estudo piloto, terá que ser sempre consertado depois com os municípios e com as entidades. Ou seja, não vai ser *a posteriori* que vai haver esse tipo de imposições, porque se os municípios não colaborarem também estamos de certo modo a inferiorizar ou a prejudicar aquilo que é a proposta.

Depois, por outro lado, e isso também apenas como referência, há efetivamente às vezes a colocação (e todos nós sabemos isso) de equipamentos em localizações que já só por si são muito frequentadas, também podemos estar por essa via a aumentar a adesão a determinados programas, como é este caso.

Percebo e compreendo perfeitamente o argumento da Deputada Joana Pombo, e do Partido Socialista, quando refere a questão de escolher um privado em detrimento do outro, mas essas escolhas não foram feitas de forma unilateral pelo Governo Regional, porque, e acho que ficou ontem bem esclarecido, foi ampla a discussão com os municípios e foi esse o consenso que foi alcançado.

Muito obrigado.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP) e Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Carlos Furtado, faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Furtado** (*Indep.*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

As explicações, quer do Sr. Secretário, quer da Sra. Deputada Joana Pombo Tavares, foram, no meu entender, bastante importantes e bastante pertinentes para o esclarecimento deste assunto.

Na minha análise, devo dizer que o facto de estarmos aqui já a antever a instalação de uma máquina no Parque Atlântico, concretamente, podemos estar aqui, no meu entender, a favorecer comercialmente a entidade onde vai ser instalada a máquina.

Isso, por si só, se é o favorecimento de uns, é o desfavorecimento de outros. Portanto, isso é um assunto que deve ficar devidamente equacionado para não estarmos aqui a desvirtualizar aquilo que são as regras normais do mercado.

Por outro lado, queria também fazer aqui uma chamada de atenção à redação do n.º 3 da proposta de alteração apresentada pelo Partido Socialista, em que identifica como espaços preferenciais a instalação das máquinas em edifícios públicos ou pertencentes a entidades privadas sem fins lucrativos. Quer dizer que na minha opinião a redação, em vez de ser “em edifícios públicos” se fosse “em espaços públicos”, era mais abrangente, porque “edifícios” parte do princípio que é um espaço fechado e encerrado, que obriga que tenha lá alguém que abra a porta e feche a porta, o que pode, no limite, limitar a funcionalidade do sistema, porquanto obrigará um funcionário a estar afeto àquele espaço, quer seja no edifício público, quer seja no edifício de uma entidade qualquer privada sem fins lucrativos.

Eu acho que este documento não deveria ser tão restritivo quanto à localização dos equipamentos, permitindo que de alguma forma, num espaço público, podendo não ser encerrado, com portas, essas máquinas pudessem ficar instaladas, permitindo uma abrangência maior...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Mas diz “preferencialmente”!

**O Orador:** ... quer em localização geográfica, quer até a nível de utilização no horário mais alargado, ou completamente alargado, que são as 24 horas por dia.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Lima, faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu intervenho nesta parte do debate, uma vez que este ponto gerou alguma discussão, e também para esclarecer aquela que é a nossa visão sobre esta matéria, e qual é o nosso sentido de voto sobre esta proposta de alteração do Partido Socialista.

Nós vamos votar a favor desta proposta de alteração porque, como é evidente, a criação de um sistema piloto, em primeiro lugar, não invalida que pelo menos algumas das regras, o enquadramento mais geral, seja definido por Decreto Legislativo Regional, parte será obviamente em regulamentação, desde que o Governo não contrarie na regulamentação o que diz a lei, mas não há nenhum problema em, desde já, definir um conjunto de princípios. E é isso que essa proposta faz, e faz, a nosso ver, bem.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Mas pode ser em espaços públicos!

**O Orador:** Aliás, até poderia ir-se mais além, porque, de facto, os equipamentos, a serem equipamentos públicos, pagos com dinheiros públicos, devem estar em instituições que não tenham fins lucrativos, porque de outro modo... Aqui diz, preferencialmente. Deveriam estar, se calhar em nosso entender, mas talvez seja um preciosismo, em edifícios públicos ou entidades privadas sem fins lucrativos.

De facto, não se pode, no caso em concreto, e noutros que possam surgir, escolher uma entidade privada em detrimento de outra, independentemente

dessa entidade privada ter um estabelecimento que é muito frequentado. Essa não pode ser a razão para instalar um equipamento destes lá e principalmente, neste caso em concreto, quando a entidade privada até tem negócios na área dos resíduos. Isto parece-nos perfeitamente dispensável e é bom que esta matéria fique, desde já, esclarecida, porque assim não pode ser. É isso que esta proposta faz e este Parlamento não pode legislar, sabendo que há a intenção de beneficiar, que é isso que faz (não estou a falar que é um benefício ilegal, mas é um benefício, porque ao instalar-se um equipamento destes, num determinado sítio, é um benefício, e é um prejuízo potencial para outras entidades), sabendo que se está a beneficiar uns em detrimento de outros. Daí, obviamente, que o Bloco de Esquerda irá votar favoravelmente.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Não percebe que isto é um benefício para o ambiente?

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Pombo Tavares. Faça favor.

(\*) **Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em relação à redação 3, do artigo 15.º, o colocado “preferencialmente”, está porque é “preferencialmente em edifícios”, mas não invalida que seja em espaços públicos. Daí a redação do preferencialmente. Foi com essa intenção. Em relação ao Deputado Rui Martins queria só esclarecer que compreendo a justificação, claro que sim, do Sr. Secretário, mas duvido que no lado oeste e no lado norte da ilha de São Miguel não haja um local que reúna *hi-fi*, água, eletricidade e segurança. Daí a nossa questão.

Se inicialmente foi esse mapa originado pelo antigo governo, é porque esse local tinha essas condições.

Em nosso entender, essa distribuição territorial localiza-se assim, porque se este tema serve para tirar ilações e dados, só é um estudo fidedigno se tiver uma amostra real. E uma amostra que tira fora o lado oeste e o lado norte da

ilha de São Miguel, não nos está a dar dados para futuramente conseguir termos um sistema equitativo e acesso a todos os consumidores. Daí o nosso entender.

Obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Rui Martins, faça favor.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Executivo:

Era só para pedir um esclarecimento ou pelo menos clarificar a posição do Bloco de Esquerda.

Então se nós tivermos aqui, por exemplo na ilha do Faial, três instituições sem fins lucrativos, qual é que o Bloco de Esquerda considera que vai escolher em detrimento da outra?

Qual é que vai ser? Vai ser o local mais frequentado ou não?

Era só esta pergunta. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Lima tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Rui Martins, o senhor respondeu à minha pergunta.

Se as entidades não têm fins lucrativos, elas não têm qualquer intenção de fazer negócio com os resíduos, o que não é necessariamente o caso, no caso das entidades privadas com fins lucrativos, legitimamente.

Por isso, Sr. Deputado, eu julgo que a resposta está na sua pergunta.

Muito obrigado.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Não vai criar benefícios para uns em detrimento de outros?

**Presidente:** Muito obrigado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo, vamos passar à votação.

Sras. e Srs. Deputados, estão à votação as propostas de alteração, apresentadas pelo Partido Socialista, ao artigo 15.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária

**Secretária:** As propostas de alteração colocadas à votação foram aprovadas com 24 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor da IL, 1 voto a favor PAN, 1 voto a favor do Deputado Independente, 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do PPM e 1 voto contra do CH.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 15.º do diploma com as propostas de alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária

**Secretária:** O artigo colocado à votação foi aprovado com 24 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor da IL, 1 voto a favor PAN, 1 voto a favor do Deputado Independente, 21 abstenções do PSD, 3 votos abstenções do CDS-PP, 2 abstenções do PPM e 1 abstenção do CH.

**Presidente:** Coloco à votação uma proposta de aditamento do artigo 15.º-A, proposto pelo PAN.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária

**Secretária:** A proposta de aditamento colocada à votação foi rejeitada com 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 24 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor PAN, 1 abstenção do Deputado Independente.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, os artigos 16.º, 17.º, 18.º e 19.º não recolheram qualquer tipo de proposta de alteração. Pergunto à câmara se posso colocá-los à votação em conjunto.

Então estão à votação os artigos 16.º, 17.º, 18.º e 19.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos colocados à votação foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Coloco à votação as propostas de alteração apresentadas pelo...

O Sr. Deputado Marco Costa pede a palavra, para?

(\*) **Deputado Marco Costa (PSD):** Participar no debate.

**Presidente:** Para participar no debate. Faz favor.

(\*) **Deputado Marco Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Tendo em conta aqui as propostas de alteração do PS, e confrontando com a proposta apresentada pelo Governo, eu pedia ao Sr. Secretário...

**Presidente:** Não tem tempo.

**O Orador:** Peço desculpa.

A nossa interpretação é que existem aqui questões que têm a ver com a interpretação das Diretivas Comunitárias. Segundo a leitura que fizemos, nalguns dos casos, há uma antecipação, como há um prolongamento.

Portanto, na nossa leitura, deve ser exatamente a interpretação cruzando com a legislação regional que já existe e a legislação comunitária nacional. Portanto, não vemos aqui que seja necessária esta leitura que nos parece um pouco confusa, digamos assim.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Pedro Neves, faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Era só para ficar registado, e estou a fazer como uma intervenção, que relativamente ao artigo 15.º-A, do PAN, estamos a falar do lixo oceânico e do depósito. Só para as Sras. e os Srs. Deputados terem a noção de que 75 a 80% do lixo de plástico, seja micro ou não micro plástico, vem das artes de pescas. É preciso ter essa noção.

Foi chumbado aqui aquilo que não tem ideologia nenhuma...

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Neves, isso é uma votação que já aconteceu. Pedia que o senhor fizesse isso em declaração de voto, se fizesse favor, no final do diploma.

**O Orador:** Sr. Presidente, eu estou a usar como o meu tempo de intervenção, dentro da especialidade.

**Presidente:** Estamos a votar o artigo 20.º do diploma.

**O Orador:** Eu tenho as minhas dúvidas.

**Presidente:** Faz favor. Peço que faça o enquadramento.

**O Orador:** Sr. Presidente, eu também já ia finalizar.

Era só mesmo para dizer a percentagem de plástico existente. Vem mesmo das artes de pesca e é mesmo a União Europeia que diz isso. Não é o PAN.

Não é ideologia, Sr. Secretário. É mesmo aquilo que é cientificamente provado.

Obrigado.

**Presidente:** Sra. Deputada Joana Pombo Tavares. Faz favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em relação aos nossos pedidos de alteração de entradas de vigência, relativamente ao artigo 6.º, o que solicitamos é que seja a entrada já em 2022, até porque vai ao encontro a um dos testemunhos do Sr. Secretário, em que diz que alguns prazos já estavam a protelar a algum tempo, tendo havido tempo para preparação do mercado e por isso está em condições de entrar já em vigor.

Relativamente ao artigo 11.º, 12.º e 14.º, consideramos ser importante existir alguns meses de adaptação, tendo em conta os setores. Estamos a falar das embalagens *takeaway* em ambientes hospitalares. Consideramos ser importante dar entrada até julho, deste presente ano.

Relativamente aos artigos 7.º, 8.º e 9.º consideramos excessivo o período de adaptação proposto, 1 de julho de 2023, uma vez que são normas semelhantes às já existentes no Decreto Legislativo Regional 10/2014/A, de 3 de julho, e sendo que o artigo 7.º altera a taxa sobre os sacos de plástico, somos da opinião que deverá coincidir com a entrada em vigor, com o começo do ano económico, ou seja, 1 de janeiro de 2023.

Por isso daí a nossa justificação há data de alteração.

Obrigada.

**Deputado José Gabriel Eduardo (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária.

Está inscrito o Sr. Deputado Rui Martins, a quem dou a palavra.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Executivo:

Vou talvez abordar aqui o ponto que estamos a discutir e que nos preparamos para votar.

Relativamente aos prazos, considera-se que os prazos estabelecidos para os artigos 6.º ao 9.º acabam por ser fundamentais para que os próprios agentes económicos se possam adaptar, não obstante daquilo que já vem de legislação prévia e que, obviamente, obriga, de certo modo, os empresários a terem tomado algumas medidas e pelo menos saberem o que é que se antevia.

De qualquer das formas, porque é que se devem manter as datas propostas?

Devem manter-se tendo em conta, exatamente, por um lado, porque são coincidentes com aquelas que são as datas nacionais, ou seja, não há aqui depois uma discrepância sobre qual é que está a ser aplicada. Porquê? Porque, por outro lado, é isto que acautela também o escoamento do stock e da produção e, no fundo, a aquisição de alternativas.

Ou seja, coincidindo com as datas, não é obrigatoriedade e não é essa a premissa mais importante para o CDS, não é o facto de coincidir com as datas nacionais, mas isso, ao mesmo tempo, para os empresários facilita não encontrar documentos díspares e, eventualmente, ter uma data de referência que não é a mesma na Região e, neste caso, consideramos que ajuda, mas por outro lado é exatamente para acautelar que há um escoamento do stock e da produção e que há aquisição de alternativas.

Relativamente aos prazos estabelecidos nos artigos 11.º e 12.º, trata-se de um passo atrás relativamente ao que se refere esses artigos. Porquê? Porque no fundo já está a ser aplicado na Região Autónoma dos Açores desde 1 de janeiro de 2022, por força da própria legislação nacional. Logo, a haver esta alteração já seria dar um passo atrás.

O artigo 14.º também não se justifica a alteração, apesar da Deputada Joana Pombo dizer que, no fundo, dá mais três meses do que os 90 dias propostos no diploma do Governo, porque se consideram que esses três meses são suficientes porque basicamente é implementar um sistema de separação. Ou

seja, qualquer unidade hoteleira consegue rapidamente implementar um sistema de separação que vá ao encontro destas novas regras, porque não diametralmente aquilo que já é um processamento de resíduos nestas entidades.

Por isso, nesse particular, consideramos que as propostas, pese embora a bonomia, ou a iniciativa do Partido Socialista em querer antecipar algumas datas dilatando outras, nós consideramos que a antecipação não se justifica porque poderá ser prejudicial para, no fundo, o escoamento de stocks.

A dilação do prazo não se justifica porque a medida é tão simples, por assim dizer, que não se afigura necessário essa necessidade.

Relativamente ao ponto 15.º e àquilo que o Deputado do PAN propunha, que o Partido Socialista também votou contra, porque é fácil compreender que o sistema que estávamos a falar é um sistema que pressupõe, no futuro, uma taxa à partida...

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Não, não! Votámos a favor!

**O Orador:** Votaram a favor, sim. Peço desculpa, o lapso foi meu. O Partido Socialista acompanhou a iniciativa do PAN.

Mas há uma diferença substancial naquilo que é o modelo que se pretende, que é o modelo que depois terá uma tara, ou seja, o utilizador, por assim dizer, paga à cabeça quando utiliza um determinado recipiente e depois recebe na sua devolução.

Ora, o lixo marinho essa tara não será paga na Região, ou seja, se queremos estimular a recolha de lixo marinho, parece-me muito bem. Não me parece é que se adequa neste sistema, que é um sistema em que o utilizador paga à cabeça e vai reaver essa taxa que pagou à cabeça quando a volta a depositar e, no fundo, lhe proporciona uma melhor utilização e reutilização. Isso não se aplica aos microplásticos e a plásticos, porque senão eu vou ali a Porto Pim e faço uma campanha...

**Presidente:** Sr. Deputado Rui Martins, eu tinha feito um alerta ao Sr. Deputado Pedro Neves. Terei de fazê-lo a si também.

**O Orador:** Peço desculpa.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela latitude que me concedeu, mas também não poderia ficar... Agradeço desde já a sua latitude.

**Presidente:** O CDS esgotou o seu tempo para este debate.

Assim terei que dar a palavra novamente ao Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente, eu já tinha feito isso no passado, e já vi deputados a fazer também, por isso não sabia. Obviamente que aquilo que o Sr. Presidente disse eu vou acatar as suas ordens, mas depois do Sr. Deputado Rui Martins ter falado sobre esse artigo, eu tenho de falar novamente.

A ideia do PAN foi unicamente em relação às artes de pesca. Não estou a falar do microplástico que todos nós podemos apanhar na praia.

Estamos a falar de microplástico, pode ser plástico normal, artes da pesca, ou mesmo aqueles que vêm de outros continentes, devido obviamente à circulação do mar.

Mas mais ainda! O PAN queria ir mais longe.

Queria dar um depósito para os pescadores, visto que nós queremos tanto defender os pescadores, nós conseguimos ver num lado tanto peixe, queremos dar uma ajuda... Em vez de dar uma ajuda só por dar uma ajuda, porque não fazer uma troca? Um depósito para os pescadores, fazerem uma limpeza, se tiver na sua própria circulação, vem para terra, e vai reaver esse depósito.

Se acham mal e se acham, à partida, que também não querem dar uma ajuda aos pescadores relativamente a isso, então pedimos imensa desculpa. Temos uma opinião completamente diferente.

Isto era factual, era um artigo que não era nem ideológico, nem absolutamente nada! Era dois em um! E mesmo assim votaram contra.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Pedro Neves.

Pergunto se há mais inscrições?

Vamos então votar o artigo 20.º. Eu coloco à votação as propostas apresentadas pelo PAN ao artigo 20.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sra. Secretária, quando estiver em condições.

**Secretária:** Muito obrigada, Sr. Presidente.

As propostas de alteração colocadas à votação foram rejeitadas com 24 votos contra do PS, 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do BE, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado Independente e 1 voto a favor PAN.

**Presidente:** Coloco agora à votação as propostas de alteração, apresentadas pelo Partido Socialista ao artigo 20.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretária:** As propostas de alteração colocadas à votação foram rejeitadas com 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado Independente, 24 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE e 1 voto a favor PAN.

**Presidente:** Votação final global.

*(Pausa)*

Antes da votação final global, alerta-me a Sra. Secretária, e com razão, que não votámos o artigo 20.º.

Está à votação o artigo 20.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

Faz favor, Sra. Secretária.

**Secretária:** O artigo colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Agora, sim, votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

Faz favor, Sra. Secretária.

**Secretária:** A Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 23/XII, foi aprovada por unanimidade, em votação final global.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária.

Pergunto se há inscrições para declarações de voto?

Sra. Deputada Joana Pombo Tavares, faça favor, para uma declaração de voto.

(\*) **Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Obrigada.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista congratula-se com a aprovação das alterações propostas, nomeadamente ao artigo 15.º, que garantem o acesso a todos, por igual, do sistema de depósito de embalagens não reutilizáveis de bebidas, com retorno económico para o consumidor.

Com a presente aprovação é garantida que todas as embalagens recolhidas nesse sistema de depósito permanecem no Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos, embalagens extras de valor acrescentado e com esta aprovação, que muito nos apraz, garante assim a viabilidade económico/financeira do sistema, mantendo-o saudável.

Assim, com a aprovação desta Proposta de Decreto Legislativo Regional, trabalho iniciado pelos anteriores governos, a Região Autónoma dos Açores aproxima-se das metas estabelecidas pela Europa, mas acima de tudo assume

uma postura sustentável com a redução de uso de produtos que contenham plástico, sendo este a causa principal de poluição dos oceanos, com danos nefastos e irrecuperáveis na fauna marinha, com a ingestão de plásticos por animais marinhos, assim como pela distribuição de habitats, influência nefasta que se observa de igual modo em habitats terrestres.

Obrigada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Marco Costa, para uma declaração de voto, tem a palavra.

**(\*) Deputado Marco Costa (PSD):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Consideramos que é um momento importante para a Região, também nesta área, que queremos que a Região seja cada vez mais uma região evoluída e sensibilizada para as questões ambientais.

Todos nós conhecemos, e aqui já foi referido – digamos que está na ordem do dia, mas é do conhecimento científico de todos – os problemas que os plásticos causam nos ecossistemas.

Consideramos que o Governo apresentou uma boa proposta, uma proposta que auscultou todos os parceiros envolvidos.

Temos que reconhecer que a Região tem trabalho feito. Os dados que aqui ontem referi sobre a aplicação do DLR 10/2014, são bem o reflexo disso, sobre o consumo per capita na Região de sacos de plástico de utilização única, e esse fator acho que deve ser relevado, ou seja, temos um trajeto percorrido, mas como também aqui já referi, além daquilo que são as nossas práticas, acho que a nossa região também se afirma na mensagem que passa àqueles que nos visitam, porque também como aqui já foi referido por colegas, a verdade é que o turismo é uma das áreas que queremos que a

região se afirme, mas um turismo sustentável, e todos nós sabemos também como é que as nossas empresas, na área do turismo, se tentam afirmar e atualizar. Certamente consideramos que muitas delas já estão a aplicar o que são os princípios gerais que estão aqui nesta legislação.

Portanto, achamos que o Governo dá o seu contributo, e achamos que esta legislação agora aplicada vem afirmar a imagem dos Açores e o estatuto ambiental que queremos que seja cada vez melhor para nós e para as gerações que aí vêm.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições para declarações de voto?

Sr. Deputado Rui Martins, faça favor.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Executivo:

O Grupo Parlamentar do CDS congratula-se com a aprovação deste Decreto Legislativo Regional, porque configura efetivamente mais um passo que a Região está a trilhar no sentido de dar maior sustentabilidade ambiental e, no fundo, mitigar a proliferação de produtos de uso único, que, no fundo, são um peso tanto pelo impacto ambiental que podem produzir, como o seu incorreto manuseamento ou processamento, no fundo, enquanto resíduo, tem impactos negativos para a Região, do ponto de vista ambiental, e do ponto de vista económico também, aquilo que não propriamente reutilizável ou reciclável, acaba por configurar um gasto e não um recurso.

Por outro lado, nos congratulamos, independentemente de não ser propriamente a nossa visão, mas pelo facto de estarmos a dar passos que possam trazer maior consciencialização à sociedade e para que possamos olhar para os resíduos não como algo como lixo, mas sim como um recurso que pode ser valorizado e que pode efetivamente constituir também uma fonte de receita para quem tem comportamentos responsáveis.

E isso consideramos que são passos importantes que se estão a dar na Região e estamos expetantes e temos a confiança que a Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas saberá implementar e levar a cabo as boas práticas que este Decreto Legislativo Regional, que nos apresentou, acaba por introduzir.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Gustavo Alves. Faça favor.

(\*) **Deputado Gustavo Alves (PPM):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PPM congratula-se pela aprovação deste diploma apresentado pelo Governo Regional. Parabenizamos também os partidos pelas suas alterações que são, obviamente, bem-vindas e que melhoraram também o diploma.

Queremos referir que a não aprovação de alguns artigos pelo nosso Grupo Parlamentar não quer dizer que sejamos contra o ambiente. Quer dizer que nós somos a favor de algum conteúdo que aqui foi trazido.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Referir, especificamente ao artigo 15.º-A, que é o sistema de depósitos de produtos de plástico das artes de pesca e lixo marinho trazido pela Representação Parlamentar do PAN, não votamos a favor porque julgamos que este conteúdo não é apropriado nem é claro, porque confunde-se com um produto que é comprado na Região e é taxado ao início, e ao ser devolvido nesse suposto sistema de depósito de produtos, tem de ser ressarcido no valor da sua taxa.

Ora bem, se estamos a falar de resíduos encontrados no oceano, não sabemos como iremos taxar esse produto.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Logo, julgamos que este sistema apresentado pelo Sr. Deputado Pedro Neves, confunde-se com um ecoponto amarelo.

Muito obrigado.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP) e Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições para declarações de voto?

Sr. Deputado Carlos Furtado, faz favor.

(\*) **Deputado Carlos Furtado (Indep.):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Da minha parte congratulo-me com o facto deste DLR ter sido aprovado aqui hoje, com essa amplitude, que, no fundo, é a unanimidade.

Registrar também as alterações que alguns partidos apresentaram relativamente a esse diploma e registar também que hoje foi dado aqui mais um passo no sentido de criarmos a sustentabilidade da nossa Região, enquanto destino turístico, mas também aquilo que muito nos honra, enquanto cidadãos, que é exercermos a nossa cidadania com todo o rigor, e enquanto nós, decisores políticos, hoje, demos esse passo importante.

Também enquanto cidadãos fica aqui um alerta, um *mea culpa* para cada um de nós: quantos gestos no nosso dia-a-dia, se calhar, podemos continuar a tentar evitar, que alguns desperdícios, alguns excessos de uso de alguns determinados produtos e de determinadas substâncias, podem, no fundo, contribuir para que a nossa pegada ecológica diminua?

Portanto, essa tem sido sempre a minha preocupação. Já a fiz ver, muito recentemente até dei nota dela quando pedi que a realização deste plenário se realizasse por meios telemáticos, também era um contributo para caminharmos para a diminuição da pegada ecológica da nossa Região.

Portanto, é sempre uma preocupação minha a esse nível e vou continuar nesse registo e espero também, por parte dos Srs. Deputados, no seu dia a dia,

que o façam com a mesma convicção e estarei certo de que isso assim acontecerá.

Bem-haja os Açores, porque é a nossa terra, é a nossa casa e temos que preservá-la.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições para declaração de voto?

Não havendo, damos assim por encerrado este ponto da nossa Agenda.

Sras. e Srs. Deputados, acompanha os nossos trabalhos, nas nossas galerias, o nosso antigo deputado, Sr. António Silveira, a quem saúdo em nome desta Assembleia.

*(Aplausos da Câmara)*

Vamos avançar na nossa ordem de trabalhos para o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 35/XII - “Primeira alteração ao DLR n.º 5/2021/A, de 24 de março – Programa extraordinário de apoio ao serviço público de transportes em táxi”.

É uma iniciativa apresentada pelo Grupo Parlamentar do PS. Para a sua apresentação tem a palavra o Sr. Deputado Rui Anjos. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Rui Anjos (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Programa extraordinário de apoio ao serviço público de transportes em táxi

Atendendo que a crise pandémica que se vive no mundo, no nosso país, e particularmente na nossa Região, tem limitado a mobilidade interna dos

residentes e o fluxo de visitantes às nossas ilhas, continuando a asfixia da normal atividade de comércio e serviços;

Assim, conscientes de que o setor turístico foi um dos mais penalizados, e neste caso em particular a atividade do setor dos táxis, esta Assembleia aprovou por unanimidade a proposta do Grupo Parlamentar do Partido Socialista ao criar um “Programa extraordinário de apoio ao serviço público de transportes em táxi”, o qual ficou consagrado no DLR n.º 5/2021/A, de 24 de março.

Este programa previa um apoio financeiro único atribuído aos detentores de certificado de motoristas de táxi que exercessem a atividade em exclusividade.

Este apoio podia ser renovável no segundo semestre de 2021, caso a situação económica do setor o justificasse.

É verdade, durante a época de verão foi possível respirar ligeiramente melhor, mas, como todos sabemos, essa nítida recuperação não foi suficiente para colmatar as dificuldades dos invernos que se comprovam ser mais longos e mais profundos.

O Partido Socialista avaliando a aplicação da medida, e mantendo o diálogo com os representantes do setor, verificou a necessidade de melhorar esta proposta.

De facto, muitos detentores do certificado de motorista de táxi não o fazem em exclusividade, mas é verdade que pouco ou nenhum rendimento tiram de outras atividades que desenvolvem.

Neste sentido, o Partido Socialista considera que estes profissionais não devem ser excluídos deste apoio.

Assim, face ao exposto, e com o objetivo de beneficiar todos aqueles que dependem, de facto, maioritariamente da atividade taxista, justifica-se essa alteração no sentido de alargar o âmbito dos beneficiários ilegíveis para quem tem, pelo menos, 75% dos seus rendimentos provenientes desta atividade.

A nossa proposta pretende também garantir que os apoios aos taxistas sejam estendidos ao segundo semestre do 2021 e que sejam abrangidos os profissionais que com esta nova versão estavam excluídos deste apoio.

Por fim, importa recordar que esta iniciativa foi entregue no passado mês de julho, com pedido de urgência e dispensa de exame em comissão. Considerávamos que a alteração era pertinente e necessária, porque visava garantir que este apoio chegasse a um maior número de profissionais do setor, corrigindo assim algumas limitações.

Tanto assim é, que a própria coligação de direita vem agora aqui apresentar uma resolução para fazer fase àquilo que o Partido Socialista referiu no passado mês de julho.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Não é verdade, Sr. Deputado!

**O Orador:** É verdade! Infelizmente é verdade!

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Não é!

**O Orador:** O que aqui se comprova também é que a coligação de direita reprovou a urgência por tratar-se de uma iniciativa do Partido Socialista (igualmente verdade).

De qualquer forma, aqui estamos nós, Grupo Parlamentar do Partido Socialista, disponível, como sempre, para se juntar às eventuais propostas de alteração que venham melhorar este diploma e que, acima de tudo, possibilitem que este apoio se concretize.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é maldade!

**O Orador:** Em suma, o turismo na nossa Região é marcado por uma forte sazonalidade. Uma janela de três meses não paga o passado nem sustenta o futuro, quando os invernos são tão profundos.

Muitos são como as formigas, trabalham de verão para poder sustentar a sua família de inverno.

A contínua imprevisibilidade com o descontrolo da situação pandémica na Região, continua a condicionar fortemente a normal atividade de muitos.

Vejam os a quadra natalícia e a passagem de ano. Havia uma determinada expectativa e o que aconteceu: imprevisibilidade, sonhos novamente comprometidos e muita, muita, fadiga.

Assim, importa atribuir o apoio a quem foi excluído e renová-lo, porque a circunstância assim determina.

Temos barcos com água e portos distantes.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentada a iniciativa. Estão abertas as inscrições. Sr. Deputado António Vasco Viveiros, faça favor.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Nós colocávamos uma questão prévia ao Partido Socialista, a quem apresentou a iniciativa. Sabemos o historial que foi apresentado em julho, a verdade é que nós estamos a discuti-la, em janeiro, e o artigo 3.º da proposta, fala, e não foi alterado pelo menos até agora, que os respetivos encargos serão por conta do Orçamento de 2021.

Nesse sentido, e nos termos em que se encontra, não havendo alteração, parece-nos que é extemporânea a sua análise neste momento.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Carlos Silva, faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu creio que a Mesa poderia até responder a essa questão, mas informo as Sras. e os Srs. Deputados que o Partido Socialista fez entregar uma proposta

de alteração, alterando exatamente esse artigo, para que seja não o Orçamento da Região de 2021, mas de 2022.

Portanto, creio que a proposta foi admitida pela Mesa. Não vejo qualquer problema em discutirmos a mesma.

Muito obrigado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Rui Martins, faça favor.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Sr. Presidente, muito obrigado.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Executivo:

A minha intervenção ia um bocadinho em linha com o que foi a intervenção do Sr. Deputado António Vasco Viveiros, ou seja, o diploma que dispomos (e não sabemos quais são as alterações que foram introduzidas na proposta de alteração), neste momento torna-o exatamente extemporâneo pelo facto de prever que as verbas são relativas a 2021, ou seja, provenientes do Orçamento de 2021.

Como não houve nenhuma proposta de alteração que, no fundo, acautelasse, em sede de Orçamento, que essa verba pudesse ser utilizada do Orçamento de 2022, neste momento tal como está, entrando em vigor assim, não faz qualquer sentido.

Por isso é que, na verdade, antevia que houvesse uma proposta de alteração do Partido Socialista, mas como até agora não entrou, vou coibir-me de argumentar mais.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Carlos Silva pede a palavra para?

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Uma interpelação, Sr. Presidente.

**Presidente:** Faz favor, para uma interpelação.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente, uma interpelação a questionar exatamente a Mesa se já recebeu e já distribuiu a proposta de alteração entregue pelo Partido Socialista a esse respeito. Eu posso ler a alteração que foi feita, mas é importante que faça esse esclarecimento.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Eu, neste momento, neste lugar, não tenho conhecimento se essa proposta deu entrada. Naturalmente que os serviços devem estar a analisar para me fazer chegar, para eventualmente a distribuir, e dar conhecimento aos Srs. Deputados.

Já tentei, através do telefone, saber disso. Estou a aguardar uma informação sobre essa matéria.

Sr. Deputado Vasco Cordeiro pede a palavra para?

(\*) **Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Para participar no debate.

**Presidente:** Faz favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu peço para participar no debate, em relação a esta matéria, porque embora perceba aquilo que quer o Sr. Deputado António Vasco Viveiros, quer o Sr. Deputado Rui Martins referiram, eu tenho outra interpretação.

O Sr. Deputado Carlos Silva já deu conta que deu entrada uma proposta de alteração que refere os valores do orçamento de 2022, mas é necessário ter em contra o que é que diz o artigo 3.º. E o artigo 3.º o que diz é o estabelecimento de um limite e esse limite tanto pode ser para o Orçamento de 2022, como poderia ser para qualquer outro Orçamento passado.

O que fixa é um limite.

Portanto, do ponto de vista da satisfação dos encargos com o diploma, é claro que é o Orçamento de 2022.

“Artigo 3.º

Os encargos decorrentes da atribuição do apoio previsto no presente diploma têm, por limite, a dotação prevista no Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2021.”

Por limite, estabelece um limite!

Portanto, a proposta de alteração já deu entrada. Nós entendemos que o limite deve ser a dotação prevista no Orçamento de 2022, mas é importante termos em conta o que é que o artigo diz. O artigo não diz que os encargos do diploma são satisfeitos pelo Orçamento de 2022. Isso sempre seria independentemente de haver qualquer referência.

O que o artigo diz é que os encargos deste diploma têm um limite e o limite é o do orçamento de 2021, no caso da versão inicial, na versão da proposta de alteração de 2022. É tão simples quanto isso.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, aquilo que o senhor acabou de fazer foi tentar, com a retórica, ultrapassar uma impossibilidade.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não!

**O Orador:** A partir deste momento, com o raciocínio que o senhor acabou de expor, não existe lei travão nem limites, propostas que mexam, no ano em curso, que diminuam receitas ou aumentem despesa. Desde que a gente faça todas as propostas que queira e diga tem de pôr limite ao orçamento.

Nós passamos agora aqui, todos os plenários, a alterar o Plano e Orçamento dizendo que tem por limite o que já lá está.

Sr. Deputado, aquilo que o Sr. Deputado Rui Anjos referiu da tribuna, é correto.

Nós reconhecemos que há que tratar deste assunto, por isso apresentávamos com urgência, para ser discutido ainda esta semana, um Projeto de Resolução que ultrapassa aquilo que foi a inércia do Partido Socialista relativamente a este diploma,...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Homessa!

**O Orador:** ... que, sabendo de antemão que este diploma estava em Comissão, que ou viria no plenário de dezembro ou no de janeiro,...

**Deputada Andreia Cardoso e Deputado Carlos Silva (PS):** Quem é que chumbou a urgência?

**O Orador:** ... no plenário de novembro não teve o cuidado de introduzir alguma proposta para que, no Plano e Orçamento para 2022, houvesse verba para esta medida.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Essa falta de cuidado do Partido Socialista obrigou-nos a esperar, e como todos nós sabemos, nós podemos apresentar propostas com urgência, para a semana de plenário, até à quarta-feira, há uma da tarde.

Nós tivemos aqui à espera até quarta-feira, sensivelmente, meio-dia e meia, um quarto para a uma, a ver se o PS dava uma solução que nos parecesse legal, ou possível, para este diploma.

Não havendo essa solução, nós apresentamos a solução que resolve os problemas que o PS não conseguiu resolver, dada a sua inércia e a sua estratégia de partido de protesto, que não apresenta propostas e limita-se a contestar. Agora encontra aqui uma retórica que não cola com a legalidade e,

desde logo, não cola com a possibilidade de realmente resolvermos este problema.

Muito obrigado.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Rui Martins, faça favor.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Executivo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, obviamente reconheço-lhe maior autoridade do que a minha, do ponto de vista da interpretação jurídica, mas sem dúvida que a interpretação jurídica que faz parece-me um bocadinho exagerada. Mas de qualquer das formas, e dando como correta a sua observação, já não colhe então a correção que faz, porque, se por um lado, o Sr. Deputado diz que os encargos não são os que estão no orçamento de 2021, simplesmente é um valor indicativo,...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Quem é que falou em valor indicativo?

**O Orador:** ... que era o da rubrica que estava prevista no orçamento de 2021, se agora altera para 2022, 2022 não tem qualquer rubrica.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Eu não falei em valor indicativo! O senhor não percebeu o que eu disse!

**O Orador:** Diz que é por limite, por limite da dotação. Ou seja, é a dotação que estava prevista no Orçamento anterior.

Eu até percebo e eventualmente concedo que possa, eventualmente, a sua apreciação estar correta, não estou em condições e não tenho, no fundo, conhecimento jurídico para o poder contrariar neste momento, mas a

realidade é só essa. É que, porquanto eu compreenda a sua intenção de dizer que é o limite da dotação que estava prevista o orçamento anterior, se agora me diz que altera exatamente a mesma coisa, mas é o limite que está para o ano de 2022, ora para o ano de 2022 está previsto zero.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Leia com calma!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Vocês podem alterar da maneira que quiserem, pelo amor de Deus! Podem alterar o Orçamento a qualquer altura!

**O Orador:** O que está previsto é zero para 2022, Sr. Deputado. Não percebo. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, faça favor. Tem a palavra.

Peço desculpa, Sr. Deputado Paulo Estêvão, o Sr. Deputado Carlos Furtado estava inscrito e eu não reparei. Já lhe dou a palavra.

Sr. Deputado Carlos Furtado, peço desculpa. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Furtado (Indep.):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Por motivos que se prendem, desde logo, com o acordo de incidência parlamentar que tenho aqui à direita, eu vou votar contra o projeto do Partido Socialista e vou votar favoravelmente o Projeto de Resolução apresentado pela maioria.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Ah! É só por isso?

**O Orador:** Pronto! As coisas são o que são! Tenho um acordo de incidência parlamentar e gosto de honrar os meus compromissos.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Muito bem, Sr. Deputado!

**O Orador:** No entanto, também tenho mais algo para dizer aqui, que é a culpa de no orçamento de 2022 não estar inscrita uma verba, nem que fosse os 300 mil euros que sobraram do apoio aos taxistas, a culpa de não ter inscrito no orçamento de 2022 é toda minha, porque eu não apresentei

proposta de alteração ao Orçamento de 2022 para introduzir os 300 mil euros; é minha e de mais 56 Deputados que não introduziram a proposta.

Portanto, todos os Srs. Deputados que estavam na Comissão de Economia sabiam que esse assunto estava em discussão e que, não sendo aprovado em 2021, teria que ser aprovado em 2022.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Tem toda a razão!

**O Orador:** Acho que ninguém é contra ao facto dos taxistas, pelo menos aqueles que não receberam, também recebessem.

Portanto, como toda a gente concorda com isso, toda a gente tinha a obrigação, principalmente os que estão na Comissão de Economia, de ter apresentado a proposta de alteração para introduzir esse valor.

Não introduziram!

Eu, da minha parte, assumo a minha culpa, enquanto um dos 57; os outros 56, olha, façam o que entenderem.

Muito obrigado.

**Deputado Joaquim Machado (PPM):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Rui Martins, eu quero aqui enaltecer a sua humildade...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Muito bem!

**O Orador:** ... nesta questão, ao reconhecer que o Sr. Deputado Vasco Cordeiro, obviamente, tem formação jurídica, tem uma grade experiência como Presidente do Governo e como Membro do Governo, em diversas pastas. Obviamente que toda a gente lhe reconhece essa experiência essa capacidade, mas quero dizer-lhe que nesta questão a sua interpretação está correta.

O melhor direito resulta sempre de uma interpretação racional, de uma análise racional. Nesta questão, evidentemente, o Sr. Deputado Vasco Cordeiro não provou a sua tese, porque, de facto não está considerada uma verba, no âmbito deste orçamento para esta matéria.

Portanto, considero que tendo em conta a sua experiência, que é reconhecida nesta interpretação, que V. Exa. faz, está errada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado Vasco Cordeiro, faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, Sr. Deputado Rui Martins, eu agradeço muito a referência que V. Exa. me faz, mas não é por isso que eu entendo que a minha posição deve ter vencimento, porque a minha função aqui não é de assessor jurídico da Assembleia. Sou deputado, igual a outros, àqueles que têm ou não têm formação jurídica.

Muito sinceramente o que me parece é o seguinte: eu percebo que se vote contra o diploma, por uma questão de divergência, por uma questão até de tática política.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não é tática!

**O Orador:** Agora, não pode é ser invocado aquilo que o Sr. Deputado Bruto da Costa invocou. O senhor quer reescrever a história. Porque quem votou contra a urgência deste diploma foram os senhores.

Quando esta proposta for apresentada e que tinha condições de ser aprovada, os senhores votaram contra a urgência.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** À substância!

**O Orador:** Dito de outra forma: se essa alteração não está já em vigor e se os seus beneficiários não usufruem já do apoio que ela prevê, é porque os senhores chumbaram a urgência.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**O Orador:** Sr. Deputado João Bruto da Costa, Sr. Presidente do Grupo Parlamentar do PSD, eu fiquei surpreendido com a sua intervenção,...

**Deputado José Ávila (PS):** Eu não!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Nem outra coisa seria de esperar de si!

**O Orador:** ... porque efetivamente ela poderia ancorar-se em muitos argumentos, mas nunca poderia, quem chumbou a urgência deste diploma, vir agora dizer que o Grupo Parlamentar que a propôs, dizendo “temos que aprovar isso já”, utilizou os mecanismos regimentais adequados, é que foi inerte. E quem chumbou a urgência é que está do lado certo da história. Peço imensa desculpa, mas não é assim.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

Eu estou disponível para entrar na discussão sobre se há inércia ou não há inércia, mas eu acho que não devemos ir por este caminho. É a minha opinião, para bem da Assembleia até, porque a proposta foi apresentada em julho. Certo? A proposta foi apresentada em julho, e o facto é que está, no fundo, a ser discutida neste momento, mas eu não quero entrar nesse caminho, porque efetivamente...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Não nos leva a lado nenhum!

**O Orador:** A todos! Não, não tem a ver com o PS. Tem a ver com a Assembleia.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Não lhe dá jeito!

**O Orador:** Ó Sr. Deputado Joaquim Machado, se quer intervir convido-o a pedir a palavra.

**O Orador:** Em relação a outro argumento de que nós estaríamos aqui perante um problema da lei travão, também não é verdade. O que a lei travão impede é, nos termos em que a Constituição está a definir: impede que se apresentem propostas para o ano em curso. Esta proposta não foi apresentada agora, foi apresentada o ano passado.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Oh, Sr. Deputado! Um excelente exemplo!

**Deputada Ana Luís (PS):** E é esse o entendimento que sempre foi feito!

**O Orador:** É esse o entendimento que sempre foi feito, segundo diz a Sra. Deputada Ana Luís...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Oh, pode!... Uma testemunha isenta!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Está a dizer que aquele Sr. Presidente não é isento, é?

**O Orador:** Para além disso, há um outro argumento que após a aprovação do Orçamento para 2022, fragiliza ainda mais a oposição, a vossa oposição, a este diploma.

Este diploma só não será aprovado, e só não será aplicado se os senhores, se a maioria da câmara, não quiser.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Agora é tudo!

**O Orador:** Não, não é tudo.

Porque não é um problema, sequer, de questões de votação (porque não é um problema sequer de questões de votação!). Foi por proposta do Governo Regional que se aprovou um Orçamento nesta câmara que, no seu artigo 5.º, de alterações orçamentais, dá carta branca ao Governo em relação a poder fazer alterações orçamentais.

Portanto, Sras. e Srs. Deputados, qual é o problema?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O que é que nós temos de fazer?

**O Orador:** O problema é muito simples. O único problema é esta proposta ter que ser votada, porque o ideal seria que, por argumentos formais, a proposta nem sequer fosse votada.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Como acontecia anteriormente!

**O Orador:** Não, não acontecia!

Desse ponto de vista (obviamente que os senhores votarão da maneira que entenderem, longe de mim), mas nenhum dos argumentos avançados, até a este momento,...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Nem chegavam aqui, por isso não eram votadas!

**O Orador:** ... impede que esta proposta seja votada. É isso que nós achamos que deve ser feito. Obviamente que achamos que ela deve ser aprovada, mas isso já é outra conversa. Achamos que ela deve ser votada e, desse ponto de vista, são esses os argumentos que apresentamos à câmara, contestando naturalmente esta visão que foi expandida pelo Sr. Deputado João Bruto da Costa e que, fruto do histórico desta proposta, é completamente desmentida pelos factos.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** O senhor é jurista, veja lá o que vai dizer!

**(\*) Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Mas também não sou jurista da Assembleia!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, é verdade. Nós votámos contra a urgência, porque este diploma precisava de baixar à Comissão...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Para?

**O Orador:** ... para realmente se aprofundar todas as circunstâncias...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E agora o vosso não precisa!

**O Orador:** ... relativas ao apoio que era pedido.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Quais foram as alterações que foram introduzidas?

**O Orador:** Um dos problemas é que, infelizmente, ao contrário das outras três comissões eventuais, a Comissão de Economia não tem, talvez, sido diligente, o suficiente, nos diplomas que tem a seu cargo.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Deve ser isso!

**O Orador:** Essa também é uma verdade que tem de ser dita, porque é a realidade sobre esse trabalho em Comissão.

O senhor dizia, em junho, que esta proposta tinha de ser aprovada já e, como ela baixou à comissão, um pouco como que (talvez pela sua explicação, não sei) por vingança,...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Vingança?

**Deputado Carlos Silva (PS):** Vingança!?! Onde isso já vai!

**O Orador:** ... o senhor achou que não precisava fazer mais nada e que se desenrasquem a arranjar verba para resolver este problema, porque a partir do momento em que este diploma não podendo ser discutido no ano de 2021, ele ficou, por assim dizer (e sendo um diploma do PS, nós tivemos o cuidado de ver o que é que eram os diplomas que eventualmente precisassem dessa situação)... O Partido Socialista já não teve esse cuidado. Já não é o primeiro diploma.

Aliás, aquilo que o Sr. Deputado, com a sua experiência parlamentar e conhecimento do funcionamento do Parlamento agora descobriu, nesta nova arquitetura parlamentar e política, foi o seguinte:

O senhor não apresenta propostas no Plano e Orçamento, nenhuma! Zero! Nem aquelas que, eventualmente, sirvam para financiar aqueles que são os objetivos, em termos de propostas que estejam ou não a correr os seus termos em comissões, mas que eventualmente até o Partido Socialista pudesse pensar até no próximo ano apresentar, o senhor não salvaguarda a possibilidade dessas propostas serem financiadas.

Depois, vem aqui com um argumento que é: ah, mas o Governo tem lá um artigo no Orçamento que pode fazer isso.

**Deputado José Contente (PS):** Não é um artigo!

**O Orador:** O problema é precisamente esse, Sr. Deputado. É que essa é uma iniciativa, é uma justificação e uma opção do Governo a qual nós, apesar do regime parlamentar, não podemos nos sobrepor, nem impor, a não ser através de uma recomendação que é aquilo que fazemos com a Resolução que apresentámos que essa, sim, resolve o seu problema de não ter feito nada para garantir a possibilidade desta proposta ser aprovada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Todos nós sabemos, Sr. Deputado, que o Partido Socialista tem dificuldade em lidar com o facto de não fazer tudo o que quer. O senhor não pode continuar nessa atitude de que acha que pode fazer tudo o que quer.

Nós temos que respeitar não só as regras de funcionamento do Parlamento,...

**Deputado Carlos Silva (PS):** O senhor é que não está a respeitar!

**Deputada Ana Luís (PS):** Se a Mesa achasse que havia algum erro já tinha dito!

**O Orador:** ... mas também a legislação relativamente à introdução de encargos para o Orçamento, que é isso que a lei travão impede, e o senhor disse bem, no ano em curso.

Ora, o senhor apresentou esta proposta para ser financiada pelo Orçamento de 2021, e até a apresentou no ano em curso, e agora apresenta uma proposta de alteração para ela ser financiada pelo ano de 2022, ou seja, no ano em curso.

Ó Sr. Deputado, explique lá em que é que isso pode ser aceitável do ponto de vista, até da sua própria argumentação?

O senhor é que disse a esta câmara que a lei travão o que impede é que se apresentem propostas relativamente ao ano em curso. O senhor acaba de apresentar uma proposta de alteração para resolver este problema, financiando-se com o Orçamento do ano em curso.

E ainda corre maior risco. É que não existe rúbrica para esta verba!

Portanto, o que o senhor quer fazer é uma ilegalidade. Além de tudo o mais, além da inércia do Partido Socialista, além do Partido Socialista achar agora que durante o ano de 2022 vai repartir propostas que incidem sobre o Orçamento, dizendo: bom, pagasse-se com o que já lá está.

O que já lá está, está previsto para financiar aquelas ações. Não está previsto para os senhores agora lhes acrescentarem outros tantos beneficiários daquelas ações.

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Eles sabem isso!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Então para que é o artigo?

**O Orador:** Esse é um esquema que, além de tudo o mais, não é politicamente sério. Se os senhores queriam, realmente, ver ações vossas,...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Então como é que o Governo vai financiar a proposta?

**O Orador:** ... com financiamento para o ano de 2022, que pudessem ser aprovadas, porque podem ser pagas, tinham feito as propostas de alteração necessárias e dava-nos a nós, ou aos outros interlocutores parlamentares, o ónus

de as aprovar ou não. Não era trazer propostas e dizer: financie-se por aquilo que já lá está...

**Deputado Carlos Silva (PS):** É a realidade!

**O Orador:** ... e o Governo, se quiser, até tem lá um artigo que pode alterar à vontade, a seu belo prazer, mas é isso mesmo, é se o Governo tiver essa iniciativa.

É isso que é proposto pela legislação que impede, precisamente este tipo de situações e é isso que os senhores não tiveram o cuidado de fazer e que, repito, o PSD, o CDS e o PPM, perante a vossa inércia...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Inércia foi sua!

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Isso é que é politicamente sério!

**O Orador:** ... e perante que estaria criada de eventualmente este assunto criar um logro perante os taxistas, que dizer, “aprovámos aqui um apoio que não vai poder ser pago”...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Pois, isso é que é ser politicamente sério!

**O Orador:** ... nós encontrámos uma solução legal, que resolve este problema e apresentámos com urgência (porque está a matéria estudada, o que não estava em julho do ano passado) uma resolução que recomenda ao Governo fazer aquilo que gostaríamos e que concordamos que possa ser feito relativamente ao apoio aos taxistas.

Aquilo que o senhor não compreende é que, aquilo que nós fizemos, esperámos que os senhores fizessem, porque o senhor conhece muito bem esta dinâmica e estes procedimentos e podia tê-lo feito, agora a vossa inércia obrigou-nos a tentar resolver o problema para que os beneficiários desta medida não fiquem prejudicados, aprovando-se uma proposta que não vai dar em resultado nenhum porque não há dinheiro previsto, não há verba prevista para ela ser paga.

Portanto, Sr. Deputado, o senhor tinha uma solução para resolver o seu problema, não o seu problema político, convenhamos; não o problema do Partido Socialista...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Como é que vai financiar a sua proposta?

**O Orador:** ... não ter querido encontrar solução, ou ter ficado num canto sossegado, sem encontrar solução para isso; e. Esse problema não o resolve! Mas resolve um problema, que é o problema dos taxistas e dos beneficiários eventuais desta medida, através da proposta que nós apresentamos e será discutida ainda esta semana.

Muito obrigado.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Mas onde é que vai buscar dinheiro para apoiar a sua?

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Muito sinceramente, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, não sei porque é que V. Exa. se meteu neste labirinto, um Deputado com a sua experiência. Não sei porque é que se meteu nisto. É uma causa perdida, Sr. Deputado.

Eu quero dizer-lhe três coisas:

A primeira tem a ver com as decisões da Mesa anterior. Eu já tive a oportunidade (já tivemos a oportunidade) de aprovar aqui diplomas cuja discussão e admissão foi recusada pela anterior Mesa. Agora, num quadro parlamentar diferente, esse diploma passou, ninguém levantou o problema da inconstitucionalidade e está em vigor.

Mas eu decidi colocar uma pedra sobre o passado.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Olhe, não faça isso!

**O Orador:** É sempre muito importante. Decidi colocar uma pedra sobre o passado. Teria muitos outros exemplos, mas isso já passou.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Vai arrepender-se!

**O Orador:** Não, não me arrependo. Nunca me arrependo de fazer o bem.

Agora há uma questão que eu considero que é fulcral. Dizia V. Exa. que o problema era da Comissão.

Ora, nós temos mecanismos regimentais que permitem, quando o prazo se supera, que o diploma possa ser aqui votado e possa ser agendado. Aliás, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, foi precisamente o que eu fiz em relação à anteposta que vamos discutir, ou hoje ou amanhã, em relação ao valor da retribuição mínima mensal garantida, uma vez que o prazo foi superado e neste caso também tinha V. Exa. a capacidade para agendar o assunto e discuti-lo, naquele prazo, no prazo anterior, ou seja, no ano anterior. Tinha essa capacidade, mas V. Exa. não o fez. O PPM fez isso.

Portanto, a culpa não é da Comissão, a culpa foi, de facto, de V. Exa., do Grupo Parlamentar não ter utilizado esse mecanismo regimental que estava à sua disposição. E mais!... Que só depende de si. Ou seja, não pode existir qualquer capacidade arbitrária por parte da Mesa. Tinha que ser admitido e pronto.

Portanto, V. Exa. é que tinha essa responsabilidade.

O segundo ponto que é absolutamente cristalino (e eu pergunto-lhe) é: existe ou não existe dotação orçamental disponível para executar esta medida? Não existe!

**Deputado Miguel Costa** (*PS*): Mas para a vossa proposta já existe!

**O Orador:** Sr. Deputado, não existe!

O que não diria o Presidente do Governo, Vasco Cordeiro, ou Deputado Vasco Cordeiro, sobre esta matéria? O que não diria o Presidente Vasco Cordeiro, ou Sr. Deputado Vasco Cordeiro?

Dir-lhe-ia: ó Sr. Deputado, eu remexo, vejo, não está aqui nada, não posso fazer isto.

Agora, V. Exa. diz sempre que há ali uma norma no Orçamento que os senhores podem fazer, podem utilizar. Esse foi um argumento que já foi utilizado numa anterior proposta, numa anterior iniciativa do Partido Socialista.

Com essa sua visão e essa sua interpretação, o que é que aconteceu à lei travão?

Nada! Desapareceu! Foi evaporada! Temos que notificar o Tribunal Constitucional desse seu desaparecimento, porque V. Exa utiliza agora para tudo, a respeito de tudo.

Então se fosse assim, não existia absolutamente nada que impedisse V. Exa., ou qualquer outro partido, de provocar toda esta despeja sem que existisse da parte da Região a capacidade para a executar.

É por isso, Sr. Deputado, que eu digo que V. Exa. se colocou, desnecessariamente, num labirinto do qual não tem saída, porque por mais dotes oratórios que V. Exa. tenha, e tem, há uma coisa que é a racionalidade.

Os factos e a racionalidade!

Isso, V. Exa. não tem nenhuma forma de superar.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa do Partido Socialista pretende alterar e alargar, tanto no tempo, como nos seus potenciais beneficiários, o apoio previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 5/2021, que “Cria um apoio extraordinário para os profissionais do táxi”.

Esta iniciativa, há data, a iniciativa que deu origem a este Decreto Legislativo Regional, teve, como é evidente, o apoio do Bloco de Esquerda porque ela era, e é, mais do que justa, necessária, dada a situação e dado o grande impacto que a crise causada pela pandemia teve neste setor em particular, como noutros, mas neste setor em particular de que falamos.

No entanto, cedo se percebeu, e aqui, julgo eu, que todos temos de fazer um certo *mea culpa*, que o apoio em questão tinha uma limitação que era excessiva e que deixou de fora alguns profissionais.

O nosso Grupo Parlamentar, ainda no início de julho, questionou o Governo sobre esta matéria sobre as candidaturas, porque, de facto, existiram queixas por parte de taxistas que, por um lado, consideraram um tempo excessivo na aprovação das suas candidaturas, por outro lado, também, tinham já notícias de que seriam excluídos do apoio.

No entretanto, entrou o retorno, neste caso, entre a pergunta do Bloco de Esquerda e a resposta do Governo, o Partido Socialista apresentou a iniciativa que hoje debatemos com carácter de urgência.

Os problemas já eram conhecidos.

O Governo, há data, já sabia exatamente o número de candidaturas que tinham dado entrada. Aliás, está na resposta do Governo ao requerimento, que foi enviada a 20 de julho. Ou seja, o Governo já tinha conhecimento, também dos problemas e qualquer grupo parlamentar aqui conhecia a pergunta do Bloco de Esquerda.

Ora, não se compreendeu, há data, e não se compreende, o porquê da reprovação do pedido de urgência desta iniciativa.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O senhor acabou de dizer porquê. O senhor disse que as pessoas não se candidataram, porque sabiam que não iam ter apoio!

**O Orador:** Esse é o problema original. De facto, já se conheciam problemas e conhecia-se também a solução.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O senhor acabou de dar a resposta!

**O Orador:** A proposta que o Partido Socialista apresentou é uma solução. Poderiam existir outras, mas é uma solução.

Perante a urgência da matéria, como é óbvio, justificava-se a aprovação da urgência. Aliás, não vejo porque não, porque não era, de facto, um assunto (e ainda por cima já tinha sido discutido anteriormente,) que necessitasse de uma análise posterior, em Comissão.

Chegados aqui, nós temos que decidir o que fazer com esta proposta. Eu, confesso, não sei se foi distribuída, mas até há pouco não, a proposta de alteração do Partido Socialista, mas eu julgo que ela não altera o problema que aqui temos e não altera a questão de fundo.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Isso é um paradoxo!

**O Orador:** Dizem os partidos da maioria que esta medida poderá ser inconstitucional.

Eu já vi este filme e já vi este filme até recentemente. Aliás, na Assembleia da República houve uma grande discussão acerca da aprovação de um conjunto de apoios sociais, contra a vontade do Governo da República, que afirmava que a alteração a esses apoios sociais, pela Assembleia da República, seria inconstitucional.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E?

**O Orador:** Neste caso, o PSD, o CDS,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Mas diga quem a fez?

**O Orador:** ... votaram favoravelmente a alteração ao Decreto-Lei em questão, e aprovaram esses apoios sociais, e bem, tal como o Bloco de Esquerda fez.

Essa medida foi aprovada e foi aplicada. Aliás, essa interpretação de que não seria inconstitucional não foi apenas da Assembleia da República, foi também do mais alto magistrado da nação que escreveu sobre esta matéria, e cito:

“A interpretação que justifica a promulgação dos presentes três diplomas é simples e é conforme a Constituição: os diplomas podem ser aplicados, na medida em que respeitem os limites resultantes do Orçamento do Estado vigente”.

A mesma interpretação poderá ser, perfeitamente, feita com esta proposta.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Como eles querem que seja feita agora!

**O Orador:** É certo, no entanto, que o Tribunal Constitucional considerou esses apoios sociais inconstitucionais, mas não exigiu a devolução dos valores em causa.

Ora, nada impede esta Casa, com a mesma justificação que aconteceu em março deste ano, de aprovar esta proposta e, se o Governo entender, que faça o mesmo que fez o Governo de António Costa e envie para o Tribunal Constitucional. Tem bom remédio!

Tem duas opções: ou aprovam e aplicam, ou então se for aprovado, mesmo assim, enviam para o Tribunal Constitucional. Farão o que entenderem.

Da parte do Bloco de Esquerda manteremos a nossa interpretação e aquela que foi até a interpretação de Sua Excelência O Presidente da República.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O Tribunal Constitucional vê lá isso!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro. Faça favor.

(\*) **Deputado Vasco Cordeiro (PS)**: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado João Bruto da Costa, a sua argumentação reside fundamentalmente, se bem a percebi, no seguinte:

Nós estamos perante uma proposta que é ilegal, porque viola a lei travão,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD)**: Para além do mais é inviável!

**O Orador**: Isto é o que eu percebi da sua argumentação.

... e só é ilegal porque viola a lei travão, porque, por inércia do Partido Socialista, não se acautelou o que deveria, no seu entender, que devia ter sido acautelado, antes.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD)**: Entre outras coisas! Disse mais algumas coisas!

**O Orador**: Em primeiro lugar, a postura que o Partido Socialista tem assumido em relação a essa matéria, é uma postura clara, mas sobretudo uma postura coerente.

O mesmo já não se pode dizer da parte de V. Exa. e do Grupo Parlamentar do PSD. E por que razão é que acho isso?

Uma coisa é argumentar que do ponto de vista político nós discordamos da proposta. Isso é legítimo.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD)**: Está mais provado que não é isso!

**O Orador**: Agora o que é já mais difícil de aceitar é que a proposta teve o percurso que teve, o Sr. Deputado esteve numa conferência de líderes em que se agendou esta proposta. Que eu saiba, não suscitou a questão da ilegalidade. O Sr. Deputado até a este momento, com a proposta já há vários dias na nossa ordem de trabalhos, não suscitou qualquer problema de ilegalidade, ou de irregularidade, com o agendamento desta proposta. E podia tê-lo feito. Não sei se foi por inércia que não o fez! Podia tê-lo feito.

Quer agora convencer esta câmara e convencer os açorianos: não, não, nós só não podemos apoiar os taxistas por culpa do Partido Socialista.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Eu não disse isso!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Disse, disse!

**O Orador:** Então eu reformulo: esta proposta só não é aprovada por culpa do Partido Socialista.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Eu também não disse isso!

**O Orador:** Ó Sr. Deputado João Bruto da Costa, não há efetivamente nada que bata, como disse o Sr. Deputado Paulo Estêvão, a racionalidade e os factos.

O problema do Partido Social Democrata, se era um problema de ilegalidade deste diploma, tinha obviamente os mecanismos regimentais que poderia ter utilizado. A Mesa não suscitou qualquer problema de ilegalidade em relação ao diploma, pelo menos que eu saiba.

O diploma pode ser votado.

O que V. Exa. procura é esconder-se atrás de um argumento formal, porque obviamente lhe causa incómodo o fundo da sua posição política, que é nós não queremos que esta proposta do Partido Socialista seja aprovada. E todas as proclamações que ainda recentemente foram feitas de, “não, não, quando é uma proposta positiva nós aprovamos”, está à vista que afinal não é assim. Está à vista que essas profissões de fé afinal não têm credibilidade nenhuma.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta proposta foi apresentada pelo Partido Socialista, em julho do ano passado, com pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão. Poderia já ter sido votada e poderia já estar em vigor a beneficiar os taxistas.

Não foi, porque os senhores votaram contra a urgência.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Os senhores impediram que ela fosse aprovada mais cedo.

Hoje, não satisfeitos com essa questão, refugiam-se num argumento formal para levantarem problemas quanto à legalidade da proposta. Não há problema

de legalidade nenhum. Não há problema de legalidade nenhum, porque o apoio existiu, porque estão fixados os limites na própria proposta que não se traduzem neste aumento, e porque do ponto de vista prático e concreto (que é esse o argumento fundamental), os taxistas necessitam urgentemente deste apoio.

Se os senhores entendem que o Parlamento dos Açores...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Por isso é que temos uma proposta!

**O Orador:** Não, os senhores não têm uma proposta para criar o apoio. Os senhores têm uma proposta para recomendar...

**Deputada Ana Luís (PS):** Exatamente!

**O Orador:** ... o que é muito diferente...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É a mesma coisa que a sua!

**O Orador:** Não é!... Não é!...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É mais! A nossa é legal e a sua não é!

**O Orador:** Não é!

Aquilo que está à vista é, em primeiro lugar, a contradição e a incongruência do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata.

Em segundo lugar, o facto de argumentar com uma inércia do Grupo Parlamentar do PS, quando na verdade a proposta está em discussão e os senhores achavam que havia um problema de legalidade, o que vieram mais cedo ter dito: essa proposta não pode ser agendada, porque é ilegal agendá-la. Em terceiro lugar, temos, obviamente, do ponto de vista prático e concreto, um assunto claro para discutir, para debater e para votar.

Os taxistas merecem ou não merecem esse apoio, já, o quanto antes?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Merecem!

**O Orador:** O Grupo Parlamentar do PS entende que se esta Assembleia aprovar esta proposta já vamos tarde, já devia ter sido um julho do ano

passado, conforme era a nossa proposta inicial e que só não foi porque os senhores votaram contra.

Portanto, a questão coloca-se com essa clareza, por muitas voltas que deem e por muitos subterfúgios formais, regimentais, enfim, imaginem, para obstar a que a proposta do Grupo Parlamentar do Partido Socialista seja debatida e seja votada.

Eu julgo que do ponto de vista da discussão os argumentos são claros e estão expostos!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Estão, estão!

**O Orador:** Caberá, naturalmente, a nós, votar em conformidade e ao povo açoriano ajuizar sobre aquilo que ouviu.

Muito obrigado.

**Deputadas Andreia Cardoso e Ana Luís (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

**Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Prescinda!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Martins.

**(\*) Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Eu venho mais uma vez a debate porque, na intervenção anterior do Deputado Vasco Cordeiro, ficámos a saber que o argumento para o Partido Socialista não ter apresentado qualquer proposta de alteração no Orçamento anterior é porque havia, e há, na Lei do Orçamento o artigo 5.º que, por sua vez, agora à luz do artigo 5.º, permitirá ao Partido Socialista desvirtuar todo o Orçamento para 2022.

Ironicamente é o artigo que muito criticaram e que, inclusivamente, votaram contra. Ou seja, este é o argumento, é aquilo que ficamos a saber que é a interpretação do Partido Socialista...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Por múltiplas razões!

**O Orador:** ... sobre a possibilidade de então esta alteração ao Decreto Legislativo Regional ter de ser utilizada, ou seja, poder ser viabilizada.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** As razões não foram essas!

**O Orador:** Ironicamente, ficamos a saber que é esse o argumento. Não é o nosso entendimento.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** As razões foram outras!

**O Orador:** Por outro lado, também o Deputado António Lima disse, e bem, que, cedo, todos percebemos que a medida não iria ter o alcance que esta câmara pretendia que tivesse quando aprovou.

Discordo depois quando conclui que, mesmo que seja eventualmente inconstitucional, não haverá problema, porque depois se o Tribunal de Contas não vier pedir o dinheiro de volta, está tudo bem.

**Deputado António Lima (BE):** Só devolvem se não houver uma fiscalização!

**O Orador:** Ou seja, podemos aprovar o que quisermos. Logo que o Tribunal de Contas não vá atrás dos apoios e não vá pedir uma restituição dos montantes, está tudo bem.

Mas é conveniente, e em abono da verdade, fazer uma resenha histórica deste diploma.

O Partido Socialista apresentou o diploma inicial, em março de 2021. Na altura, nem sequer ainda havia orçamento regional, mas o Partido Socialista apresentou uma urgência, em março de 2021, alegando que era urgente colocar a medida em vigor.

A realidade é que não haveria qualquer problema. Nós, na altura, a bancada do CDS, do PPM e do Partido Social Democrata (fomos só nós os três, estas

três bancadas), considerámos, logo na altura, que seria muito mais avisado remeter para Comissão, nem que fosse eventualmente com urgência e que veria na mesma, a tempo, em junho, estando o Orçamento publicado, o apoio ser atribuído a quem se candidatasse e a todos os taxistas que assim o requeressem e que tivessem a ele direito.

As nossas reticências e os nossos argumentos, na altura, para chumbar a urgência, em março, eram que efetivamente não conseguíamos (era desconhecido), porque não tínhamos feito esse trabalho que o Partido Socialista disse que fez, e que por sua vez tinha os dados e que iria colmatar todas as dificuldades e que iria abranger todos os taxistas, nós não tínhamos essas certezas.

Infelizmente, assim que o Orçamento entra em vigor e começam as candidaturas, verificaram-se aquelas dificuldades que nós já tínhamos alertado que, potencialmente, poderiam vir a acontecer. E aconteceram! Em vez dos 550 taxistas, ou dos 500, poderem ser abrangidos por esta medida, apenas 200 foram abrangidos.

Aí, mais uma vez o Partido Socialista vem a correr tentar emendar a mão, e vamos aqui nós, que já reunimos novamente com os taxistas, e agora vamos propor uma alteração que, por sua vez, já vai abranger toda a gente.

Nessa altura, as dúvidas já não eram só nossas, e daí ter sido chumbada a urgência, porque efetivamente haveria tempo mais do que suficiente para se poder discutir e aprofundar se efetivamente a medida que o Partido Socialista propunha e que ainda é a mesma que estamos a discutir agora, em janeiro de 2022, se efetivamente iria atingir aquele que era o propósito que todos nós desejávamos, porque toda a gente nesta Casa, na primeira votação, votámos contra a urgência, mas votámos a favor do diploma.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Qual foi a alteração que o Sr. Deputado fez ao diploma?

**O Orador:** A alteração ao diploma. Sr. Deputado Carlos Silva, o diploma seguiu a sua tramitação normal. Foi para a Comissão de Economia e, por isso, estranho muito a argumentação, ou a suspeição que o Deputado Vasco Cordeiro tentou levantar que algo não terá funcionado muito bem. Efetivamente foi um prazo prolongado na Comissão de Economia.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Quem disse isso foi o Sr. Deputado João Bruto da Costa!

**O Orador:** Mas digo-lhe que não foi por qualquer boicote, ou por qualquer excesso de diligências, que qualquer um destes partidos que suportam este Governo, tenham promovido. Ou seja, não houve qualquer boicote.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Ninguém falou em boicote!

**Deputado Miguel Costa (PS):** O Sr. João Bruto da Costa é que disse que a Comissão de Economia não tinha feito o seu trabalho!

**O Orador:** Se não houve um agendamento anterior, não pode lançar a suspeição de que foi o PSD, o CDS ou o PPM que tentou, de alguma forma,...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** O senhor não percebeu, ou não ouviu a minha intervenção. Isso que está a dizer eu não disse!

**O Orador:** Foi isso que eu percebi da sua intervenção, Sr. Deputado, peço desculpa. Disse que o problema era da Assembleia, eu não sei qual é a suspeição.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Eu não levantei suspeição nenhuma, o Sr. Deputado Joao Bruto da Costa é que lançou!

**O Orador:** Mas de qualquer das formas, não houve qualquer manobra dilatória da parte destes três partidos para que o relatório e este diploma pudessem ter sido aprovados e sido agendado anteriormente.

Agora a realidade é que, obviamente, e agora indo efetivamente ao diploma, não tenho qualquer problema em fazer a análise do diploma e qual é que é a posição do CDS, independente do artigo 3.º, que nós consideramos, e já lhe disse anteriormente, que a sua justificação não colhe, no meu entender, e

ainda colhe menos a tentativa de emendar a mão, que disse, que a substituição era para 2022. Eu julgo que “é pior a emenda do que o soneto”.

A realidade é exatamente essa. A posição do CDS nesta matéria é que se tivesse este Projeto de Decreto Legislativo Regional, esta alteração, sido agendada e discutida, o CDS, o PSD e do PPM tinham propostas de alteração, que, aliás, são aquelas que agora estão vertidas no Projeto de Resolução que apresentámos. Porquê?

Porque tendo sido isto agendado para este plenário e, considerando nós, que não estão reunidas as condições para haver uma aplicação efetiva desta proposta, fizemos um Projeto de Resolução que é a única forma, neste momento, de poder salvaguardar que o Governo recolhendo e dando cumprimento a uma recomendação desta Assembleia, possa efetivamente resolver o problema.

E as divergências que nós temos com o Partido Socialista, relativamente a este diploma e que seriam as nossas alterações, são muito simples e, aliás, estão vertidas no Projeto de Resolução.

Tem a ver, efetivamente, com a percentagem. Nós consideramos que 75%, eventualmente, pode não ser suficiente, porque estamos a falar de rendimentos efetivamente muito baixos e que podem não ser o suficiente para lhe dar este rendimento, ou este apoio, que nós consideramos que é necessário.

Por outro lado, há outra coisa que é que uma injustiça que cumpria resolver, que era o facto de haver uma parte dos taxistas que puderam beneficiar do apoio, que foram os cerca de 200, mas houve 300, ou outros 200 eventualmente, que não puderam beneficiar desse apoio e que nós consideramos que ficam numa situação de desigualdade e injusta.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Daí se corrigir, na nossa proposta, que se faça primeiro essa correção e que se pague a essas pessoas, e depois há outra situação que está

no diploma do Partido Socialista e nós também não concordamos, pelo menos do lado do CDS, não concordamos, assim, no imediato, que é o facto de se proceder imediatamente ao pagamento do segundo semestre.

Todos nós sabemos que no segundo semestre nós tivemos problemas, por exemplo, com disponibilidade de veículos de aluguer.

O que é que isso trouxe? Mais negócio para o setor do táxi, obviamente. Isso foi bom.

Houve efetivamente retoma económica. O que nós consideramos é que, neste momento, não houve mais nenhum setor económico que tivesse sido sujeito a apoios no âmbito do APOIAR.PT, ou qualquer outro.

Ou seja, podíamos estar aqui a criar uma situação de injustiça ou de desigualdade, não digo injustiça, porque será desadequado, mas pelo menos uma situação de desigualdade...

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... em que estaríamos a dar um apoio a um setor económico e não repercutindo a outros, ou não fazendo de forma transversal a outros setores.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Para resumir, e concluir a minha intervenção, são esses os pontos em que nós divergimos em que, obviamente tivesse sido em tempo oportuno, e em condições de ter entrado em vigor, de acordo com aquilo que é o nosso entendimento da legalidade, teríamos feito essas propostas de alteração, teríamos feito a compensação dos taxistas que, efetivamente, não foram apoiados na primeira tranche, e depois então, após uma avaliação do que é que foi efetivamente o segundo trimestre, aí, sim, poderíamos avaliar se era necessário ou não reforçar esse apoio.

Muito obrigado.

**Deputada Catarina Cabeceiras (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, vou rapidamente contrariar e contradizer alguns argumentos, ou pelo menos dois, que V. Exa. invocou para tentar que a posição do PSD, sobre esta matéria, não fosse aquela que é.

Sr. Deputado, o senhor diz, por um lado, que nós discordamos do conteúdo, mas tem na sua posse já há algumas horas, pelo menos há mais de 24 horas, um Projeto de Resolução do PSD, CDS e PPM que diz assim no ponto 1:

“Que o Governo Regional promova as alterações legislativas e orçamentais necessárias para que o programa extraordinário de apoio ao serviço público de transporte de táxi, aprovado pelo DLR 5/2021/A, de 24 de março, possa abranger retroativamente a situação dos motoristas de táxi que não exercem atividade em exclusividade.”

Portanto, Sr. Deputado, o senhor quando afirma que nós não concordamos com o diploma, acaba de ser desmentido porque nós apresentamos uma proposta...

**Deputado Miguel Costa (PS):** O Sr. Deputado Rui Martins acabou de dizer que não concorda!

**O Orador:** ... que faz uma coisa, Sr. Deputado (a nossa proposta faz uma coisa), é que permite que esse apoio possa ser pago.

A sua proposta permite que o apoio exista, mas não permite que ele seja pago, porque V. Exa. também comete um erro de raciocínio, permita-me a ousadia, que é o seguinte, é querer por um lado dizer: bom, mas o Governo tem o artigo 5.º e a vossa proposta não é mais do que uma recomendação ao

Governo; a nossa proposta o Governo pode usar o artigo 5.º do Orçamento que permite ir buscar verba a um programa e pôr no outro, e a vossa proposta (diz o senhor), “não é mais do que uma recomendação ao Governo”.

Sr. Deputado, se me permite, estamos a falar sempre de uma opção do Governo. Quer na vossa proposta, quer na nossa, é uma opção do Governo.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** É isso é que é legal.

É durante a execução do Orçamento, só o Governo pode promover alterações, ou propor alterações, a esse mesmo Orçamento.

É isso que nós, reconhecendo, mas não querendo que a vossa proposta, sendo aprovada, resulte em zero de apoio aos taxistas, fazemos o Projeto de Resolução que apresentámos no dia de ontem.

Outra coisa para terminar, Sr. Deputado, porque ainda gostaríamos de abordar este tema na perspetiva global da economia, mas para terminar e para não usar mais tempo, no dia 5 de agosto terminou o prazo para a Comissão de Economia emitir parecer sobre este Projeto.

Não foi pedida prorrogação de prazo.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** No mês de setembro, o Partido Socialista podia ter agendado este diploma, se isso lhe interessasse verdadeiramente e se tivesse o cuidado e não a inércia de atuar de acordo com aquilo que são os interesses dos açorianos e não apenas os interesses políticos do Partido Socialista.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD)**: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Há uma questão que para nós nos orgulha muito no exercício deste Governo, ao longo do ano de 2021, e penso que também pelas restantes bancadas do PPM e do CDS. É que este Governo distribuiu e apoiou as empresas no covid em montantes muito significativos, com processos simples, expedidos e que só na área da Secretaria das Finanças (isso está publicado no *site* da DREA) que foram 42 milhões de euros, mais as verbas da Secretaria da Juventude e do Emprego, que eu não tenho os valores...

**Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Duarte Freitas)**: 27 milhões!

**O Orador**: ... mas seguramente que serão valores significativos, que o Sr. Secretário poderá aqui esclarecer.

Ainda no âmbito do APOIAR.PT também foram apoiados os taxistas em valor que eu também não disponho, não sei se o Sr. Secretário das Finanças tem esses dados.

Mas isto para dizer o seguinte: se compararmos aquilo que foram as medidas em 2020, da responsabilidade do Partido Socialista, e as medidas em 2021, houve claramente um apoio e um conjunto de medidas que foram expeditas e beneficiaram muitas empresas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD)**: Muito bem!

**O Orador**: Portanto, não há qualquer atitude da nossa parte que fosse no sentido de não apoiar os taxistas. Quisemos que esse sistema fosse mais justo. Aquilo que foi a não aprovação da urgência em julho, foi exatamente no sentido de introduzir melhorias que permitissem mais conhecimento.

Mas aquilo que é a postura do Partido Socialista, e o Bloco de Esquerda também de alguma maneira se associou a isso, é como que se houvesse da nossa parte alguma má vontade relativamente ao apoio aos taxistas.

Nós temos toda a boa vontade e isso, no fundo, traduz-se naquilo que é o Projeto de Resolução. Como disse o Sr. Deputado Bruto da Costa é uma forma segura, do ponto de vista legal, de permitir que esse apoio seja feito. E nós confiamos no Governo, naquilo que é a nossa recomendação, tal qual como confiamos naquilo que foram as medidas passadas do ponto de vista do apoio à economia.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Deixamos também nessa recomendação a possibilidade, naquilo que é o enquadramento do resto do setor empresarial, no sentido de, havendo apoios e havendo justificação daquilo que é a atividade do último semestre e já do mês de fevereiro e de janeiro deste ano, havendo razões para apoiar outras empresas, que também sejam consideradas e sejam considerados os taxistas.

Aqui não há qualquer má vontade e esse nosso Projeto de Resolução demonstra exatamente isso.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Vamos fazer um intervalo. Regressamos às 18 horas.

*Eram 17 horas e 41 minutos.*

*(Após o intervalo o Sr. Deputado Marco Costa ocupou o seu lugar na Mesa)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que reocupem os vossos lugares.

*Eram 18 horas e 15 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, vamos dar continuidade aos nossos trabalhos.

A Mesa neste momento não tem inscrições. Pergunto se há inscrições?

Sr. Deputado José Ávila, faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Sr. Presidente, era para uma interpelação à Mesa.

**Presidente:** Para uma interpelação, tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Sr. Presidente, a Comissão de Economia foi falada aqui várias vezes, e até se utilizou algumas considerações sobre se era diligente, se não era diligente.

É claro que eu, como membro da Comissão de Economia, por acaso sou relator, mas mesmo que não fosse, não estaria satisfeito comigo próprio se não conseguisse explicar alguns factos que aconteceram nos últimos dias, ou nos últimos tempos, relativamente ao funcionamento da Comissão de Economia.

De facto, este diploma entrou nas datas que foram aqui referidas, mas, como sabem, houve um período pré-eleitoral, houve um período eleitoral e houve também alguns colegas que estiveram envolvidos, como eu próprio, nesses trabalhos. Isso, de facto, levou a que se atrasasse este e mais alguns diplomas.

**Presidente:** Sr. Deputado José Ávila, eu vou dar-lhe a palavra para esclarecimentos, em nome da Comissão de Economia, uma vez que foi citada, mas não utilizando a figura da interpelação, porque ela, de facto, não está a ser bem utilizada. Mas tem a palavra para esclarecer a câmara sobre aquilo que foi invocado relativamente à Comissão de Economia. Faz favor.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

É mesmo só sobre isso que eu queria falar, não quero falar sobre mais nada, nem quero fazer juízos de valor, a quem fez aqui algumas críticas, quanto a mim, muito injustas.

Relativamente a esta iniciativa propriamente dita, de facto, nós procedemos às deliberações de diligências no dia 15 de outubro. Portanto, não foi assim há muito tempo.

No dia 28 de outubro, foi comunicado ao Governo que tínhamos cinco iniciativas pendentes para audição do Governo, onde se incluía esta iniciativa.

Entretanto, houve jornadas parlamentares do PSD e do PS, tivemos o Plano e Orçamento.

Agendámos para novamente, mas coincidia com a visita estatutária do Governo, por isso não podíamos proceder à audição da Sra. Secretária Regional.

De facto, há aqui culpas que são repartidas e é assim que tem acontecido ao longo dos últimos tempos e em todas as Comissões. Isso faz com que, por exemplo, a Comissão de Economia tem, neste momento, sete iniciativas pendentes, tem um requerimento também pendente a aguardar resposta do Governo.

Dessas sete iniciativas, uma delas, ainda não foi admitida; duas delas estão com prazos a decorrer, uma outra temos encontrado alguma dificuldade em ter data para reunir no Pico, foi deliberado na Comissão fazer essa reunião na ilha do Pico, porque é um assunto que tem a ver com aquela ilha, e temos mais três que estão dependentes da disponibilidade dos Membros do Governo para serem ouvidos nesta Comissão.

Portanto, podíamos ter feito melhor, podíamos sim senhor, mas há outras comissões que têm 13 iniciativas pendentes.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Continuam abertas as inscrições. Sr. Deputado Joaquim Machado, faça favor, para?

(\*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Para uma interpelação, faça favor.

(\*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Tenho dúvidas sobre a figura regimental. Se será uma interpelação a V. Exa., se um pedido de esclarecimento aos esclarecimentos prestados pela Comissão de Economia?

**Presidente:** Eu também tinha dúvidas.

**Deputada Ana Luís (PS):** Isto sempre foi feito! Os membros da Comissão sempre tiveram oportunidade de esclarecer qualquer coisas sobre a sua Comissão!

**O Orador:** De qualquer modo, era saber qual era a data limite para emissão de parecer sobre esta iniciativa legislativa e se da parte da Comissão foi feito algum pedido de prorrogação desse mesmo prazo? É tão simples quanto isto. Muito obrigado.

**Presidente:** A Mesa não tem essa informação neste momento. Creio que ela pública, abrindo o site da nossa Assembleia, mas creio que também não é isso que está propriamente em debate.

Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo, podemos passar à votação do diploma.

Vamos votar o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 35/XI – “Primeira alteração ao DLR n.º 5/2021/A, de 24 de março – Programa extraordinário de apoio ao serviço público de transportes em táxi”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 35/XII, foi reprovado, na votação na generalidade, com 21 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS, 1 voto contra do PPM, 1 voto contra do CH, 1 voto contra da IL, 1 voto contra do Deputado Independente, 24 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE e 1 voto a favor do PAN.

**Presidente:** Sr. Deputado António Vasco Viveiros, para uma declaração de voto, tem a palavra. Faz favor.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O voto contra do PSD a esta iniciativa, reforço mais uma vez, não é contra o conteúdo, na sua totalidade, da iniciativa, mas sobretudo pela questão formal. Se a questão formal tivesse sido ultrapassada, nós teríamos apresentado aquilo que é o conteúdo do Projeto de Resolução, do ponto de vista substantivo, teríamos incorporado numa proposta de alteração nossa, a ser discutida nesta Assembleia. Mas aqui o entrave, na nossa perspetiva, foi exatamente a questão legal do cabimento.

Portanto, nós mantemos o nosso Projeto de Resolução, no fundo, dando aquilo que é o nosso apoio, ao apoio aos taxistas na medida daquilo que nós entendemos que será justo.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Carlos Silva, faça favor, para uma declaração de voto.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista apresentou um Projeto de Decreto Legislativo Regional, com carácter de urgência, em julho, porque entendia que nesta data era fundamental alargar os apoios que existiam e apoiar os taxistas. Mantivemos a proposta, ouvimos as associações de táxis, ouvimos o Governo, e a verdade é que o apoio que estava previsto continua a ser importante e foi negado por uma maioria de direita que chumbou a iniciativa...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Já vamos ver isso daqui a bocado!

**O Orador:** ... apenas porque ela foi apresentada pelo Partido Socialista.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Tem é de dizer isso ao seu candidato!

**O Orador:** É isso que fica para nota futura, porque a iniciativa é uma iniciativa que faz todo o sentido e, como assim é, é a própria coligação de direita que apresenta uma resolução que comprova e que confirma aquilo que nós apresentamos na nossa iniciativa.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O senhor quer que se aprove as asneiras que estão nesta iniciativa?

**O Orador:** O setor do táxi foi afetado pela pandemia, merece ser apoiado e foi isso que nós propusemos.

Os senhores, na vossa falsa humildade democrática, chumbaram a iniciativa, só porque ela era do Partido Socialista.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Tem agora a palavra, para uma declaração de voto, o Sr. Deputado Rui Martins. Faça favor.

**(\*) Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Executivo:

O Grupo Parlamentar do CDS-PP, obviamente, votou contra esta iniciativa aqui trazida pelo Partido Socialista, única e exclusivamente, porque efetivamente a sua aprovação não produziria efeitos.

Logo, não produzindo efeitos, não faria sentido estar a criar um qualquer conflito legal,...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Nota-se!

**O Orador:** ... ou uma qualquer situação que depois viesse a impedir o próprio Governo de não conseguir, de ter de arranjar um subterfúgio qualquer para poder, eventualmente, até aplicar aquilo que era uma Resolução desta Assembleia, fosse indo contra aquilo que é constitucionalmente aceite, o que quer que seja. Não nos parece sensato que esta Assembleia incorra nesse tipo de leviandade.

De qualquer das formas, a importância de apoiar o setor do táxi está bem plasmada no Projeto de Resolução que nós apresentámos e que vai ser discutido ainda nesta sessão plenária.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Parece que não há verba!

**O Orador:** A grande diferença, e parece que é o novo mote do Partido Socialista, é que os partidos que suportam o Governo não apoiam as propostas, só porque são do Partido Socialista.

Está a ser assim com este diploma, foi assim com a extinção da Azorina,...

**Deputado Carlos Silva (PS):** A AZORINA é um bom assunto! Podemos falar dele se quiser!

**O Orador:** ... e será assim com tudo o que nós eventualmente não considerarmos ser sensato e que de repente o Partido Socialista, julgando que os três partidos, e neste caso a maioria que chumbou este diploma, só não vota os diplomas do Partido Socialista por serem do Partido Socialista.

Ora, isso são talvez resquícios e memórias do passado.

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Foi isso que o Partido Socialista nos habituou durante muitos anos...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... a ver propostas da oposição que, por serem da oposição, eram chumbadas e depois, *a posteriori*, eram apresentadas, renomeadas, ligeiramente alteradas pelo próprio Partido Socialista.

Não é esse o apanágio deste Governo, não este o apanágio destes partidos. Muito obrigado.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Veja lá se não é completamente ao contrário, Sr. Deputado Rui Martins?

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão para uma declaração de voto tem a palavra. Faz favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Nós não aprovámos a iniciativa do Partido Socialista, porque não considerámos que esta proposta estivesse sido construída de forma legal, neste momento.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Podiam ter apresentado uma proposta de alteração!

**O Orador:** Ou seja, não tinha dotação orçamental e mais, até abrangia menos taxistas e menos situações.

Por isso, é preciso ter em conta, da nossa parte, que o que foi definidor para a nossa votação foi o facto de termos uma proposta, que essa, sim, irá, resolver o problema do programa de apoio extraordinário ao serviço público de transporte de táxi.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não há verba!

**O Orador:** Nesta reunião plenária o problema ficará resolvido.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Da nossa parte é este compromisso firme. Não há nada que possa alterar.

Ou seja, nós temos esta resolução. Esta resolução com certeza será acatada pelo Governo e será executada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, temos uma solução melhor, que, do nosso ponto de vista, é uma solução...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Diz que não há verba disponível!

**O Orador:** ... legal, portanto, sobre a qual não há nenhum tipo de dúvidas.

Portanto, a sua execução está absolutamente garantida, coisa que não estava em relação à vossa iniciativa.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não há verba!

**Presidente:** Sr. Deputado Carlos Furtado, faça favor. Para uma declaração de voto.

(\* **Deputado Carlos Furtado** (*Indep.*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sim, no plenário de janeiro seguramente esse assunto teria de ficar resolvido. Não ficou no Decreto Legislativo Regional do Partido Socialista, mas terá de ficar, seguramente amanhã, porque os taxistas que ficaram excluídos do primeiro apoio não compreenderão as explicações...

**Deputado Carlos Silva** (*PS*): O senhor votou contra!

**O Orador:** ... (as boas explicações) do Sr. Deputado José Ávila, deputado relator, que explicou a tramitação toda do processo, onde é fácil perceber que não houve desleixo, as coisas correram a sua tramitação normal, mas o que é certo é que vão muitos meses desde que esse diploma chegou à Comissão, até chegar aqui.

Como eu disse, não sendo resolvido com o Decreto Legislativo Regional, há de ser resolvido com o Projeto de Resolução, porque não podem é essas pessoas esperar mais tempo por um apoio prometido e justo.

Sim! Esta Casa vai fazer, neste plenário de janeiro, aquilo que é de obrigação: restituir aquilo que é um direito desses taxistas ficarem excluídos e temos, seguramente também, conforme o Projeto de Resolução que vai ser discutido seguramente amanhã, que pensar e equacionar as outras atividades económicas, também como esta dos táxis, que, infelizmente viram, no segundo semestre, que apenas houve uma janela de oportunidade de saldar aquelas dívidas mais prementes que esses empresários, esses *players* tinham no decorrer normal da sua atividade empresarial.

Portanto, é preciso olhar para essa gente porque essas pessoas confiam em nós e esperam que façamos o nosso melhor, com diferenças ideológicas, com diferentes pontos de vista, mas acima de tudo resolvendo o problema às pessoas.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Neves faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN.):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O PAN votou a favor. Não verifica se é ilegal, ou não este decreto, e não é por aí que eu vou, porque obviamente não sou jurista e não irei fazer. Votei a favor apenas de uma forma pragmática, relativamente à necessidade do tema em questão do diploma.

Custa-me é ouvir dizer: as bancadas que votaram contra e que fizeram obviamente uma iniciativa devido à sua urgência, usou essa palavra urgência, mas não aprovaram a urgência há seis meses, quando era necessário.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Deputado, isso não é para si, a esta hora!

**O Orador:** Já era urgente na altura, continua urgente agora.

Acho que aí estamos todos em consonância neste aspeto.

Custa é um bocado porque é que a urgência não foi aprovada na altura. Não é agora se é inconstitucional ou não, ou se se aplica a lei travão relativamente a isto.

O que importa é que, pelos vistos amanhã, será aprovada uma outra iniciativa que vai responder às mesmas necessidades.

Esperemos é que, porque é apenas uma recomendação, o Governo vá usar isso apenas como recomendação e não faça um DRR com algumas exceções.

Obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é para si, Sr. Deputado!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições para declarações de voto?

Não havendo dar continuidade aos nossos trabalhos para o ponto 6 da nossa Agenda: **Projeto de Resolução n.º 78/XII – “Proposta de redução de IMI para freguesias dos Açores que apresentem diminuição de população”**.

Esta é uma iniciativa apresentada pelo Deputado Independente. Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado, para a sua apresentação. Recordo que tem 11 minutos para o debate desta iniciativa.

(\*) **Deputado Carlos Furtado** (*Indep.*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Projeto de Resolução que aqui apresentei no mês no outubro, sob o título de “Proposta de redução de IMI para freguesias dos Açores que apresentem diminuição de população”, visa, essencialmente, quatro elementos importantes naquilo que é o ordenamento e a boa vivência da nossa população.

Essencialmente visa combater a desertificação, na nossa Região, mas com especial enfoque nas freguesias que apresentem níveis de desertificação preocupantes.

Visa também promover a reabilitação urbana nessas freguesias onde muitas vezes sabemos que muitas dessas casas estão fechadas e sem utilização.

Visa ainda atenuar o custo de vida das famílias e o custo de vida também associado pelo custo que representa a titularidade do imóvel na nossa Região.

Visa ainda, e de uma forma muito importante, incentivar o arrendamento urbano, uma realidade que é por demais evidente, principalmente se atendermos que, hoje, os nossos jovens têm grandes dificuldades em adquirir residências na nossa terra, porque o nível de custo de aquisição a que essas moradias chegaram torna-se incomportável viver nos Açores, especialmente para quem não tem um pai, ou um sogro que tenha a possibilidade de proporcionar uma moradia, um sítio para viver ou um custo aceitável.

A mensagem que este Projeto de Resolução apresenta não é uma mensagem de caráter impositivo, nem de ingerência perante os municípios os Açores. É apenas um conselho e um alerta para com os responsáveis pela gestão desses espaços territoriais para também eles se sensibilizarem com aquela que é uma necessidade de toda a nossa sociedade.

Espero, por isso, que por parte dos municípios avaliem devidamente o que é que representa esta iniciativa porque, no fundo, estou em crer que ela representará, numa leitura imediata uma redução de receitas desses municípios, mas numa leitura mais fina representará um investimento nas áreas territoriais que esses municípios representam.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentada a iniciativa. Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo, podemos avançar...

Sr. Deputado José Pacheco, faça favor. Tem a palavra.

**(\*) Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para dizer, sem prejuízo da proposta, que a posição do Chega, quanto ao IMI, é que é um dos impostos vergonhosos que tem que acabar no nosso país e a nossa posição é acabar com o IMI, ou seja, uma redução a 100%.

Nós não podemos continuar a pagar para ter, continuar a pagar para comprar, continuar a pagar para vender.

Estes e muitos outros impostos, no nosso país, que vive de taxas e taxinhas, têm de acabar.

Isto será sempre a nossa teimosia, será sempre a nossa bandeira: acabar com o IMI!

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

*(Pausa)*

Vamos então passar à votação deste Projeto de Resolução.

Sra. Deputada Alexandra Manes faça favor, tem a palavra.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A iniciativa que nos encontramos a debater pretende que esta assembleia recomende aos municípios da nossa região que tendam a aplicar nas freguesias que apresentem redução de população, os coeficientes de redução previstos no ponto 6 do artigo 112.º do Código de Imposto Municipal.

O despovoamento é, como todos reconhecemos, uma grande preocupação e um grande desafio que temos que enfrentar através de medidas que incentivem à fixação. A aplicação de taxas reduzidas de IMI é uma medida que pode contribuir para este objetivo.

No entanto, não nos podemos esquecer de que as autarquias têm competências próprias, nas quais este parlamento não deve interferir. Aliás, não é habitual haver recomendações, desta assembleia, às câmaras municipais exatamente porque as câmaras e assembleias municipais têm as suas competências definidas.

A Constituição da República Portuguesa, no ponto 1, do seu artigo 6.º refere exatamente que o Estado é Unitário e que respeita a organização e funcionamento do regime autonómico insular e dos princípios da subsidiariedade, da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da administração pública.

O seu artigo 239.º, no seu ponto 1, diz que a organização das autarquias locais compreende uma assembleia eleita dotada de poderes deliberativos e um órgão executivo colegial perante ela responsável.

As alíneas c) e d), do artigo 25.º, do Regime jurídico das autarquias locais deixa bem claro a competência de deliberar em matéria de exercício dos poderes tributários do município; fixar anualmente o valor da taxa do imposto municipal sobre imóveis, bem como autorizar o lançamento de derramas.

Portanto, em questões de IMI, do seu aumento ou redução, fica bem claro que são competências das câmaras e suas assembleias municipais.

Tenho absoluta certeza de que, se esta assembleia, recebesse um mail, por parte da Assembleia da República, a recomendar, por exemplo, que o diferencial fiscal se deveria fixar em 10% e não nos 30%, não iríamos aceitar esta intromissão numa competência que é exclusiva deste parlamento.

Mas, se iniciativa inicial do sr. Deputado Independente, já pretendia uma intromissão inaceitável nos poderes das assembleias municipais, a substituição integral que, entretanto, deu entrada, leva esta intromissão ainda mais longe, quando recomenda que sejam efetuados pactos de regime entre os partidos representados nas assembleias municipais. Este parlamento não pode interferir na esfera de poderes das assembleias municipais,...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Isso é o que a senhora quer!

**A Oradora:** ... e muito menos na dinâmica própria da democracia que se gera nestes órgãos entre os partidos do poder e os partidos da oposição.

Nas assembleias municipais em que o Bloco tem representação ou grupo parlamentar, temos proposto reduções de IMI, uma medida com a qual concordamos e que apresentamos formalmente nos órgãos que têm poderes para decidir sobre esta matéria.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda não concorda com a intromissão do parlamento nos poderes das autarquias, por isso vota contra esta proposta.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Isso é o que o BE quer: impostos, impostos, impostos!

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Pelo menos tive a coragem de dizer!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Sras. e Srs. Deputados, nós vamos passar à votação. Eu não posso estar, entre cada uma das duas intervenções, quase “à pesca” de intervenções.

Sra. Deputada Sabrina Furtado, faça favor.

(\*) **Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Para fixar populações tem que haver o óbvio: habitação!

E para criar condições para que as pessoas se fixem no concelho muitas vezes não basta dar um cheque de 500 euros para que...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... se incentive a natalidade de um filho que se espera que dure muito tempo.

Todas as formas de alerta, um sinal a todas as instituições que possam servir para que eventualmente se criem mais condições para que os munícipes de cada espaço territorial, neste caso, possam usufruir de algumas vantagens sobre um imposto que tem sido muito pesado na vida das famílias açorianas, o Imposto sobre Imóveis. De facto, todos os anos, todos nós (ou quase todos, e quem não passou devia ter passado pelas Assembleia Municipais, ou pelas Câmaras Municipais, porque às vezes também faz alguma falta) discutimos e fixamos taxas para aplicar aos munícipes. Acredito eu que ninguém, de qualquer partido, que faça uma gestão de uma Câmara Municipal, tenha algum prazer em aplicar taxas máximas no seu município.

Muitas vezes, obviamente, não há outro remédio, e, neste momento, nos Açores, há dois municípios nestas condições, e os outros, de facto, já têm as taxas de IMI no mínimo.

Mas, contudo, apesar disso, e se ainda se puder reduzir mais para as freguesias que estão a perder população e que estão sujeitas a maior despovoamento, porque não sair desta Assembleia...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... uma recomendação que mais não é do que um sinal e um alerta a essas Assembleias Municipais para que, de facto, possam deliberar entre elas o que é mais adaptado às freguesias que gerem e, neste caso, ao município que gerem.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Portanto, neste momento nós temos dois municípios nos Açores onde, à partida, pelo que pesquisamos isto será impossível, no município de Vila Franca do Campo e no município do Nordeste, por estarem sujeitos a fundos de apoio municipal e, como tal, têm de manter as taxas completamente no máximo.

Em relação aos outros municípios, Sra. Deputada Alexandra Manes, se nós também não estamos aqui todos para falar com os nossos parceiros de poder, que governam também os Açores e que estão mais próximos das populações, então não sei também o que é que estamos aqui a fazer se não pudermos eventualmente...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... aproveitar este espaço para lhes passar uma mensagem do que...

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Eu percebo a sua dificuldade, eu percebo!

**O Orador:** ... eventualmente podemos recomendar-lhes.

Portanto, com tudo isto, naturalmente pelo que disse, e pelo exposto, o Grupo Parlamentar do PSD votará a favor deste sinal que é dado às Assembleias Municipais nos Açores.

**Deputados Jaime Vieira e Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado Berto Messias, faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Tendo em conta que no ponto anterior da Agenda nós tivemos aqui várias horas a discutir a legalidade de um diploma e a legalidade das propostas apresentadas a esse diploma, Sr. Presidente, permita-me que lhe diga, há pouco o Sr. Presidente não permitiu o agendamento de uma proposta de alteração apresentada pelo Partido Socialista,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** ... a um diploma do Partido Socialista, que o Sr. Presidente admitiu o agendamento com um conjunto de argumentos que suscitam grandes dúvidas e grandes reservas da nossa parte, e curioso é que a mesma presidência da Assembleia e os mesmos serviços tenham permitido o agendamento desta proposta...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Qual é a proposta?

**O Orador:** ... que está agora em discussão.

Também não deixa de ser curiosos a posição que acabámos de ouvir por parte da Sra. Deputada Sabrina Furtado, do Grupo Parlamentar do PSD. É que, há poucos minutos, o PSD tentou embrulhar toda a discussão no âmbito daquele que era o respeito pela legalidade. E agora, o mesmo PSD, manifesta-se a favor de um diploma que é profundamente ilegal e sobre isso a Sra. Deputada Sabrina Furtado não diz uma única palavra. Não deixa de ser curioso esta contradição em tão poucos minutos.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Diga lá qual é o artigo?

**O Orador:** Ora, nós estamos a discutir um Projeto de Resolução que não é, Sr. Deputado Barata, um Decreto Legislativo Regional, mas é uma recomendação...

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Onde é que está a ilegalidade?!

**O Orador:** ... um projeto de resolução, um ato formal deste Parlamento.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E muito bem!

**O Orador:** Obviamente que aquilo que consta nesse Projeto de Resolução, obviamente que tem, na nossa humilde opinião, grande relevância e, naturalmente também, que essas resoluções não podem,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E o artigo?

**O Orador:** ... como os senhores muito bem sabem, recomendar matérias que não tenham a devida conformidade, quer do ponto de vista constitucional, quer do ponto de vista estatutário e quer do ponto de vista legal.

Portanto, não deixa de ser curioso que, em nome do benefício político-partidário, para entalar o Partido Socialista no diploma anterior...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Entalar?

**O Orador:** ... e para agora ficar de bem com o Deputado que apoia a solução governativa dos Açores, o PSD, em pouco mais de 10 minutos, tenha alterado por completo a sua perspetiva e a sua posição.

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Não é verdade!

**O Orador:** Quanto àquilo que está aqui em discussão nós estamos a falar da recomendação aos municípios dos Açores de tomarem medidas no âmbito daquilo que é a definição das taxas pagas em cada um dos municípios e, no caso, em determinadas freguesias.

Do ponto de vista formal, esta proposta, na nossa perspetiva, tem muitíssimos problemas, porque como todos sabem e como há pouco explicou a Sra. Deputada Alexandra Manes, isso não tem a mínima conformidade legal.

Mas mesmo que assim não fosse, há uma matéria que não sendo apenas formal, mas sendo também de perspetiva política, tem, para nós, grande

relevância, que é a preservação das competências e do direito que tem cada membro das câmaras municipais e das Assembleia Municipais, em conformidade com as competências que lhe são conferidas no ato eleitoral autárquico, de desempenhar as suas funções, sendo que essa função é, como todos sabem e como consta no Código do IMI, também definir a aplicação das taxas do IMI, no caso dos prédios urbanos, tendo em conta as balizas que estão definidas nesse código e também da aplicação daquilo que tem a ver com aquilo que está definido e que não tem balizas no âmbito dos prédios rústicos.

Portanto, nós entendemos que esta proposta põe em causa e não preserva esse princípio fundamental que é a garantia de que as câmaras municipais, os executivos camarários, e as Assembleias Municipais têm para definir aquele que é o seu destino em cada um dos concelhos e a forma como esta proposta está feita põe isso em causa de forma gritante, quer do ponto de vista formal e legal, quer, na nossa perspetiva também, do ponto de vista político.

Aprovar esta proposta é um desrespeito grosseiro pelos membros das Câmaras Municipais e das Assembleias Municipais, dos 19 concelhos da Região Autónoma dos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** E há também aqui outras questões que são importantes. Atende-se, por exemplo, àquele que é o parecer do Conselho Económico e Social a esta proposta.

Esse parecer diz que há um conjunto de questões no âmbito do combate à desertificação e esse concelho entende que são matérias que devem ser consideradas, mas depois diz que essas alterações só podem ser feitas havendo consenso alargado e claro dos órgãos autárquicos da Região Autónoma dos Açores.

Além disso, recordo que foi ouvido, em sede de Comissão Parlamentar, o Coordenador Regional da ANAFRE, que informou os Deputados que,

relativamente a esta proposta, a Assembleia Geral da ANAFRE reuniu e pronunciou-se, por unanimidade, contra a proposta apresentada pelo Sr. Deputado Carlos Furtado.

Ora, tendo em conta a questão formal, que para nós é clara, pelos vistos, para o Sr. Presidente da Mesa não é legitimamente, obviamente;

Tendo em conta a questão política da preservação do direito e das competências dos membros das Câmaras Municipais e das Assembleia Municipais;

Tendo em conta também aquela que foi a posição manifestada, quer pelo Conselho Económico e Social, quer também pela ANAFRE e pelos representantes dos Presidentes de Junta da nossa Região, o Partido Socialista não pode, naturalmente, apoiar esta proposta, nem a proposta inicial, nem tão pouco aquela que foi a proposta de substituição integral apresentada pelo Sr. Deputado Independente, Carlos Furtado.

Também dizer o seguinte:

Naturalmente que nós estamos aqui a discutir o IMI, estamos, no caso, a discutir aquilo que diz o n.ºs 6 e 7 do Código do IMI no seu artigo 12.º, mas não posso deixar de referir aquilo que disse há pouco a Sra. Deputada Sabrina Furtado, porque, há, de facto, aqui alguma confusão.

Disse a Sra. Deputada Sabrina Furtado que nós não podíamos dar cheques de 500 euros para fomentar a natalidade, mas há pouco tempo atrás, aqui, neste Parlamento, o Chega aprovou o Plano e Orçamento da Região precisamente porque havia um Programa de Apoio à Natalidade de 1.500 euros a favor das pessoas.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

Das duas uma, Sr. Deputado Pacheco e Sr. Deputado Carlos Furtado: algum dos senhores foi enganado...

**Deputado José Pacheco (CH):** Eu não tenho nada a ver com isso!

**O Orador:** ..., porque a Sra. Deputada Sabrina Furtado disse que não se pode dar 500 euros para apoiar.

O Sr. Deputado do Chega votou a favor do Plano e Orçamento porque havia um apoio à natalidade de 1.500 euros; o Sr. Deputado Furtado diz que não podia votar a favor do Plano e Orçamento por causa desse apoio. Enfim, ninguém se entende.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**O Orador:** Eu acho que os senhores terão algumas coisas a tratar com a Sra. Deputada Sabrina e com a bancada do Grupo Parlamentar do PSD.

Portanto, Sr. Presidente, a nossa posição é absolutamente clara, neste caso em concreto, quer pelas razões formais, mas sobretudo, pela preservação daquele que é o direito competencial dos Membros das Assembleias Municipais, das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia, o Grupo Parlamentar não pode apoiar esta proposta, porque fazê-lo seria um profundo e grande desrespeito a essas pessoas que dão muito da sua vida, nalguns casos, voluntariamente, a favor das nossas freguesias e das nossas autarquias.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

(\*) **Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Permita-me fazer dois comentários:

O primeiro deles, e aproveitando que se referiu às duas propostas, e eu já devia ter feito, de facto, nós estamos perante uma substituição integral do diploma e é sobre ela que deve incidir o nosso debate e a nossa votação.

A admissão desta proposta, tal qual a outra que o senhor referiu, baseou-se nos pareceres técnicos que o Presidente recebeu, portanto, admitiu em função desses pareceres e da sua avaliação, obviamente.

Mas também dizer-lhe, Sr. Deputado, que esta é uma Assembleia democrática e todas as decisões do Presidente podem ser motivo de recurso para plenário.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, esteja sempre à vontade, quando não concordar com essas decisões, em recorrer para plenário.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Foi isso que ele acabou de fazer, não chegando a esse ponto!

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu ia dizer precisamente isso. Eu tive algumas decisões da Mesa (algumas, não muitas!) com as quais não concordei.

**Deputada Ana Luís (PS):** Menos as que o senhor me fez!

*(Risos de alguns Deputados)*

**O Orador:** O que é que eu fiz? Recorri para o plenário. Isso é coerência. Se não se concorda, se se tem dúvidas, se não é legal, o que é que se deve fazer? Recorre-se e fui, aliás, sempre derrotado nos meus recursos. A Sra. Presidente tinha o apoio maioritário.

Por isso, o que seria congruente da parte do Sr. Deputado Berto Messias, se não concorda com a decisão da Mesa, o é que deveria ter feito? Deveria ter utilizado o mecanismo que o Regimento contempla para esse tipo de situações, quer num caso, quer no outro.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Pode recorrer, mas não pode criticar!

**O Orador:** Não! Pode! Pode criticar! Pode e deve!

Isto é o sal da democracia. Pode e deve criticar. Mas, pelo amor de Deus, se não se concorda com uma coisa, tem-se um mecanismo democrático e regimental e não se utiliza? Não me parece muito coerente, Sr. Deputado Vasco Cordeiro,...

**Deputado Miguel Costa (PS):** Mas no ponto anterior não reclamaram!

**O Orador:** ... em relação a determinadas posições.

Eu tive iniciativas que eram consideradas inconstitucionais. Não podia ser, era inconstitucional.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Os senhores não concordavam com o ponto anterior e não reclamaram!

**O Orador:** Passados dois anos, V. Exas. votam a favor, a uma iniciativa que era inconstitucional, que era a iniciativa do PAN, em relação ao Provedor dos Animais, por exemplo (podia dar outros exemplos), portanto, eu acho que nesta matéria não existiu muita coerência por parte da posição do Sr. Deputado Berto Messias.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Nenhuma!

**Deputada Ana Luís (PS):** Todas elas foram chumbadas com pareceres jurídicos!

**O Orador:** Depois, também quero dizer outra coisa, que é, Sr. Deputado Pedro Neves, vernáculo? Foi o que Sr. Berto Messias utilizou! Foi vernáculo! Sim, sim! Não vou repetir aqui a expressão, obviamente, porque ao repetir estaria eu próprio a agir de forma incorreta. Mas, Srs. Deputados, o vernáculo parece-me absolutamente evidente, pelo Sr. Berto Messias.

**Deputada Ana Luís (PS):** O senhor é muito sensível!

**O Orador:** Eu terei oportunidade depois, para quem tem dúvidas, para esclarecer, quando não tiver o microfone ligado.

Mas isso foi um vernáculo que foi utilizado, ainda por cima de forma incoerente.

**Deputada Ana Luís (PS):** Deixa no ar a suspeição e fica mesmo assim!

**O Orador:** Então a coligação quer aprovar esta iniciativa para colocar uma situação, utilizando uma palavra correta, mais afiliva, com menos espaço, o Partido Socialista.

Então faz algum sentido? Esta iniciativa coloca com maior dificuldade o Partido Socialista, porquê?

Eu não percebo porque é que o Sr. Deputado Berto Messias faz essa leitura.

Depois, devo dizer, também em relação a esta matéria:

Eu concordo que esta deve ser a prática, aquilo que é aqui proposto. Mas tenho aqui um raio de democracia, uma possibilidade de me pronunciar sobre esta matéria. Sabem que eu também sou Deputado Municipal. Fui eleito.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Mas ainda não tomou posse!

**O Orador:** Perdi as eleições, tal o Sr. Deputado Berto Messias, por isso posso fazer referência, porque o outro orador não tem superioridade sobre mim nesta matéria. Somos os dois companheiros de infortúnio.

Mas há aqui uma questão: é que eu não consigo tomar posse! Porquê? Porque na Assembleia Municipal, de maioria do Partido Socialista, as convocatórias são sempre feitas quando (é por um acaso; isto acontece assim há cinco anos!

**Deputado Migue Costa (PS):** As da Assembleia Municipal da Madalena também são assim!

**O Orador:** Há cinco anos que acontece isso! Quando há uma reunião aqui, há uma conjugação dos astros, e a reunião é marcada exatamente para a semana em que eu estou aqui, de maneiras que eu não consigo tomar posse.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** O senhor tem um mecanismo regimental para isso!

**O Orador:** Eu gostava de participar numa reunião da Assembleia Municipal, e vai-se lá saber porque é que eu não posso participar.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Pode, não o faz porque não quer!

**O Orador:** Mas isto tem consequências. Como não tomo posse, não me posso fazer substituir.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Pode!

**O Orador:** Então se eu não tomei posse!... Se eu não tomei posse não me posso fazer substituir.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não! Pode substituir-se!

**Deputada Ana Luis (PS):** Vá tomar posse!

**O Orador:** Posso tomar posse como? Não posso!

Se eu não posso tomar posse, o que é que acontece? Não me posso fazer substituir.

Ah, eu sei! Posso tomar posse, se, entretanto, desistir de ser deputado municipal, não é? *(risos)*

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não é preciso desistir!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Pergunte ao Presidente da Câmara Municipal da Madalena que ele explica-lhe!

**O Orador:** A democracia...

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, e o IMI?

**O Orador:** Eu vou já terminar, Sr. Presidente.

A democracia é exercida em todas as circunstâncias e cada homem vale um voto e os mandatos devem ser, obviamente, respeitados.

O que eu considero é que em relação a esta matéria trata-se de uma recomendação. Essa recomendação é legítima.

Pode V. Exas. concordar ou não concordar. Eu concordo que essa recomendação se possa fazer.

V. Exa. está no direito de achar que não se deve fazer, mas aqui o argumento e a discussão é política e não é formal como aconteceu anteriormente.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Berto Messias. Faz favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu peço a palavra para participar neste debate, mas gostaria de me dirigir ao Sr. Presidente da Assembleia, porque não quero que reste a mínima dúvida relativamente a isso. V. Exa. merece, da minha parte, todo o respeito institucional naturalmente...

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e até pessoal, como bem sabe e eu sei que é recíproco.

Naturalmente que as suas decisões sobre aquilo que é aceite para a agendamento neste Parlamento, são, obviamente, não totalmente soberanas, quase soberanas, porque o plenário tem, como sabe, precedência sobre as suas decisões, mas, naturalmente, Sr. Presidente, que da mesma forma que as suas decisões são, obviamente, respeitadas na sua esmagadora maioria por nós, obviamente que a legitimidade de criticar as suas decisões é, também, naturalmente um direito que nos assiste e do qual nós, obviamente, não abdicamos, vivendo nós em democracia.

**Deputada Ana Luis (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, permita-me dizer-lhe que, tendo em conta as referências que fez...

*(O Deputado Paulo Estêvão estava ao telefone com o Sr. Deputado Vasco Cordeiro)*

Há aqui uma conversa paralela, uma conversa cruzada... Eu gostaria de dirigir-me ao Sr. Deputado Paulo Estêvão, porque fez uma referência ao vernáculo, dizendo que depois não poderia reproduzir.

Eu julgo não ter utilizado qualquer termo inapropriado para este Parlamento, e gostaria que isso ficasse absolutamente...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** “Entalado”!

**O Orador:** Ah!... Refere-se à palavra entalado! Isso não me parece que seja desadequado. Quando me referi a isso o senhor estava desatento. Eu referia-me a isso, à vossa tentativa no diploma anterior e não neste diploma.

Relativamente às suas referências enquanto mártir da causa autárquica do Corvo, deixe-me dizer-lhe, Sr. Deputado, que V. Exa. está muito mal informado sobre aquelas que são as regras das Assembleias Municipais.

O Sr. Deputado tem direito a tomar posse...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Tenho de ir à reunião!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Pode! Não vai porque não quer!

**O Orador:** ... mesmo não estando lá no dia da tomada de posse, tem prerrogativas estatutárias e legais para poder estar presente. Eu julgo é que o Sr. Deputado Paulo Estêvão utilizou aqui essa expressão em coerência com aquilo que tem feito ao longo dos tempos nas suas presenças, ou falta de presenças, relativamente aos órgãos autárquicos no Corvo.

É que o Sr. Deputado está sempre a falar de fora, a dizer que gostaria de estar nos órgãos autárquicos do Corvo, mas quando pode estar, nunca está

presente. É isso que tem acontecido no passado recente como o senhor muito bem sabe.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado Berto Messias.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Há várias expressões que têm um significado diferente, conforme o contexto. Eu escuso-me de aprofundar este assunto, Sr. Deputado.

**Deputada Ana Luís (PS):** É melhor não!

**O Orador:** Mas o significado pareceu-me evidente, no contexto em que V. Exa. fez a afirmação.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Ao que isto chegou!

**O Orador:** Mas também devo dizer que o que acabou de dizer não é verdade. Eu, desde que esteja na ilha, e não esteja a participar numa reunião do Parlamento, participo sempre na Assembleia Municipal. Só quando tenho uma, e isso é factual, reunião do Parlamento.

O que é que acontece? O agendamento é sempre feito para o mesmo período.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Olhe que não!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Na Madalena passa-se a mesma coisa!

**O Orador:** Coincide sempre.

Sabe uma coisa? É porque, nalgumas situações, o contraditório... A democracia é fantástica, mas exige o contraditório e a presença das pessoas para poderem apresentar os seus argumentos.

Há quem aceite o contraditório e quem não aceite o contraditório. Há quem aceite a democracia.

Eu devo dizer, com a frontalidade que me caracteriza, que o Partido Socialista (não tenho nenhuma dúvida) é um partido democrático. Não tenho nenhuma dúvida!

Agora, há sempre um ou outro responsável que não tem a mesma visão do partido. Isto acontece em todos os partidos. Mas adiante...

Sr. Deputado, na questão concreta, considera V. Exa. que uma recomendação é um invadir as competências dos órgãos autárquicos e o Bloco de Esquerda (a Sra. Deputada Alexandra Manes está ali muito escondida e muito caladinha), mas eu não me esqueci de si, porque eu lembro-me bem do que V. Exa. fez ontem.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** E então?

**O Orador:** Por isso, Sra. Deputada, vou colocá-la agora numa situação mais difícil.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Um entalço!

*(Risos da câmara)*

**O Orador:** A expressão é sua, não é minha.

Eu vou perguntar-lhe: quem é que decidiu (que órgãos decidiram) a questão da incineradora?

Foram ou não foram os órgãos autárquicos?

V. Exa., aí, já considera que é legítimo que este Parlamento se possa pronunciar sobre a questão da incineradora, mas quem é que decidiu?

Foram ou não foram os órgãos autárquicos?

Alguma dúvida sobre a questão da incineradora, que são os órgãos autárquicos que têm competência nessa matéria?

Então o que é que temos aqui? Para umas coisas podem fazer-se recomendações, para outras já não podem.

Sra. Deputada, explique essa contradição.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do PPM:** Muito bem!

Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Alberto Ponte.

(\*) **Deputado Alberto Ponte (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É só para retificar aqui o Sr. Deputado Berto Messias, quanto à unanimidade da ANAFRE. Não foi por unanimidade, porque eu votei a favor do Projeto do Sr. Carlos Furtado. Não foi por unanimidade, só para ficar corrigido aqui.

Obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições? Sra. Deputada Sabrina Furtado, faça favor.

Tem a palavra.

(\*) **Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Berto Messias, de facto, é um parlamentar muito experiente. Está aqui há tanto tempo que se perde nas suas próprias palavras.

O Sr. Deputado Berto Messias levantou-se duas vezes, da sua bancada, para falar do Projeto de Resolução que recomenda às Assembleias Municipais que

possam eventualmente, se tiverem essa vontade e assim deliberarem, baixar o IMI.

Refugiou-se, numa primeira vez, na legalidade, ou na ilegalidade da proposta; refugiou-se, de uma outra vez, no que entendeu que eu disse, mas que sabe no seu íntimo honesto que acredita que tenha, que não foi isso que eu disse, e transformou a Assembleia Regional naquilo que disse que não podia ser feito: transformou a Assembleia Legislativa Regional numa autêntica Assembleia Municipal.

Por isso, Sr. Deputado Berto Messias, eu até entendo que dada a sua vasta experiência o que lhe teria acontecido de melhor, não fosse o PSD ter ganho as eleições e por isso, obviamente, fiquei muito mais feliz, seria neste momento estar a gerir a Câmara da Praia para ver como é que uma medida desta importância pode, de facto, ser bastante importante para os munícipes, nomeadamente na Praia da Vitória.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** De resto, e para terminar – acho que o que lhe faltou foi também muita vontade – ...

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

... nós ficámos sem saber, como disse, ouvimos falar de legalidade e de ilegalidade da proposta, ouvimos falar da formalidade da proposta. O que nós não sabemos, e que os açorianos também, provavelmente, gostavam de saber, é qual é a posição clara do Partido Socialista...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Pergunte às juntas de freguesias se o IMI faz falta ou não!

**A Oradora:** ... no que diz respeito à redução do imposto sobre imóveis que pesa, todos os anos, na economia das famílias açorianas.

Isso é o que nós temos que saber e os açorianos também querem saber.

Obrigada.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Deputada Alexandra Manes, faça favor.

(\*) **Deputada Alexandra Manes (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Paulo Estêvão já me devia conhecer o suficiente para saber que eu não tenho receio de qualquer...

**Deputado Nuno Barata (IL):** Ainda não fez a intervenção e ele já está a pedir a palavra à Mesa!

*(Risos da Câmara)*

**A Oradora:** ... intervenção sua ou de qualquer Sra. ou Sr. Deputado nesta Casa, com todo o respeito que me merecem.

Respondendo ao seu desafio, a minha incoerência, aquela que o senhor pretendia assinalar, fica sem efeito.

No entanto, aquela que o senhor tentou explicar ontem nunca o conseguiu explicar.

Mas gostaria de lhe dizer três coisas:

Primeira, a estratégia de gestão de resíduos é da Região;

Segunda, as nossas recomendações foram feitas ao Governo;

Terceira, na Assembleia Municipal onde temos representação, apresentamos propostas.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto.

(\*) **Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Estamos analisando uma recomendação cujo efeito pretendido será uma baixa de impostos para aliviar a carga fiscal sobre os açorianos e, dessa forma, tornar a sua vida mais suportável.

Se há coisa que esta maioria da coligação tem é a marca da baixa de impostos.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Concretizamo-la o ano passado. Este ano já os açorianos vão começar a senti-la nos seus bolsos, seja no IRS, seja no IRC.

Portanto, somos uma maioria a favor da baixa de impostos, a favor dos açorianos.

A nível municipal existem várias taxas municipais, existem vários impostos municipais, dos quais o IMI é um deles, e que pesa, efetivamente pesa, no bolso de cada família a contribuição anual para o IMI.

Portanto, estamos perante uma proposta que recomenda às Assembleias Municipais, querendo, façam reduzir ainda mais a incidência do IMI sobre os seus munícipes.

Portanto, é uma proposta que está dentro daquilo que é a nossa matriz política e, obviamente, que nós somos favoráveis a isso.

Sabemos que só podemos fixar população nos Açores se houver boas condições para essa fixação.

Não podemos desejar que as famílias tenham filhos se o encargo dos filhos superar o rendimento disponível das famílias.

Não podemos querer que a população se fixe nas diversas ilhas se não houver emprego, emprego que remunere de um modo satisfatório os cidadãos que lá vivem.

E, por outro lado, existe a carga fiscal. A carga fiscal que vai retirar rendimento aos açorianos. Portanto, estamos perante uma proposta que visa apenas recomendar que as Assembleias Municipais, querendo, dentro daquilo que é a sua liberdade de decisão, possam reduzir, ainda mais, o Imposto Municipal sobre Imóveis, para desagravar a vivência dos açorianos nas diversas ilhas, e isso conta com o nosso apoio.

Muito obrigado.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Alexandra Manes, não me convenceu V. Exa.. Não me convenceu! E vou passar a explicar-lhe porque é que V. Exa. não me convenceu. Desde logo, V. Exa. conseguiu uma coisa, já sabia que V. Exa. não iria fugir: é uma mulher de coragem, ou não fosse natural do reino ocidental.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Reino não!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Homessa!

**O Orador:** É evidente que isto é um eufemismo!

É evidente que eu consegui uma coisa: é que V. Exa., que é habitualmente tão palavrosa, neste Parlamento, conseguiu ter uma capacidade de síntese que eu ainda não lhe tinha visto.

**Deputado António Lima (BE):** E o senhor deputado é o contrário!

**O Orador:** Três coisas que tinha para mim. V. Exa. não pode deixar de ter em consideração que há uma decisão autárquica que estava tomada sobre esta matéria da incineradora.

Então e o respeito pelas decisões autárquicas?

E diz V. Exa., “bom, mas isso é sobre a estratégia”. Mas a estratégia estava definida. A decisão autárquica foi tomada com base numa legislação pré-existente, Sra. Deputada.

E agora? Agora está V. Exa. a querer tomar uma decisão, de acordo com o seu raciocínio, com o qual que não concordo, porque senão não poderia continuar a contestar nos tribunais a incineradora, não podia a continuar a contestar no Parlamento a incineradora, porque teria que respeitar os órgãos autárquicos.

Ora, os órgãos autárquicos tomaram uma decisão e V. Exa. ao tentar que esta decisão não seja executada, obviamente, está a pronunciar-se contra aquela que foi a decisão dos órgãos autárquicos.

Por isso é que eu lhe digo que o seu argumento não colhe.

Votou contra na Assembleia Municipal?

Ainda bem, dou-lhe os meus parabéns, mas isso em nada altera o argumento.

V. Exa., no caso da incineradora acha que é correto alterar uma decisão já tomada pelos poderes autárquicos.

Nesta questão já acha que é interferência nos poderes autárquicos. Há aí uma contradição insanável, Sra. Deputada.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Berto Messias faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu peço para usar da palavra, novamente (eu julgo que a posição do Partido Socialista está absolutamente clara), tendo em conta algumas referências que foram aqui feitas.

Em primeiro lugar, relativamente ao Sr. Deputado Alberto Ponte. Sr. Deputado, eu limitei-me a transmitir aqui aquela que foi a informação transmitida em sede de Comissão de Política Geral, em que o coordenador da Delegação da ANAFRE informou os Deputados que esta proposta foi apreciada pela Assembleia Geral desse órgão e que foi votada, por unanimidade, contra. É essa a informação que eu tenho e é essa a informação que consta, aliás, no relatório. Portanto, não tenho razões para duvidar da seriedade dessas pessoas e dessas referências.

Não posso deixar também de me referir ao Sr. Deputado Paulo Estêvão. Sr. Deputado Paulo Estêvão, o senhor, desculpe-me, aquilo que fez há pouco, quando se referiu à minha intervenção e à forma como misturou alhos e bugalhos relativamente ao IMI e à incineradora, é de uma profunda desonestidade intelectual.

E eu sei que é desonestidade intelectual, porque até lhe dou o benefício da dúvida de saber que isso não é ignorância da sua parte.

O Sr. Deputado quando se refere aos pareceres emitidos pelas Câmaras Municipais no âmbito da incineradora, esquece-se de referir que as Câmaras Municipais têm, naturalmente, competências nessa matéria, mas que a Região

tem uma competência também mais abrangente no âmbito daquilo que é a estratégia regional de gestão de resíduos.

E é por isso que, nesta matéria, as câmaras têm responsabilidade na gestão de resíduos local, mas a Região, enquanto tal e naquilo que decorre da sua competência estatutária e constitucional também se pronuncia sobre essas matérias e sobre aquela que é a política regional no âmbito da gestão de resíduos e até na questão da gestão da água, em concreto, aquilo que é materializado por aquilo que faz a ERSARA e também no âmbito daquilo que são as alterações climáticas que têm em conta todas estas questões.

Portanto, Sr. Deputado, esta matéria muito clara do ponto de vista legal e competencial.

Outra coisa é, e é aqui que reside o problema formal, uma pronúncia do Parlamento sobre o Regime Jurídico do Imposto Municipal sobre Imóveis, que é, como se sabe, uma competência, da Assembleia da República, de um órgão de soberania...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é nada disso!

**O Orador:** ... e que a sua aplicação aqui, não em termos de impostos, Sr. Deputado Pedro Pinto, mas sim em termos das taxas aplicadas em cada concelho (portanto, não tentem também confundir os cidadãos dizendo que em causa está uma redução de impostos, não é isso que está em causa, até porque a aplicação, ou não, daquilo que consta no n.ºs 6 e 7, defendido aqui pelo Sr. Deputado Carlos Furtado, nada tem que ver, nem põem em causa a aplicação das taxas mínimas que são, aliás, feitas, na esmagadora maioria das Câmaras do Açores, com exceção, do Nordeste/Vila Franca, tendo em conta os planos de reestruturação financeira, mas também da Câmara Municipal de Ponta Delgada, que, por opção, aplica a taxa máxima.

Portanto, não tente aqui confundir as pessoas com essa referência para, enfim, escapar do debate e do facto dos senhores estarem não só, a cometer, na nossa perspetiva, algo que do ponto de vista formal não é correto, e o Parlamento

tem que ter também a coragem de afirmar quando assim é, do ponto de vista formal isso não é correto, e esse desrespeito formal, na nossa perspectiva, tem uma decorrência que, na nossa perspectiva, é grave, que é desrespeitar, de forma grosseira, aquilo que são os direitos dos eleitos nas Assembleias Municipais, e nas câmaras municipais.

Aprovar esta proposta é desrespeitar esses direitos e essas pessoas legitimamente eleitas. Isso é absolutamente claro.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

Volto a insistir, Sr. Deputado: não confunda, não tente ludibriar, politicamente (não faça já um protesto!), porque é isso que tentou fazer quando fala na questão da incineração, misturada com a questão do IMI e sabe bem as diferenças claras que existem, porque há competências municipais, mas também regionais, nesse âmbito. Volto a dizer: acho que se deve empenhar, aprofundar aquelas que são as regras que lhe permitem estar presente na Assembleia Municipal do Corvo, para lá se pronunciar sobre aquelas que são as competências municipais.

Não ande, como costuma fazer, a falar sempre por fora, à comunicação social, arranizando desculpas para não estar presente nas reuniões dos órgãos municipais.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Eu estou aqui!

**O Orador:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, olhe, não faça, por exemplo, como fazia no anterior Governo, em que passava a semana que antecedia e os dias das visitas estatutárias ao Corvo, a dar declarações à comunicação social, e quando o Governo lá estava em visita estatutária, e o senhor estava na ilha, nunca punha os pés no Conselho de Ilha.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não era o único!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado, o senhor transformou este debate num debate sobre o passado.

Eu não estava, e V. Exa. sabe muito bem, pontualmente, em protesto contra decisões que Vs. Exas. tinham tomado que não garantiam o funcionamento democrático das instituições. Mas não vamos voltar a esse esse assunto.

Eu tenho aqui uma folhinha para si. Oiça – eu estou à vontade porque eu comecei a mostrar estas folhas, antes dos debates televisivos. Eu já faço isso há muitos anos, como V. Exa. sabe. Portanto, veja bem esta notícia:

“Governo dos Açores remete para os municípios solução da incineradora”. É para os municípios!

Quem é que diz isto? Está aqui, fotografia do Sr. Deputado Vasco Cordeiro, sem grande alteração em relação ao presente (portanto, a fotografia é muito atual) e é isso que está aqui escrito

*(Neste momento o Sr. Deputado mostra um documento à câmara)*

Veja bem: “Governo dos Açores remete para os municípios solução da incineradora”.

V. Exa. diz: “não, é dos municípios e também é nossa”.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Oiça! E depois há outra coisa, Sr. Deputado...

**Presidente:** Sr. Deputado, tem de terminar.

**O Orador:** Ah! Tenho de terminar? É que tinha tanta coisa interessante para dizer.

*(Risos da Câmara)*

Mas oiça, mais uma coisa que lhe quero dizer, Sr. Deputado.

Olhe que nós vamos debater a incineradora na próxima reunião. Eu já pedi à minha assessoria para gravar todas as palavras que V. Exa. aqui pronunciou sobre isso...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Isso é uma ameaça!

**O Orador:** ... e sobre o que o Governo Regional e os órgãos autonómicos podem fazer.

Portanto, Sr. Deputado, muito obrigado, porque deu um grande contributo para o próximo debate.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. O PPM esgotou o seu tempo para o debate deste diploma.

Sr. Deputado Pedro Pinto, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Berto Messias, não está aqui ninguém a ludibriar ninguém, nem está aqui ninguém com nenhuma desonestidade intelectual.

Sabe bem, V. Exa., que se reduzir a taxa de um imposto, o resultado imediato é que as pessoas pagam menos dinheiro por esse imposto.

Portanto, foi isso que eu disse na minha intervenção.

Está-se recomendando que as Assembleia Municipais, querendo, e havendo possibilidade do município para o fazer, que apliquem uma majoração à redução da taxa de IMI, majoração essa que está na lei que regulamenta o IMI.

Nós não estamos aqui com esta proposta a criar a lei do IMI ou a modificar a lei do IMI.

Já está na lei do IMI prevista uma majoração à redução, exatamente para as freguesias onde se verifique uma redução acentuada da população.

Portanto, é tão são isso que se está recomendando.

Portanto, não pode vir V. Exa. dizer que estamos aqui a tentar enganar as pessoas. Não, não estamos a tentar enganar ninguém, porque eu fui muito claro. Desde a minha primeira intervenção que eu disse que estamos é recomendando, e repetiu várias vezes, às Assembleias Municipais que queiram, e que possam, que efetuem essa redução.

Muito obrigado.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** O senhor é que reduziu essa proposta!

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** E reduzir não baixa o imposto? Acabei de explicar. Se reduzir a taxa, pagam menos imposto!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Deputada Sabrina Furtado faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu levanto-me, porque entendo os argumentos da Sra. Deputada Alexandra Manes. Eu estava sentada, e até minimamente conformada com o que a senhora estava a dizer. Estava a pensar se concordava, ou se não concordava; com algumas coisas sim, com outras coisas não, mas não ia entrar em debate consigo, não fossemos ter em atenção, e gostava que me explicasse a exata diferença entre o que se passa aqui hoje e um Projeto de Resolução que entrou nesta Casa, pelo Bloco de Esquerda, no dia 27 de janeiro de 2016, que diz:

“Criação de um grupo de trabalho para avaliar e fiscalizar situações de abuso de beneficiários dos programas de incentivo à empregabilidade para

satisfação de necessidades permanentes de trabalho nos órgãos da Administração Pública Autónoma e autarquias”.

**Deputada Ana Luís (PS):** Uma fiscalização aos apoios, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Por isso gostava que nos explicasse a exata diferença de se imiscuir numa matéria e não se imiscuir noutra matéria, no que a autarquias diz respeito?

Muito obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Carlos Furtado faça favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Furtado (Indep.):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Como o meu tempo é pouco, vou tentar ser tão sucinto quanto possível.

Respondendo à Sra. Deputada Alexandra Manes, Sra. Deputada, a senhora não leu bem entre a proposta inicial e a proposta de substituição, porque os pactos de regime já estavam mencionados no 3.º ponto resolutivo da proposta inicial. Portanto, não muda nada relativamente a isso.

Queria também falar de poder local e de autarquias. Eu também já fui autarca, também tive o desprazer, como o Sr. Deputado Paulo Estêvão, de ser impossibilitado de desfrutar da companhia de um colega de bancada, porque na altura do meu saudoso amigo Rui Ramos, eram marcadas as reuniões da vereação na semana de plenário, especifica e cirurgicamente por uma autarca do Partido Socialista, só para impedir que existissem dois autarcas do PSD na Câmara da Lagoa. Portanto, essas são práticas antigas.

Queria ainda alertar, e falando ainda desse autarca, para o seguinte: na altura, dizia João Ponte, que não baixava mais o IMI, porque não podia, porque era altamente sensível que aquilo era um imposto que penalizava as famílias e que tirava recurso às famílias.

Ora, eu parto desse pressuposto que, na altura, o Sr. Presidente de Câmara, João Ponte, dizia isso, porque desconhecia que efetivamente existia a alínea 6 e a alínea 7 do artigo 112.º.

Portanto, desconhecia ele, como desconhecia eu, porque nunca aleguei esse princípio, como entre tantos autarcas por essa região fora naturalmente desconhece.

Mesmo que essa medida não seja aprovada, pelo menos há de ter uma virtude, vai alertar quem está a gerir municípios, mas também quem está na oposição que existe a alínea 6 e a alínea 7, que pode ser posta em prática e que pode ser negociada nas Assembleias Municipais.

Dizer ainda, também, que relativamente à unanimidade da Delegação da ANAFRE quando reuniu e abordou este assunto que está agora aqui em discussão, de quarenta. Que eu saiba, nos Açores, não existem só 40 freguesias. Nem todos os Presidentes de Junta se manifestaram.

Lembrar ainda que efetivamente não é competência (nem pode ser, nem sequer que seja) desta Casa, intervir em assuntos que sejam das autarquias locais, é certo, mas também não posso deixar de lembrar que o artigo 48.º do Estatuto Político-Administrativo da Região diz que: “a criação e a extinção de autarquias locais, bem como a modificação da respetiva área e a elevação de populações à categoria de vilas a cidade, é uma das competências desta Casa”.

Portanto, de alguma forma existe alguma ligação entre esses dois poderes. O mesmo não acontece, meus senhores, relativamente aos poderes desta casa em relação à iniciativa privada.

Lembro aqui, um Projeto de Resolução apresentado pelo Partido Socialista, na XI Legislatura, cujo título era: “Em defesa dos trabalhadores da COFACO da ilha do Pico”.

Nos seus pontos resolutivos, o primeiro dizia: “diligenciar, em primeira instância, junto da empresa, para que a fábrica da COFACO da ilha do Pico,

se mantenha em laboração enquanto decorrem as obras de construção da nova unidade.”

**Deputado Nuno Barata (IL):** Isso é que é verdade! Isso é que é uma recomendação!

**O Orador:** Ainda há mais, Sr. Deputado Nuno Barata.

No terceiro parágrafo, dos mesmos pontos resolutivos, ainda tem uma coisa mais bonita que diz que: “o Governo Regional dos Açores diligencie, junto da empresa, no sentido de ser assegurado o compromisso de integração desses trabalhadores na nova unidade fabril”.

Ora, muito bem, se este órgão, Assembleia Regional, não se pode manifestar relativamente aos municípios, que são parceiros de poder, ao que parece, pelo Partido Socialista, pode manifestar-se perante a iniciativa privada.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Não foi Partido Socialista! Fomos todos, aqui! Não foi só o PS!

**O Orador:** Eu percebo que os senhores, ideologicamente, são de esquerda. Bem preferiam os senhores que isto fosse tudo nacionalizado e os senhores mandavam e desmandavam, como queriam, e punham quem queriam e quem quisessem dentro dessas empresas.

Eu percebo ainda, por parte do Sr. Deputado Berto Messias e por parte até da bancada do Partido Socialista, que isso é tudo muito ideológico, porque, no fundo, todos nós percebemos que a prática habitual do Partido Socialista, ou dos partidos de esquerda, é, primeiro tiramos o estudo e depois damos umas migalhas.

É assim que funciona. Primeiro paguem-nos o Imposto Municipal de Imóveis todo, e depois, a troco de uns votos, nós até damos umas latinhas de tinta ou uns saquinhos de cimento. É assim que funciona. Não é assim que deve ser.

O povo tem o direito de reter, na medida do possível, aquilo que é o seu trabalho, para administrar aquilo que consegue gerar com o seu trabalho, naquilo que são os seus interesses e as suas prioridades.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Deputada Alexandra Manes isso é uma inscrição.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** É, é!

**Presidente:** Faz favor. Tem a palavra.

(\*) **Deputada Alexandra Manes (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Primeiro de tudo, responder à Sra. Deputada Sabrina, porque realmente foi a última.

Sra. Deputada Sabrina, eu não queria entrar aqui também em debate consigo, até porque se há uma coisa da qual eu gosto de utilizar é de sociedade feminina.

**Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Nota-se! Pode continuar!

**A Oradora:** Eu sei que a senhora não tem grande apreço pelo feminismo...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** A arrogância ao que chega!

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** O que é isto?

**A Oradora:** ... tem muito mais pelo humanismo, mas eu ainda me prezo pelo feminismo.

*(Risos de alguns Deputados da bancada do PS)*

*(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PSD e do PPM)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, a Sra. Deputada Alexandra Manes já vai explicar aquilo que quis dizer. Faça favor, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Posso?

**Presidente:** Faz favor.

**A Oradora:** Sra. Deputada Sabrina Furtado, aquela proposta que a Sra. Deputada foi ler, talvez tinha sido bom lê-la além do título, porque se a senhora tivesse lido a proposta na sua íntegra, o que a senhora ia reparar era que aquele grupo foi um grupo criado no âmbito da Comissão de Política Geral...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Nesta Assembleia, não é?

**A Oradora:** ... e que tinha a ver com aqueles que são vulgarmente conhecidos por Programas Ocupacionais na Administração Pública Autónoma, ou seja, dos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E...?

**A Oradora:** E das autarquias.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Ah!...

**A Oradora:** Mas quem é que financia os programas? Quem é que financia os programas? Quem é, Sra. Deputada Sabrina?

Por isso é que da próxima vez aconselho a ler a proposta toda e aí poder então tentar argumentar corretamente, porque quem paga os programas ocupacionais é a Região e, como tal, quem fiscaliza também é.

Sr. Deputado Paulo Estêvão... O Sr. Deputado Paulo Estêvão está ali ao telefone.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não me faça perguntas que eu não lhe posso responder!

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Tem alguma coisa contra os jovens?

**A Oradora:** Olhe, foi a ver os seus debates que eu aprendi, muitas vezes, a ser como o senhor.

*(Risos dos Deputados da bancada do PS)*

Relativamente àquilo que disse em relação à decisão das autarquias, este Parlamento também já se pronunciou muitas vezes contra as decisões do

Governo Regional e são dois órgãos diferentes, mas pronunciou-se dentro daquelas que são as suas competências.

Mais uma vez vou dizer-lhe, Sr. Deputado, o Bloco luta aqui neste Parlamento, no âmbito dos seus poderes e das suas competências que este Parlamento tem e defende as políticas que o Bloco defende.

O Bloco nunca procurou fazer recomendações aos municípios através desta Assembleia. Portanto, o seu argumento não faz sentido e não convence.

Só convence as Sras. e os Srs. Deputados que necessitam de uma desculpa para fazer aprovar isto, porque sabem perfeitamente que não faz sentido e que é invadir a esfera das câmaras e das Assembleias Municipais.

O que se passa aqui, e nós percebemos todos, é que dá jeito.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Quem é que vai votar contra?

**A Oradora:** Eu compreendo e aceito a nobreza da proposta do Sr. Deputado Carlos Furtado. Também nos preocupa a nós.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Mas onde é que a posição vai favorável vai interferir?

**A Oradora:** Sr. Deputado Rui Martins quando se quiser inscrever, inscreva-se e fale.

Sr. Deputado Carlos Furtado, eu compreendo a nobreza da sua intenção. Nunca pus de parte isso.

A única coisa que se passa aqui é que invade a esfera das competências, da autarquia e da Assembleia Municipal.

O Sr. Deputado Carlos Furtado, ou alguma senhora ou senhor Deputado aqui, iam gostar de receber uma recomendação da Assembleia da República relativamente ao diferencial fiscal? Isso é a mesma coisa, mas eu compreendo a intenção da sua proposta e compreendo a intenção dos partidos que sustentam esta coligação e este Governo, de fazer aprovar a sua proposta.

Eu compreendo! Nada como um rebuçado!

Muito obrigada.

**Presidente:** Muito obrigada, Sra. Deputada.

Sra. Deputada Sabrina Furtado, faz favor.

(\* **Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Sr. Presidente, é para uma interpelação.

**Presidente:** Interpelação, tem a palavra, Sra. Deputada.

(\* **Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente, eu levanto-me nesta bancada para fazer uma interpelação, para lhe dizer que neste momento senti-me naturalmente atingida, mas não vou usar a figura de protesto nesta Assembleia, para dar a primeira prova à Sra. Deputada Alexandra Manes de que ela, de facto, não me conhece absolutamente de lado nenhum...

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**A Oradora:** ... e que não pode ela própria ter uma visão assim tão transversal da sociedade em que para si todas as pessoas são uma e a mesma coisa: ou estão sentadas ao seu lado, ou estão contra si.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**A Oradora:** Não é assim que eu sou. Eventualmente teremos oportunidade de nos provarmos uma à outra o que pensamos sobre várias coisas, mas não uso a figura de protesto exatamente para lhe dar a entender...

**Presidente:** Sra. Deputada...

**A Oradora:** ... que não pode julgar as pessoas como bem entender.

Obrigada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Está registada a interpelação, mas teria sido preferível, efetivamente, fazer um protesto. Teria sido a figura regimental mais adequada à questão.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo, vamos passar à votação deste Projeto de Resolução.

Vamos votar o Projeto de Resolução n.º 78/XII – Proposta de redução do IMI para as freguesias dos Açores que apresentem diminuição de população.

É uma iniciativa apresentada pelo Sr. Deputado Independente.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Deputado Berto Messias (PS):** Grande Pacheco!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima)** Ah, agora é grande Pacheco!

**Presidente:** As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

Faz favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** O Projeto de Resolução n.º 78/XII, foi aprovado com 21 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS, 1 voto a favor do PPM, 1 voto a favor da Iniciativa Liberal, 1 voto a favor do PAN, 1 voto a favor do Deputado Independente, 24 votos contra do PS, 2 votos contra do BE e 1 um voto de abstenção do Chega.

**Presidente:** Muito obrigado.

Está assim encerrado o ponto seis da nossa Agenda.

Para uma interpelação, Sr. Deputado João Bruto da Costa. Faz favor.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Para pedir um intervalo regimental de 15 minutos, Sr. Presidente.

**Presidente:** É regimental.

Atendendo à nossa hora, encerramos os nossos trabalhos por hoje.

Regressamos amanhã com a Agenda.

Até amanhã.

*Eram 19 horas e 45 minutos.*

**Deputados que entraram durante a sessão:**

*Partido Socialista (PS)*

**João Vasco Pereira da Costa**

**Sérgio Humberto Rocha de Ávila**

**Vasco Alves Cordeiro**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Rui Miguel Mendes Espínola**

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

### **Documento entrado**

#### **Declaração de Voto por escrito**

A posição de votar contra assumida pela Representação Parlamentar do PAN ao Voto de Saudação apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD aos ex-trabalhadores da COFACO na ilha do Pico, é assumida não contra os antigos trabalhadores da COFACO, nem tão pouco em demérito de todo o esforço ou dificuldades que estes trabalhadores da conserveira têm sofrido desde o encerramento da fábrica, em 2018.

O PAN assumiu sempre, tanto nos Açores como na própria Assembleia da República, a necessidade destes ex-trabalhadores da COFACO serem ressarcidos e apoiados, acrescentando à majoração dos apoios, a sua requalificação.

A situação dos antigos trabalhadores da COFACO não foi ainda solucionada, apesar da majoração dos apoios sociais aos trabalhadores da conserveira COFACO estar prevista desde 2018 e, inclusivamente, inscrita no Orçamento de Estado para 2020. Contudo, a realidade é que volvidos quase 4 anos do encerramento da empresa, os trabalhadores continuam sem ter acesso aos apoios que lhes são devidos.

Mas, de acordo com as declarações prestadas pelo Senhor Vice-Presidente do Governo Regional, tidas no dia 12 de janeiro, após anúncio de chegada a acordo com o Secretário de Estado da Segurança Social, esta situação será, finalmente, resolvida e a justiça para com os ex-trabalhadores da COFACO começará a ser reposta na primeira quinzena de fevereiro.

Considerando que nos encontramos em pleno período eleitoral para o ato legislativo a ter lugar no próximo dia 30 de janeiro, como pode um membro do Executivo nacional garantir esta execução, quando haverá, naturalmente, a formação de um novo elenco governativo?

Este anúncio promovido pelo Vice-Presidência do Governo dos Açores, que não poderá ser efetivamente garantido, traduzir-se-á, uma vez mais, numa falsa esperança que é dada aos ex-trabalhadores da COFACO.

Tendo em conta que a apresentação deste Voto de Saudação nada mais é do que um aproveitamento político do PSD quando usa a defesa dos direitos dos antigos trabalhadores da COFACO como palco para, ostensivamente, fazer campanha pela lista da Aliança Democrática.

Porque, ao refugiarem-se na precariedade vivida pelos ex-trabalhadores da COFACO, escamoteiam a verdadeira intenção do referido Voto, atuando em total desrespeito para com a luta com que estes trabalhadores se deparam há

vários anos, lançando uma promessa que poderão não conseguir cumprir num futuro próximo, como apregoam.

Por isso, e tendo como base os motivos supra expostos, Votei Contra.

Horta, 12 de janeiro de 2021

**O Deputado:** Pedro Neves

**A redatora:** Maria da Conceição Fraga Branco